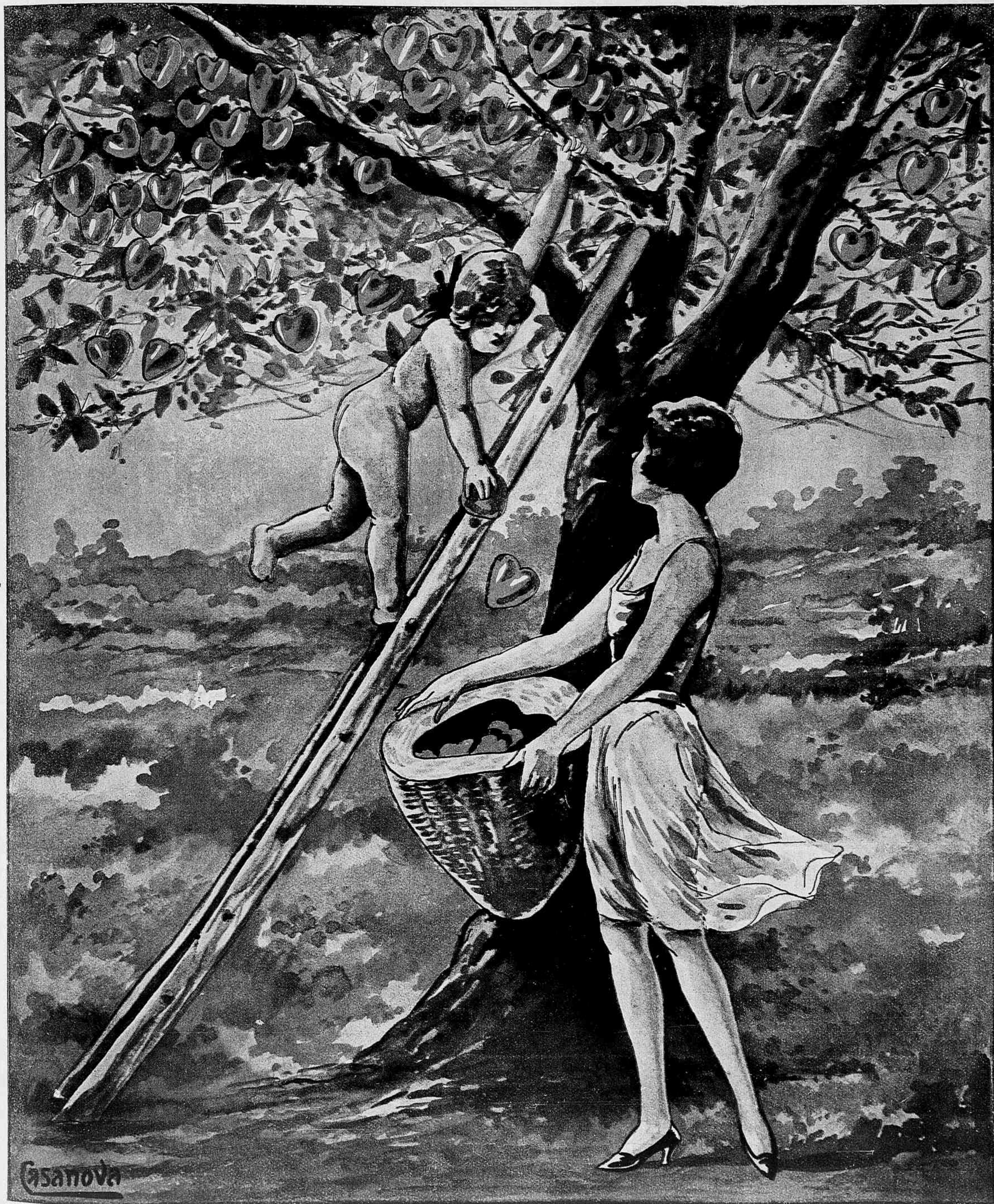
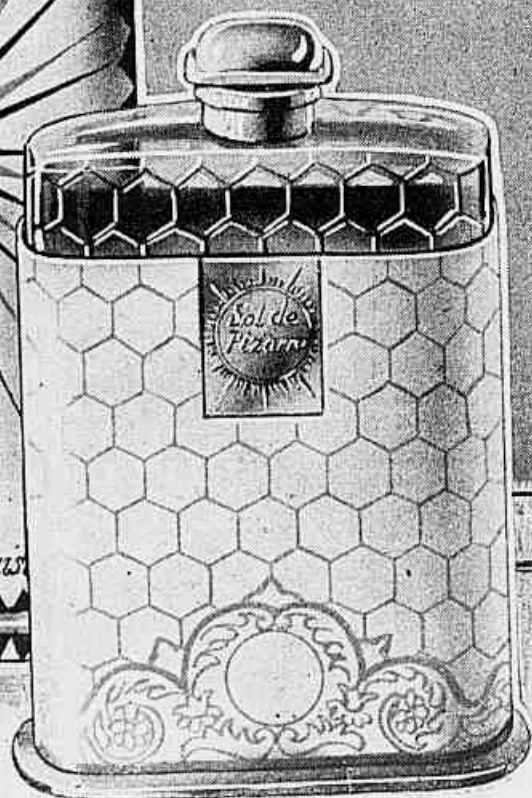
REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX — N. 35 18 de Agosto de 1928

Em S. Paulo, visitem a linda exposição
na Casa MAPPIN STORES

ESTA REVISTA CONTEM 52 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1928 | NUMERO 35

Loucuras da sciencia! Assim aquelle mesmo Papa que reuniu o concilio para deliberar se as mulheres tinham alma classificou os problemas insoluveis que desde os primeiros dias da civilização preoccupavam os sabios e angustiavam todos os espiritos. E' claro que a sciencia não tem loucuras mas desse modo improprio, porém, expressivo, foram então adjectivados os classicos problemas da quadratura do circulo, do moto-continuo, da transformação dos metaes, duplicação do cubo, do philtro de sympathia e do elixir de longa vida.

Visava com isso a igreja dar um golpe de morte na alchimia, mas a hydra encabeçou para a frente contribuindo inconscientemente para o progresso.

O impossivel, o difficil e o incomprehensivel, exerceram sempre uma extranha fascinação sobre o genero humano. Não é hoje ousada demasia acceitar o conceito philosophico de que o poder das religiões se mantém á custa dos seus mysterios e fundamentos obscuros. Diante do incognoscivel, a nossa curiosidade, escorvada pela eterna pretensão humana exulta-se, inflamma-se, convence-se e, lançando-se sequiosa sobre elle, procura desvendar-lhe o segredo, descobrir-lhe as causas, para integral-o na simplicidade, ou melhor na pobreza das leis scientificas ao nosso alcance. Mas, nem sempre a deusa da Verdade auxilia o pesquisador nas suas deducções: o phenomeno, ás vezes, permanece intangivel na sua estructura de mysterio e o sêr humano, adivinhando a fraqueza de seus meios e a defficiencia do seu engenho, ou estaca tolhido pelo casulo que o emmaranhado das idéas lhe teceu em volta ou envereda pelos atalhos, ousando ladear manhosamente o obstaculo que atravanca a estrada honesta do raciocinio. Surge, então, do casulo a crysalida da Fé, que prefere crêr acceitando do que morrer abatida pela duvida e, pelos desvãos das picadas contornantes, seguem para o anniquilamento certo as legiões dos fraudadores, dos sophistas e dos paradoxaes. Para o crente o impossivel será sempre um mysterio; para o sophista uma questão de interpretação e para os amigos da fraude um apparente desmentido ao pretenso axioma: "a sciencia não reconhece impossiveis.

Não obstante, ha problemas impossiveis. Interessante é que nenhum sabio se celebrizou por ter demonstrado o absurdo das suas soluções, mas alguns se têm celebrizado por terem pretendido achal-as, como aconteceu ao grande Bernoville, em relação ao moto-continuo.

Este, o moto-continuo, o mais recente de todos esses problemas, tem tido solucionistas dos mais curiosos; e tantos foram elles, em certa época, que nos Estados Unidos foram prohibidos os requerimentos de patentes de invenção para tal machina. Um humorista do tempo resumiu a loucura desses inventores na historia singela do menino que, dirigindo-se ao pae, disse: "Papae, eu inventei o moto-continuo! Vou fazer uma grande roda com eixo: em cima ponho um grande peso e em baixo uma porção de pesos pequenos. Está tudo prompto: o grande peso gira a roda para baixo, porque é pesado, e quando os pequenos pesos chegarem em cima, giram tambem a roda para baixo, porque são muitos!..." Da quadratura do circulo, já decantada em prosa e em verso, basta referir a opinião do geometra de Aristophanes:

De tanta difficuldade
Eu saio glorificado!
Quadratura de verdade,
Só num circulo quadrado!...

Vale a pena relembrar a origem da não menos interessante questão da duplicação do cubo: Cerca do anno 430 antes de Jesus-Christo, Athenas foi assolada por terrivel epidemia. Nenhum meio surtia effeito contra a dizimação das gentes e dos animaes; antes ganhava virulencia o mal. Resolveram, por fim, que se enviasse ao oraculo de Apollo uma embaixada de cidadãos para implorar clemencia e livrar a cidade dos horrores da peste. O oraculo respondeu tão simplesmente que a calamidade cessaria logo que os Athenienses duplicassem o volume do pedestal de Apollo no templo de Athenas. Isso pareceu-lhes facil: a base de Apollo era um cubo; accrescentaram-lhe outro cubo egual!... a epidemia augmentou de intensidade. Consultado novamente, o oraculo respondeu: "quero um cubo só, duas vezes maior que o primitivo..." Construiram então um cubo tendo para aresta o dobro da aresta do pedestal! ... a epidemia culminou na hecatombe! Novamente implorado, o oraculo fez-lhes vêr que aquelle cubo era quatro vezes maior que o original... Ninguem mais se entendia: os sabios, chamados á pressa, viram-se assoberbados pela difficuldade do desejo divino; comprehenderam então que Apollo os ironisava, castigando-os por terem descurado tanto da Sciencia, mergulhando-se nos prazeres faceis da vida.

O philtro da sympathia teve suas origens na terra dos cavalleiros enamorados, na velha Lusitania, poetica como a significação de seu nome: paiz das amendoeiras! Era de amendoas o philtro conquistador, e quando não produzia os effeitos esperados, introduzido clandestinamente junto ás donzellas cobiçadas pelas damas protectoras dos apaixonados, estes untavam nelle as suas lanças e batiam-se pelo desespero até morrer de amor...

Pela gloria, pelo amor e pelo dinheiro o homem tem feito tudo nesta vida e como dinheiro, amor e gloria nada valem, se a vida é curta, elle procurou simultaneamente dilatar a existencia. O elixir da longa vida é das mais antigas cogitações humanas. Nasceu com a ambição. Saes de oiro, cozimento de perolas, olhos de passaros pulverizados... tudo foi experimentado pelos alchimistas na angustia de prolongar a vida ou fazel-a melhor. O proprio Descartes participou dessas idéas, predizendo que o homem nunca seria immortal, mas ainda havia de viver tanto quanto os patriarchas. Houve então o celebre congresso dos alchimistas, em que ficou *definitivamente* resolvido que o rejuvenescimento só poderia ser feito quando fosse obtida a pedra philosophal. Foi ahi que o pontifice interveio com o seu concilio, anathematizando, por junto, esse e outros problemas como "loucuras da sciencia".

...que diria esse Papa, si tivesse vivido até agora, ao assistir uma transplantação de Voronoff? ... talvez, cedendo á evidencia, com o olhar fuzilando de esperança, o santo macrobio levantasse as mãos tremulas para o céo e exclamasse com o enthusiasmo de quem confia: "Salve, macaco! salve, macaco! pedra philosophal do seculo XX!!

O TIO DA BOLIVIA

MIGUEL DERMAIZE, tabellião na cidadezinha normanda de Saint Magloire, recebeu, certa manhã, vinda da Guyana, uma carta de seu tio Matheus Ribalier, o qual, dez annos antes, fôra condemnado por falcatrúas diversas, a quinze annos de presidio.

O forçado mandava dizer a seu sobrinho que, tendo sido perdoado do resto da pena, estaria em Saint Magloire dentro de quinze dias.

Ora, o tabellião que casara com a filha dum Inspector de Aguas e Florestas, gozava da estima e consideração geraes. E tendo vindo de Montpellier para aquelle cartorio de Saint-Magloire, está visto que a ninguem dissera palavra da existencia daquelle parente que tão pouco honrava a familia.

Deante da carta referida, Dermaize ficou sem pinta de sangue. E só com um escalda pés, violento, a esposa conseguiu evitar a classica apoplexia.

Ao voltar a si e interrogado quanto á causa da sua indisposição, o notario viu-se forçado a dizer, pelo menos, parte da verdade:

— E' um velho parente... um tio que me annuncia o seu regresso... da Bolivia, onde vive ha longos annos. Tinha me esquecido delle, completamente. E por isso, tu comprehendes, a surpreza... Tanto mais que esses tios da America dão sempre uma impressão de fortuna enorme, de herança...

— Sim, as minas de ouro, as plantações... E que figura terá esse tio que assim nos cae do céo por descuido?

"Do céo — disse comsigo o tabellião — que ironia! E em voz alta:

— Tenho uma vaga lembrança... Um homem gordo, alourado... Mas, comprehendes, ha tanto tempo...

Que fazer? Em verdade, Dermaize não tinha outro remedio senão aguardar a chegada do tio indesejavel, fallar-lhe sem testemunhas, para evitar a divulgação daquelle parentesco, e despachal-o a toda a pressa para longe, o mais longe possivel.

Doze dias depois, pelas onze horas da manhã, fazia Matheus Ribalier a sua entrada solemne no cartorio de Dermaize.

O peculio amealhado no presidio, permittira-lhe adquirir roupa nova. O sobrinho que o imaginara uma especie de Jean Valjean do primeiro volume dos *Miseraveis*, com a bluza e o bonet ignominiosos, sentiu-se, ao vel-o, mais ou menos tranquillizado.

Era um velho alto, magro mas desempenado e com toda a aparencia de robusto. Tinha no semblante uma expressão brutal. O seu modo de olhar era finorio, desconfiado. Fallava pouco, em voz meio rouca e em tom que não admittia replica.

— Cá estou eu, annunciou elle despachadamente, com tudo o que possúo: a roupa do corpo e tres francos e setenta e cinco centimos. Tu, porém, que és tabellião e por conseguinte rico, facilmente me poderás ajudar.

— Tio Matheus, ponderou o tabellião, não creia que eu seja rico... Os cartorios não rendem tanto, hoje em dia, como geralmente se pensa. Em todo o caso, vou lhe dar cem francos para...

O presidiario recuou um passo, indignado:

— Deixa-te de historias, Miguelzinho! Então eu não sei o que ganha um tabellião? Se esperas desembaraçar-te de mim com uma miseravel nota de cem francos, estás muito enganado. Além disso, esta tua casa agrada-me e vou me installar aqui definitivamente.

— Mas é impossivel! Eu sou casado e...

— E que tem isso? Apresentas-me a tua mulher e prompto. Vocês não têm filhos... Razão de mais para me adoptarem. Tua mulher não sabe donde eu venho?

— Nem ella nem ninguem.

— Quanto a isso, podes ficar descançado. Serei discreto.

Aterrado, Dermaize enxugou o suor da testa e reflectiu. Dois meios se lhe offereciam para evitar um tremendo escandalo: dar avultada quantia a Ribalier para que elle desapparecesse ou "adoptal-o" como o proprio galé alvitrara...

O primeiro systema tinha, porém, um grande inconveniente. Com certeza Matheus esbanjava o dinheiro e voltava a pedir mais...

— Está bem, decidiu o tabellião acabrunhado; póde ficar. Previno-o, porém, de que só lhe posso dar casa e comida...

— E cigarros?

— Vá lá, cigarros tambem.

— E um pouco de dinheiro, para as despezas miudas...

— Só se fôr muito pouco. E não se esqueça disto: no dia em que alguem, aqui, na terra, vier a saber do seu passado, nada mais poderá esperar de mim.

Aqui, no Velho Mundo, por estes dias de primavera, calidos e luminosos, as nossas toilettes soffrem uma transformação deslumbradora, de accordo com o ar embalsamado dos campos e o sol ardente das praias douradas.

As ultimas collecções dos modistos parisienses apresentam uma infinidade de modelos de crespons estampados, tão bellos e tão originaes todos elles, que a escolha se torna difficil em extremo.

Os motivos preferidos nos estampados têm sido os de pequenos desenhos representando luas, folhas, flôres e figuras geometricas, complicadamente unidas entre si.

Quanto ás fórmas, offerecem todas a mesma simplicidade encantadora, a mesma feminilidade e belleza.

Vestido de crêpe da China azul marinho com impressões brancas e crêpe da China branco. A golla, os canhões das mangas e barra da saia são guarnecidos por um fino soutache branco.

Manteau de lã verde guarnecido de *découpes* incrustados e picados. Grande golla de raposa natural.

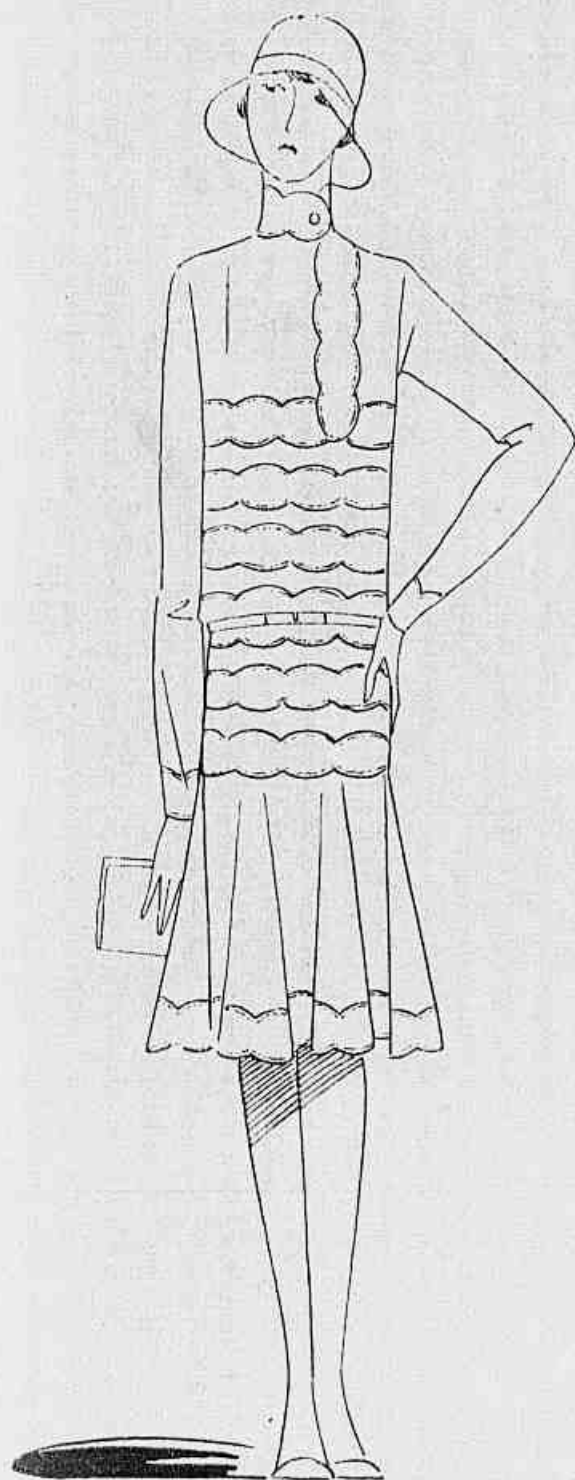
A graça das saias irregulares influiu poderosamente no nosso espirito, e por ellas nos decidimos desde o primeiro momento.

Sob este aspecto, a moda nascente offerece verdadeiros alardes de côrte e confecção.

Os corpos desses modelos são rectos e cingidos ao contorno; nas saias, a largura dos fólhos adquire proporções enormes; muitos modelos adoptam-nos em fórma de campana, com babados plissados, *godets*, drapeados e *panneaux* moveis. Todas essas cascatas de tecido dão á silhueta uma impressão muito graciosa e um aspecto muito juvenil.

O tecido de crepon da China é o predilecto para essas creações de trajes estampados; mas empregam-se tambem muito o setim, o taffetas, o foulard e o *glassé*.

Os estampados em tecidos transparentes adoptam-se muitissimo, desde o georgette de seda á musselina e do voile etamine á gaze.

Sombrinha e lenço de shantung amarello e preto.
Bolsa de palha com desenhos marron e amarello; bolsa chata, de crocodilo.
Calçado de couro beige e couro marron perfurado.

Vestido de crêpe georgette sable ornado por um lindo trabalho de bandas rendadas. Saia em fórma.

Predominam nesses estampados actuaes os fundos negro, azul marinho, verde escuro, cinza e marron; e nos tons claros, os preferidos são o *beige* rosado e creme, o azulado, o rosa, o framboeza claro e o verde amendoa.

Algumas dessas toilettes formam conjuncto com uns abrigos muito simples, de lã fina, forrados do mesmo tecido do vestido. A fórma desses abrigos é pouco complicada, e como unico elemento de adorno adoptam-se bainhas, viézes ou orlas de trancelim largo.

No traje chamado de sport, os tecidos estampados empregam-se muito, e fazem-se lindissimas confecções *deux pieces* saia e jersey. Ha alguns modelos com saia preta e o jersey estampado, ou vice-versa. Ambas as combinações são de bom gosto; a primeira, porém, é mais preferida.

Em algumas collecções, esses modelos costumam ser acompanhados de uma jaquetinha recta preta ou azul marinho, forrada tambem com o tecido estampado do traje.

Com essa especie de vestuario, o calçado deve ser de tons claros, com pouco salto; os chapéos com poucos enfeites e de sobria confecção. O feltro e a palha, de qualidade mate fina ou grossa são os mais indicados para o chapéo matinal e sportivo.

Para que as luvas se harmonizem com as circumstancias, têm de ser de pelle lavavel e tons claros, como o beige em toda a escala e o cinza perola.

A bolsa, se possivel, deverá ser do tom das luvas. Tudo deve ser harmonioso nessas toilettes de ar livre.

X.

Para o mar ou para o campo, este pequeno paletot de cretonne liso guarnecido de cretonne estampado de côr viva.

O novo ministerio allemão presidido por Muller — Da esquerda para a direita, sentados: Kock-Weser, Muller Franken, Groener, Wissel; de pé: Dietrich, Hilferding, Curtius, Severing, Guerarde e Schatzel

As 16 *girls* do Jackson Dancing, num dos intervallos do seu apparecimento no palco, tomando limonada, por occasião da onda de calor que passou em Londres.

O despertador ideal

Em artigo consagrado á memoria do famoso humorista parisiense Alphonse Allais, recorda um chronista o processo que elle inventou para se fazer acordar, nos hoteis, quando tinha de seguir viagem de manhã cedo. E' o proprio Allais que explica o seu truc delicioso:

"Sempre tive horror a acordar em sobresalto. O despertador geralmente usado é para mim um objecto infernal. E em viagem, eis o meu systema para me fazer acordar pelos vigilantes de hotel:

Em vez do numero do meu quarto, inscrevo no registro competente os numeros dos dois quartos pegados. Por exemplo, se estou hospedado no 21, ponho no registro, para tal hora, os numeros 20 e 22. Deste modo, sou acordado não directamente, mas de certa distancia e portanto com relativa suavidade.

Uma vez que usei esse systema providencial, fui brandamente tirado do meu somno por uma voz profunda, meio rouca, que resmungava:

— São 6 e meia! E que tenho eu com isso? Não me aborreça, deixe-me dormir. E a dar-lhe que são 6 e meia! Vá para o inferno, seu idiota.

Era o hospede do 20, indignado com a insistencia do garçon para o arrancar á delicia dos cobertores...

Com o do 22, foi o caso muito differente.

O "garçon bateu á porta:"

— Pan, pan, pan.

— Que é? perguntou o hospede.

— São 6 e meia.

— Como?

— São 6 e meia!

— Ah!

O garçon afastou-se. Encostei o ouvido ao tabique que me separava do 22 e ouvi, o visinho fallando comsigo mesmo: Seis e meia... Seis e meia... Que diabo tenho eu que fazer assim, tão cedo?

Sahiu do hotel justamente quando eu sahia. Era um cavalheiro pesado, de aspecto pachorrento, mas a quem naquelle momento visivelmente affligia uma preoccupação...

Ao chegar á estação da strada de ferro, voltei-me, pela ultima vez, para olhar o homem do 22. A minha victima erguia para o céo a fronte enrugada de ansiedade e com um movimento de labios em que eu perfeitamente adivinhei as palavras: "Oh, Senhor, mas não ha meio de me lembrar do que eu tinha que fazer esta manhã, tão cedo!

Pobre 22!"

A producção de radium no mundo

Em vinte annos, isto é de 1900 a 1920, só se obtiveram, no mundo inteiro, 200 grammas de radium. A maior parte dessa producção (cerca de 80%) foi devida á America do Norte. Segue-se a Tcheco-Slovaquia, com 25 e depois Portugal, com 10 grammas. A Inglaterra deu apenas tres grammas. E as duas grammas restantes cabem a diversos paizes.

Nos ultimos annos tem-se conseguido augmentar a producção do radium, mas não em mais de uma gramma por anno.

Os maleficios do charleston

Em artigo publicado o mez passado, a actriz londrina miss Violet Vanbrugh faz notar que as suas collegas habituadas a dansar o charleston, deixaram de saber sentar-se, levantar-se ou andar.

Têm todas a cabeça enterrada entre os hombros, os joelhos e o peito para dentro. Para dar um passo, saltitam. Se se tratasse de coisa apenas ridicula — acrescenta miss Vaubrugh — não haveria grande mal: mas ha no charleston inconvenientes verdadeiramente temiveis. Eis porque ella acha necessaria a fundação, em Londres, duma "escola de readaptação". Assim como existem sanatorios onde são tratadas as victimas do opio e da cocaina, devia haver um estabelecimento onde se curassem os estragos do charleston.

E a mania de dansar principalmente!

ONDE nasceu a dansa? Quem inventou esses passos maravilhosos que possuem a suavidade das folhas agitando-se ao vento e a furia dos mares tempestuosos? São dois mysterios que ninguem soube apontar com justeza.

A dansa deve ter nascido com a primeira mulher. Eva, ao erguer os braços lindos para segurar as pesadas tranças louras criou, talvez, a primeira attitude do baile. Depois, imitou a graça langorosa de qualquer panthera fulva e os meneios sensuaes das gatas que já nessa época deviam abundar no Paraiso... E admirando a leveza elegante das gazellas fugitivas, ambicionou dar aos seus pés a mesma agilidade e a mesma formosura aérea. Adão — como os homens actuaes — encrespou, quem sabe? as sobrancelhas fartas e disse lá comsigo: "que diabo! Eva podia empregar melhor o seu tempo!" Mas a primeira mulher, com um beijo, soube afastar o mau humor. E iniciou as mulheres modernas a saberem desfazer todos os maus humores masculinos...

Desde então, todas as mulheres sabem bailar um pouco. Algumas dellas ergueram um verdadeiro ritual á dansa e transformaram-se em sacerdotizas dessa magnifica arte. Maria Taglioni com o seu bailado "A Sylphide", levou á loucura o enthusiasmo dos espectadores. Para obterem uma reliquia dessa estranha bailarina, rasgaram-lhe os véus em que se envolvia. Margarida Wuthier abandonou a Cidade Eterna porque o amor e o ciume dos romanos por ella se transformou em sangue algumas vezes. Virginia Zuecchi foi outra deusa acclamada e querida. Mais tarde, Isadora Duncan attingiu as culminancias da arte e da gloria com as suas extraordinarias creações. Todas essas divinas artistas nos deixaram já e foram repousar os seus pésitos fatigados na luminosa cidade dos mortos. Mas uma outra possuimos, para alegria dos nossos olhos: Anna Pavlowa. A essa fez Sorine o melhor elogio: a gravura que illustra esta pagina. Na expressão suave e bella da bailarina, na fluidez do tule que lhe cobre as fórmas, ha qualquer coisa de vôo, qualquer coisa de immaterial, que faz comprehender a alcunha graciosa que os francezes lhe

puzeram : o passaro. E Anna é, na verdade, uma especie de ave magnifica : uma ave que renasce em cada bailado com um nome differente.

E' interessante, observar como

Retrato de Anna Pavlowa, pintado pelo artista russo S. Sorine.

Suzana Lenglen jogando o tennis, tem attitudes de bailarina classica. Empunhando a *raquette*, Suzana transforma-se numa graciosa artista do baile. Nos seus gestos ha a elegancia aérea de algumas das creadoras da "dansa do facho". Pena é que não possa jogar descalça e com uma tunica grega. Guarda nas pernas nervosas e nos braços finos a agilidade e a gentileza de qualquer grande dansarina. E a marcar a differença que existe entre a elevação da arte e a banalidade do baile trivial e moderno, apparecem o *black-bottom* e o *charleston*. Entre Suzana Lenglen, elegante e moderna jogando o *tennis*, e a maior parte das jovens que pretendem ser elegantes e modernas bailando o *black*, corre um abysmo. E' que Suzana tenta dar arte ao seu exercicio, emquanto os *dansadores* de *black* procuram diminuir a belleza da verdadeira dansa. Mas, para servir de incentivo a todos os artistas e a todos que possuem um certo gôsto, tivemos a gloria de admirar, ha pouco, a maior das bailarinas actuaes : Anna Pavlowa, a divina.

Beatriz Delgado

O glorioso mutilado

Este mutilado glorioso não é outro senão Miguel Cervantes Savedra, autor de D. Quichote.

Antes de ser escriptor, Cervantes exerceu o officio das armas.

Tendo tomado parte na batalha de Lepanto, recebeu ferimentos graves e ficou com a mão esquerda inutilisada.

Agora, a Associação dos Invalidos de Espanha resolveu honrar a memoria daquelle antepassado. Mandou fazer pelo esculptor Juan Cristobal um busto de Cervantes e inaugurou-o o mez passado, com toda a solemnidade, assistindo ao acto o General Primo de Rivera e numerosas outras personagens.

O busto foi collocado na sala de honra do grande estabelecimento onde estão hospitalisados, em Madrid, os invalidos do exercito espanhol.

—⁂—

Civilização

O mez passado, achava-se em Debrecen, na Hungria, um sabio ethnographo que estudava os typos da região. Quizeram levar á sua presença um velho pastor chamado Gulyas, que passara toda a sua vida nos montes e jamais vira uma cidade.

Tendo recusado a quantia que lhe offereciam para tal fim — mesmo porque não dava importancia ao dinheiro — Gulyas acabou cedendo ás instancias para se mostrar ao homem de sciencia referido e foi em carruagem até Debrecen...

Ao ver o primeiro automovel, empallideceu e entrou a balbuciar palavras inintelligiveis. As pessoas que o acompanhavam, perguntaram-lhe o que elle pensava daquillo e o homem não respondeu. Fizeram no admirar outras coisas: os bondes, o telefone, os ascensores, a luz electrica. E elle, nem palavra.

De volta aos seus montes, Gulyas parecia triste, acabrunhado. E na manhã seguinte, foram encontral-o na sua choupanha, enforcado. Não podera resistir á impressão das mararilhas da terra civilizada.

—⁂—

Um anno santo

O novo Primaz da Hungria, Dr. Seredi, decretou que o anno de 1930 será celebrado na Hungria como anno santo, para celebrar o 900° anniversario da morte de Santo Imre, filho de Santo Esteram e um dos numerosos santos fornecidos ao Calendario pela dynastia dos Arpad.

As festas e solemnidades realizar-se-hão entre 1 de Maio e 1 de Setembro, sob a direcção do ex-Primeiro Ministro Sr. Karoly Huszar.

Na semana anterior ao dia de Santo Estevam, haverá em Budapest um congresso eucharistico, em que figurarão catholicos do mundo inteiro. O Summo Pontifice concederá indulgencias a todos os que fizerem a peregrinação para ver a mão de Santo Estevam. Esta preciosa reliquia não será transportada, como de costume, do Palacio Real para a egreja da Coroação, será depositada em Pest onde se construirá um amphitheatro com capacidade para 20.000 pessoas sentadas.

—⁂—

Uma estatua de Cyro

Diz uma correspondencia de Teheram que o archeologo allemão professor Herzfeld, que actualmente dirige em Meshdi, Chiraz e Persepolis as excavações mandadas effectuar pelo governo persa, acaba de fazer importantes, interessantissimas descobertas.

Entre outros grandes achados, encontraram-se os destroços dum grande palacio. E desenterrou-se tambem a parte superior duma estatua de pedra, a qual, ao que se suppõe, representa Cyro, fundador do imperio persa.

—⁂—

Uma exposição de antiguidades

A 19 do mez passado, inaugurou-se no Olympia Hall, de Londres, a maior exposição de antiguidades que já se organizou em Inglaterra e seguramente no mundo inteiro.

O valor total dos objectos expostos ultrapassa, na nossa moeda, a 90.000 contos de réis. Só os quadros estão seguros em cerca de 40.000 contos de réis.

Grande numero dos objectos emprestados aos organizadores dessa magnifica exposição, vieram de galerias e collecções particulares.

—⁂—

O maior navio do mundo

Vae ser construido em Belfast o maior navio do mundo. A construção e arranjos necessarios exigirão quatro annos.

As dimensões do novo gigante excederão as do Majestic, ao qual actualmente cabe o record. Assim, elle medirá 1000 pés de comprimento (305 metros) 100 pés de largura; e a sua tonelagem bruta irá a 60.000 unidades.

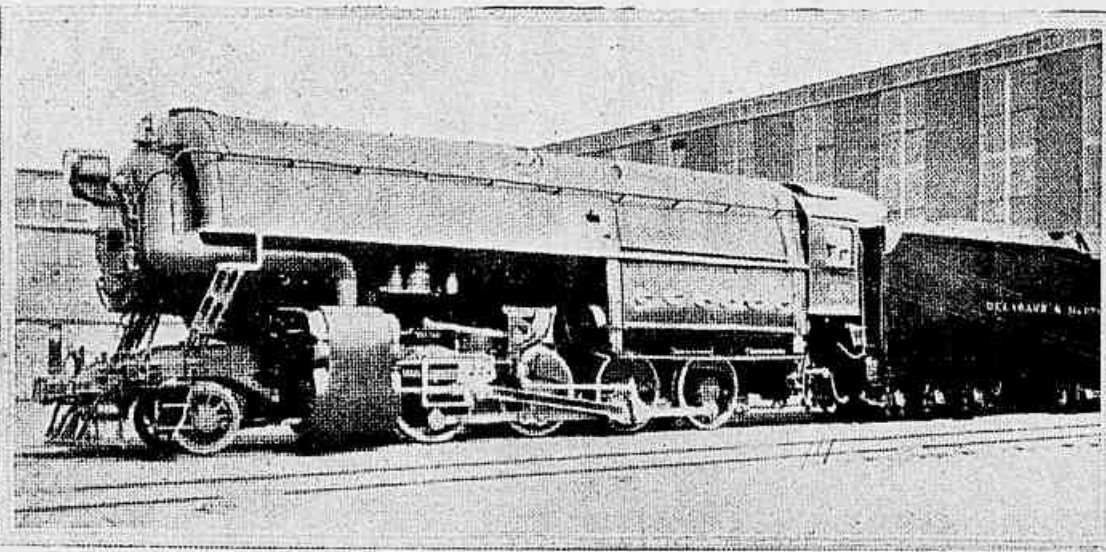
O colosso que deverá importar em 5 milhões de libras esterlinas, fará a carreira Southampton — Nova York.

O QUE VAE PELO MUNDO

As toilettes dos balnearios: Uma linda «borboleta» numa praia de banho da Belgica.

O maior tubo do maior orgão do mundo, mandado construir para a Cathedral de Passau, Allemanha, pelo bispo da mesma cidade. Esse orgão tem 17.000 tubos e cinco «manuaes».

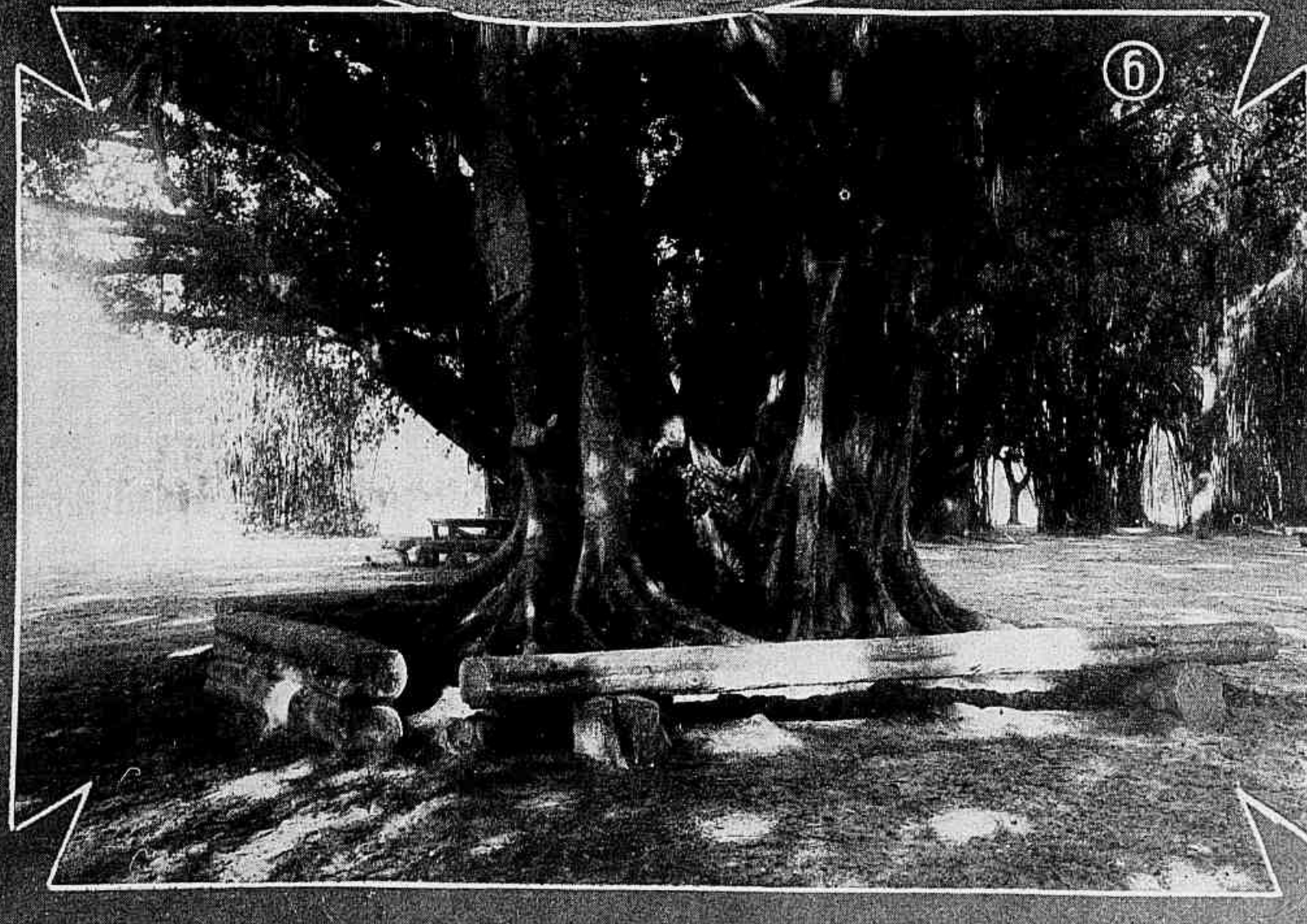
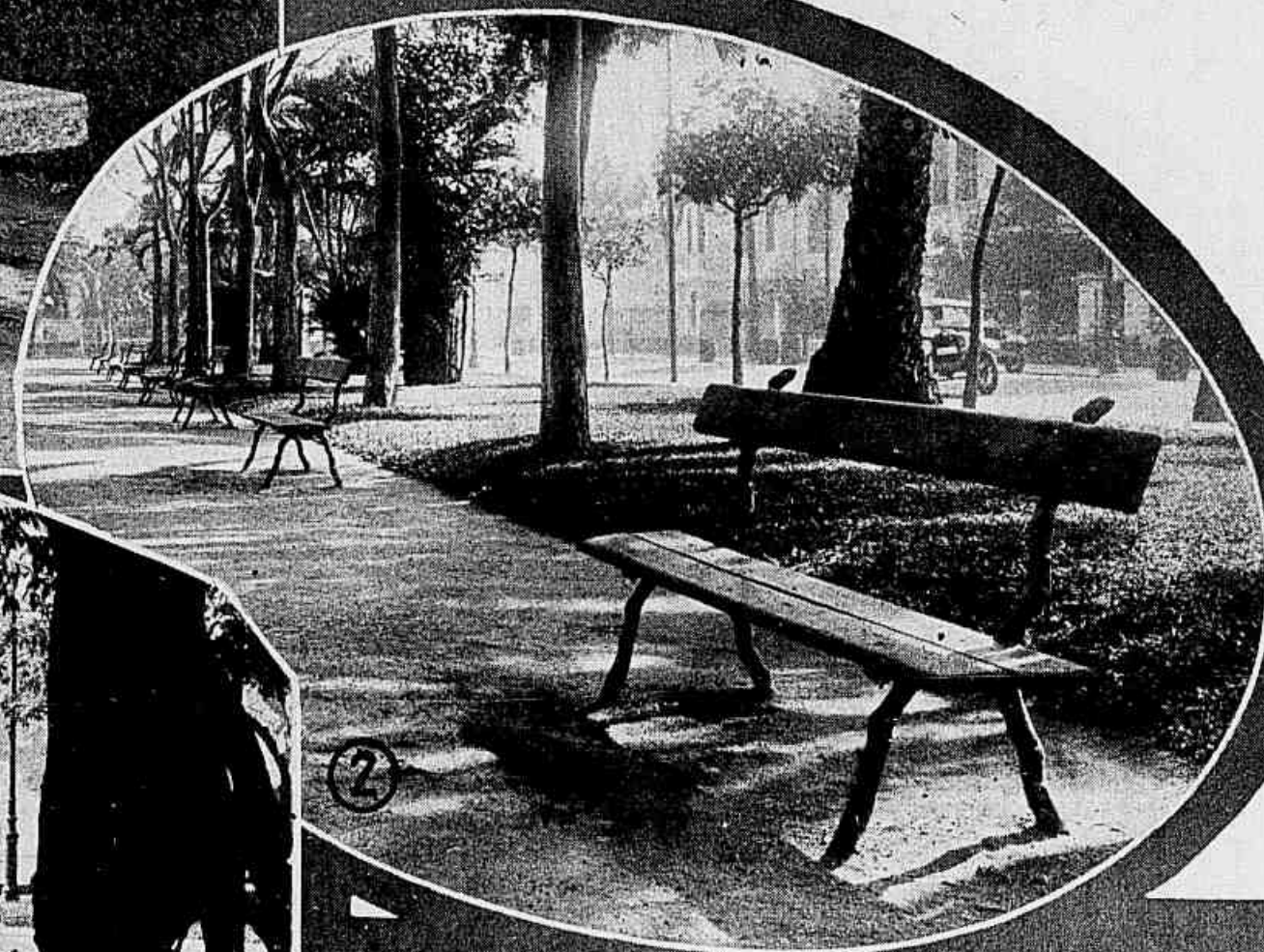
Commemorando a entrada do verão em Berlim, os alumnos e alumnas da Escola de Bellas Artes organizaram um prestito original em trajes do anno de 1800. A «velha» é um rapagão e a moça é... mesmo uma linda moça.

A ultima novidade em locomotivas a vapor é o modelo acima, em uso nas estradas de ferro americanas. Nella quasi desapparece a chaminé e todas as outras saliencias que offereciam resistencia ao ar, impedindo maior velocidade. Pesa esse colosso 314 toneladas.

Progresso postal — Nos Estados Unidos, vem de ser inaugurado um novo meio de transbordo de correio. Um dirigivel segue o expresso da Illinois Central Railway. Empregados do trem, trepados nos telhados dos vagões, recebem um sacco de cartas, que é descido do dirigivel por meio de uma corda.

Uma maravilha technica na ultima exposição de Dresden — Uma nova locomotiva electrica, cuja novidade consiste no enorme dynamo que faz accionar as rodas deanteiras.

A maior helice de bronze para um dos maiores transatlanticos do mundo — Pesa ella 18 ½ toneladas, e é uma das quatro destinadas ao gigante do mar — «Mauretania». Essa helice faz uma revolução de 200 voltas por minuto. O custo de cada uma d'ellas é de 3.000 libras *sterlinas* (120 contos!)

As mais bellas dansarinas — A esbelta e formosissima bailarina allemã Ellin Gleein, numa das suas originalissimas «pôses» de dansa.

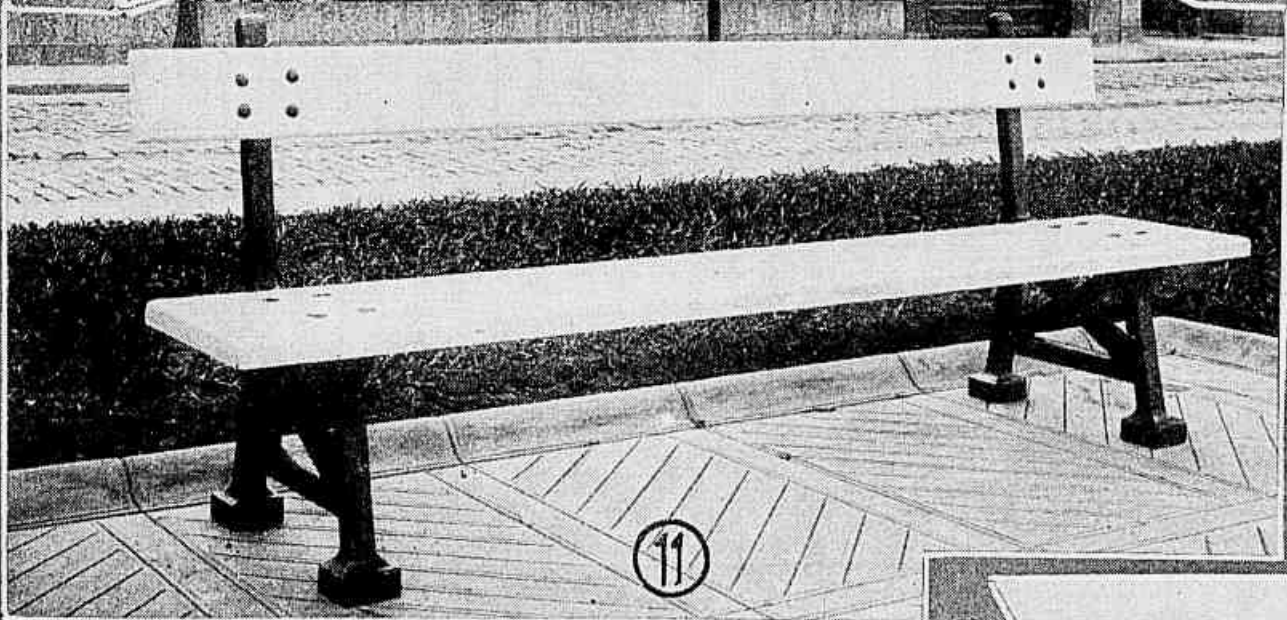
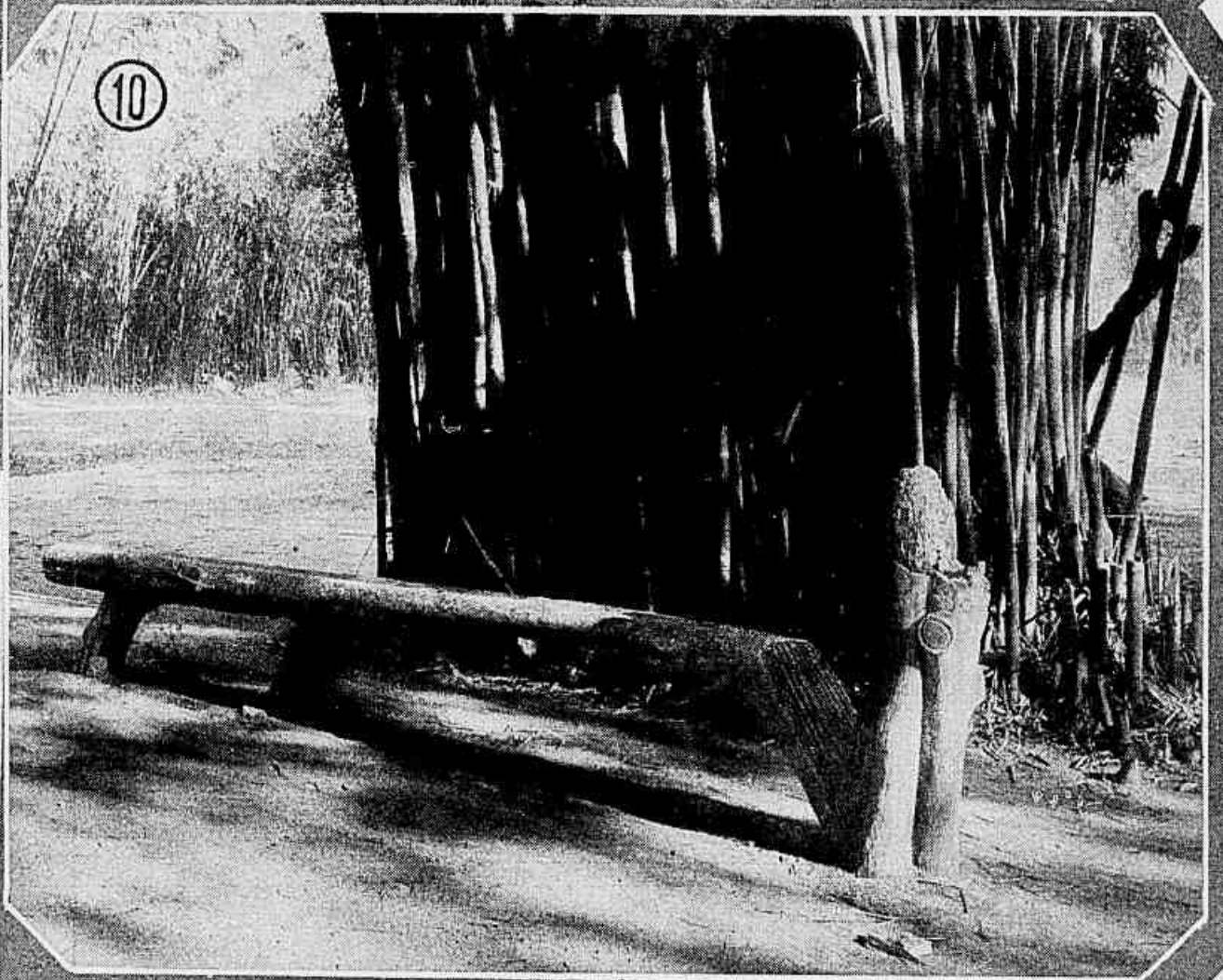
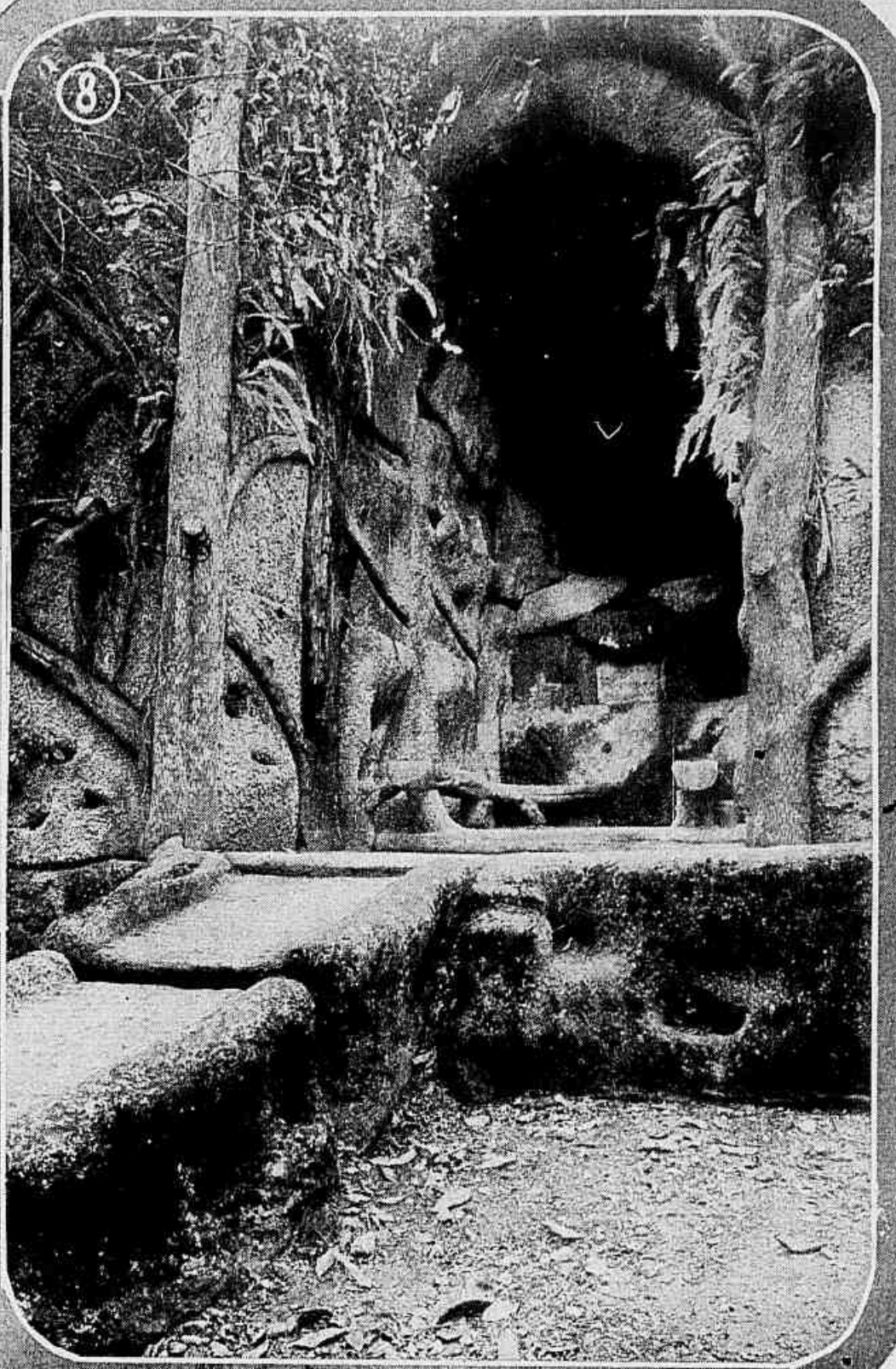
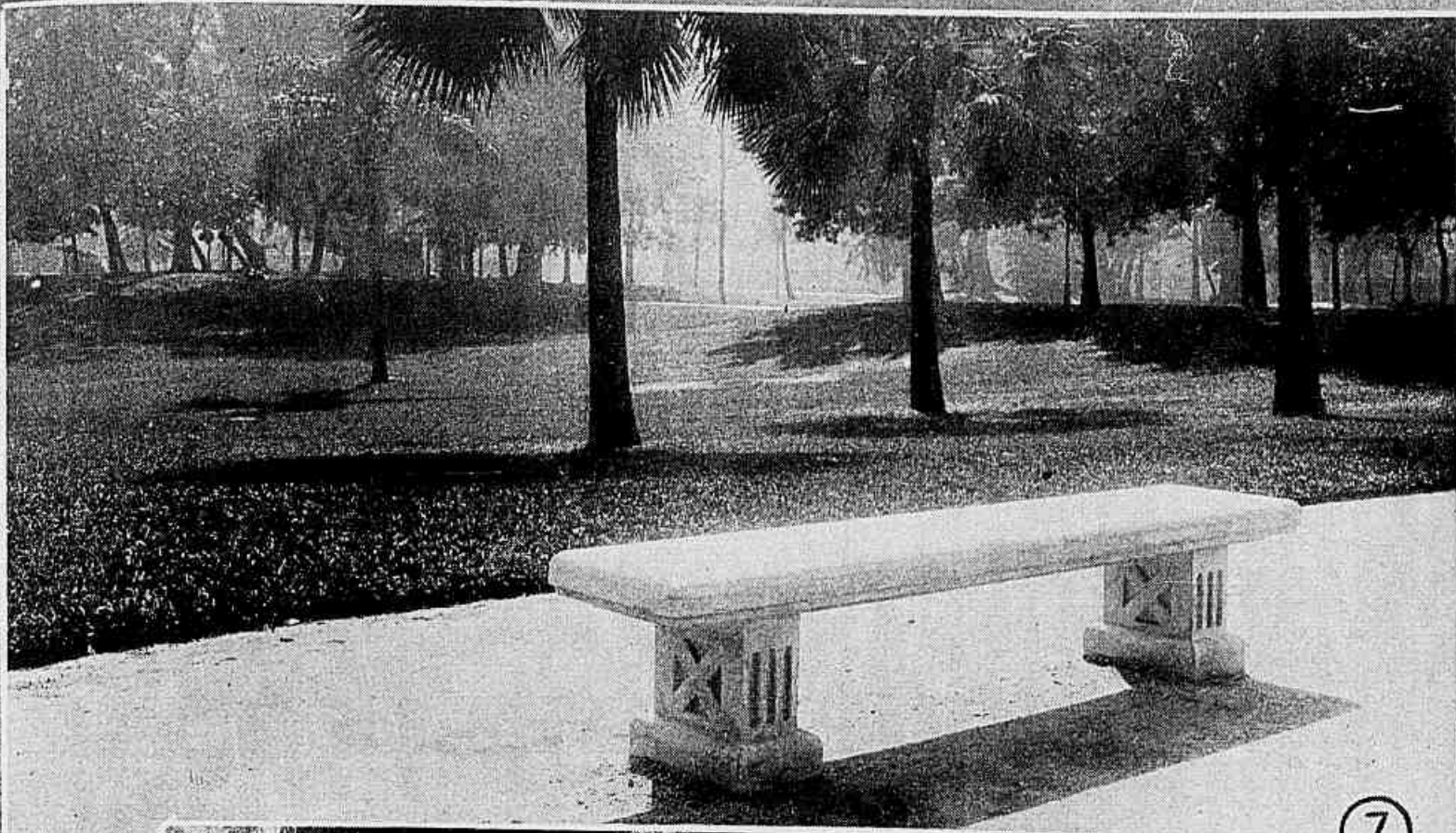
Para o repouso dos cariocas

1 — Passeio Publico. 2 — Praça Affonso Penna. 3 — Praça da Republica. 4 — Praça Saenz Pena. 5 — Russell. 6 — Quinta da Bôa Vista.

O SUICIDIO, a saudade, o idyllio, o somno, a contemplação... são tragedias que se delineiam, paginas da vida que se evocam, romances de amor que se esboçam; é o repouso reparador que se procura, o trecho de paizagem que se admira. Ah! se os bancos falassem! Mas como são eloquentes na sua mudez!

Espalham-se pelos recantos dos jardins, pelas praças arborisadas, pela curva das praias. Dão-lhes um destino. Quantos destinos, porém, acabam tendo!

O acaso vive occulto em cada um delles. O acaso, não : a fatalidade. E é ella que approxima num banco de jardim ou de praia o par de namorados, definindo destinos, que desabrocharão, abrindo as pórtas de ouro da felicidade ou o carcere logrebo da desillusão. E' ella que leva o contemplativo a construir, em um banco publico, ao sabor de uma impressão, a pagina que viverá na sua memoria ou irá fulgurar como um indice litterario. E' ella que erige o banco em tribunal da consciencia e offerece, aos olhos dos que passam, as variedades physionomicas que se percebem, denunciadoras de tragedias intimas, cuja intensidade chega a rematar na resolução do suicidio.

Em torno dos bancos dos jardins vive, ás vezes, o bando alegre e descuidado das creanças. E' a inconsciencia a envolver o drama formidavel da vida.

"Pois haverá cousa melhor do que essa,
Que é se viver sem se saber que vive?"

7 — Praça da Republica. 8, 9 e 10 — Quinta da Bôa Vista. 11 — Flamengo. 12 — Avenida Atlantica.

A creança é assim, na grandiosa expressão de Luís Murat. E pouco se lhe dá que a sua garrulice, o alvoroço infrene da sua vivacidade, perturbe o Pensador de Rodin, feito de carne e debruçado sobre um banco, ou prejudique o somno dos que não têm um tecto, além do céo, que é o tecto de todos...

Emquanto as creanças chilreiam em bando e a vida segue, em torno a sua rota, quanta cousa se passa num simples banco de jardim! O poeta vae beber a inspiração; o emotivo vae amargar o espinho da saudade; o desesperado vae pensar no suicidio; o enamorado vae ao encontro furtivo da sua Ella... O desherdado da sorte, o que não tem casa, vae dormir...

E quanta gente vae por ir, despreoccupada, pensando em tudo e não pensando em cousa alguma, nem mesmo em que outros estão ali,occupando os bancos tambem, e mergulhados na tragedia intima do seu Eu...

Não importa a sua diversidade de fórmas. Ha-os de toda sorte. São estylos que se malbaratam, linhas varias que se ostentam; mas o seu destino é esse de receber a onda humana que é, como a onda do mar, caprichosa e inconstante, mansidão e rebeldia, serenidade e explosão.

O' bancos de jardins! Se pudesseis falar, quanta cousa haverieis de dizer sobre esse drama violento e irremediavel que é a vida humana!...

FIGURAS E FACTOS DO ESTRANGEIRO

O CÃO POLYGLOTTA

Vê-se na gravura o já celebre *Bouldewall*, o cão polyglotta, conversando com o seu afortunado dono, Mr. Tompkins, de Nova-York.

Esse maravilhoso animal, que tem sido apresentado ao publico em varios theatros de variedades daquella cidade, e que em breve emprehenderá uma longa *tournée* pelas principaes cidades do mundo, mostra, entre outras habilidades, a verdadeiramente phenomenal, do uso da palavra. O sympathico *Bouldewall*, em cujo ensino o Sr. Tompkins consumiu dois annos, empregando, no seu arduo trabalho, uma grande dóse de paciencia, não possue até agora um vocabulario muito extenso: anda por cerca de trezentas palavras em inglez, allemão, francez e italiano. Mas se o numero de palavras de que dispõe o cão polyglotta não é muito consideravel, a clareza com que as emitte e as pronuncía são perfeitas, no dizer dos jornaes nova-yorkinos. O repertorio de *Bouldewall*, não comprehende senão vozes monosyllabicas e dissyllabicas, tendo fracassado todos os esforços de Mr. Tompkins para fazel-o articular palavras mais extensas. Em compensação, é surprehendente ouvir do intelligentissimo cão a exacta concordancia das suas respostas com as perguntas que se lhe fazem em differentes linguas.

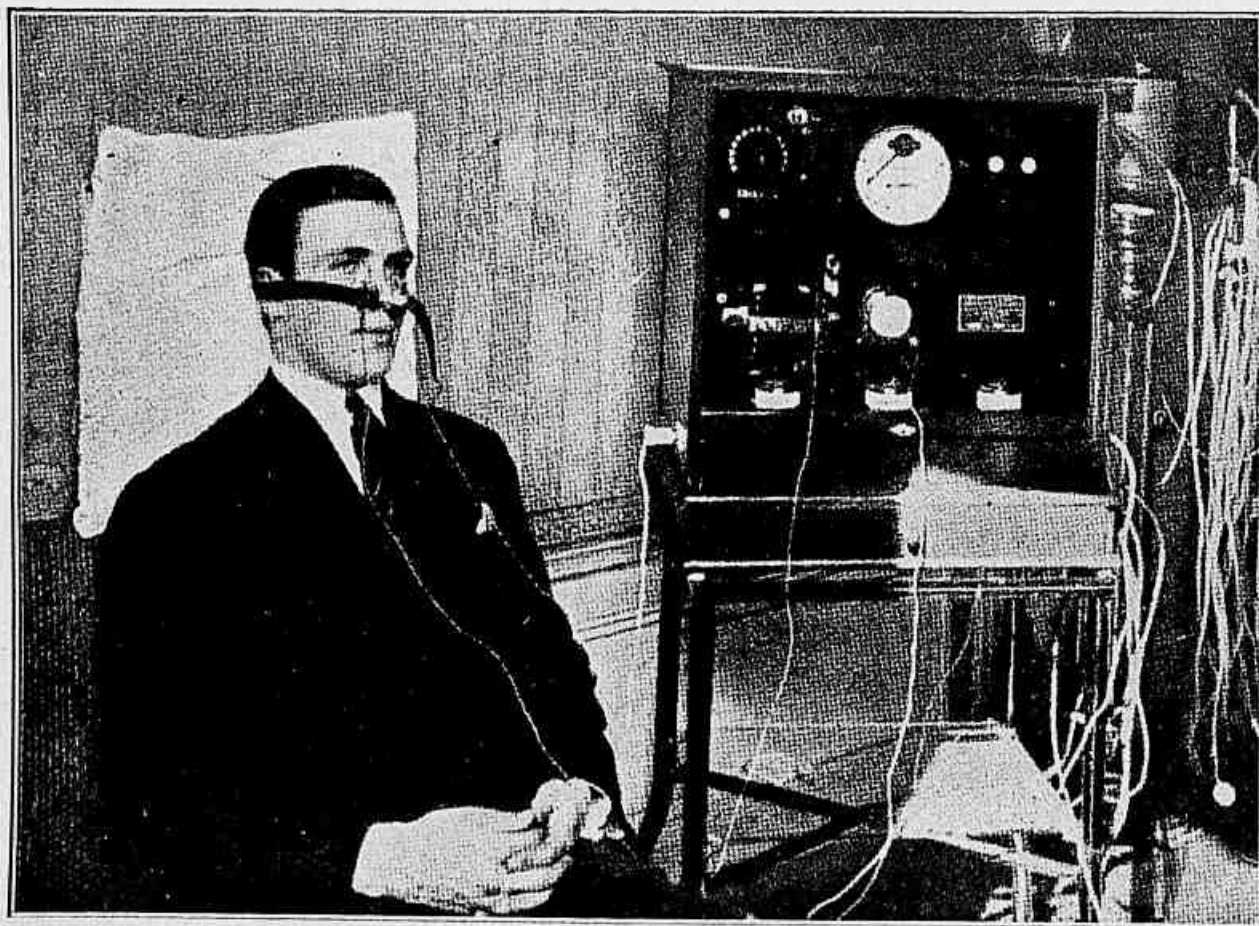
A UNICA MULHER FAKIR DO MUNDO

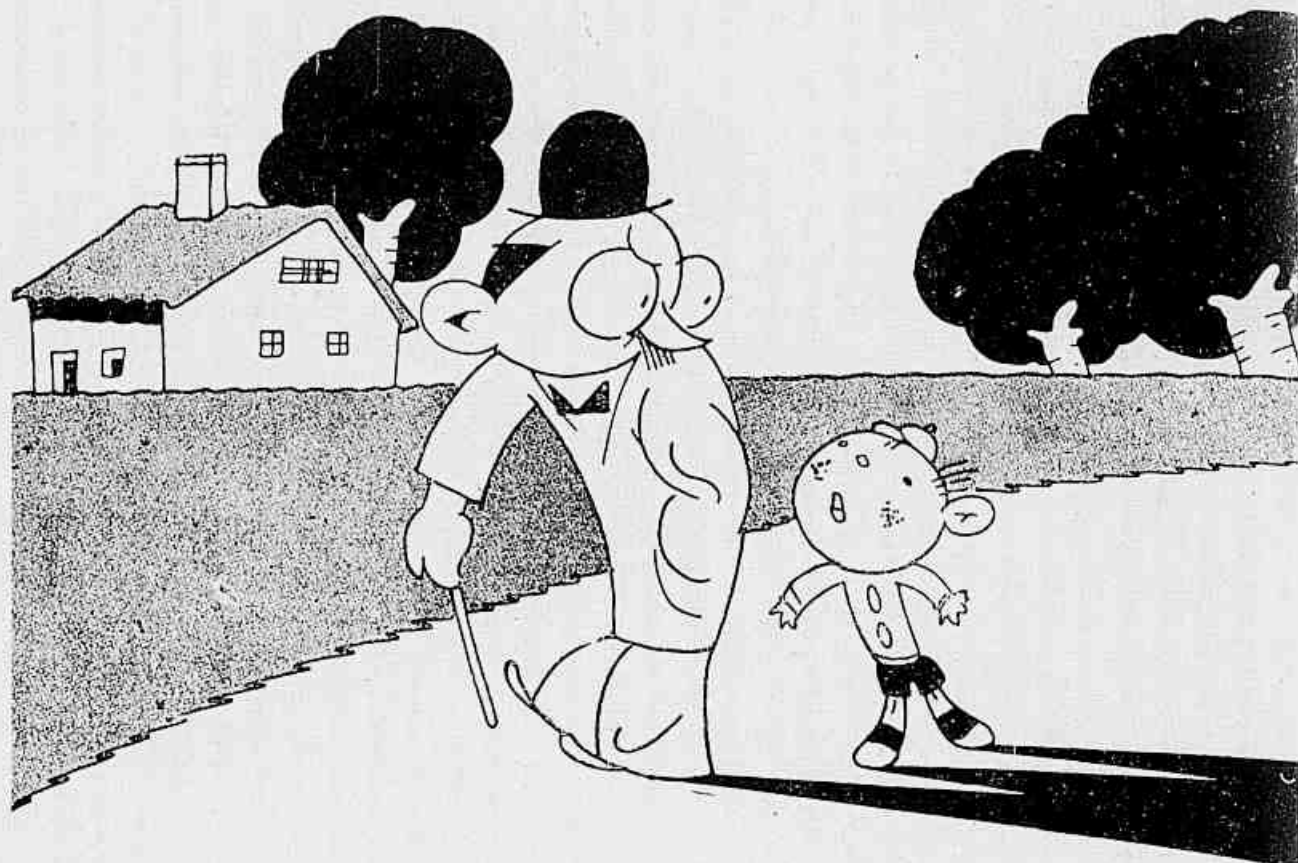
Chama-se essa bella mulher Laila Hanum. E' indiana, de pura raça, e aos seus meritos naturaes allía, em feliz consorcio, o de possuir todos os segredos do fakyrismo. E' a unica fakyr do mundo, a unica filha de Eva que une á prodigiosa faculdade de ser em absoluto insensivel á dôr physica, a de guardar hermeticamente os *segredos* que lhe são confiados. Não se póde conceber, com effeito, nada mais extraordinario.

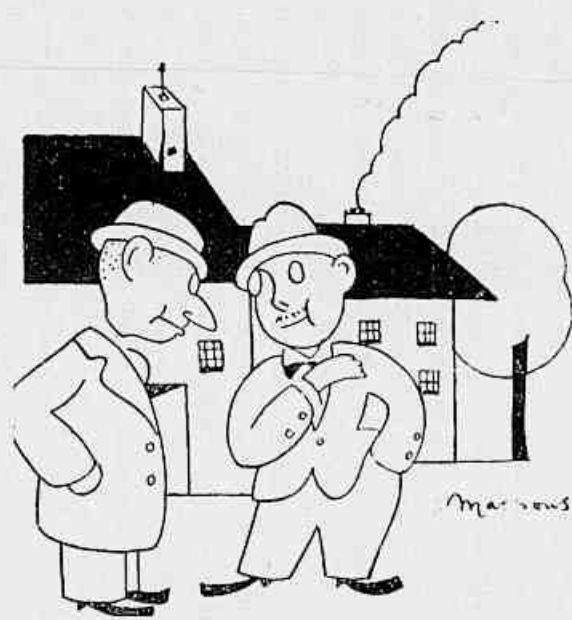
Segundo ella conta, a sua mysteriosa sciencia, que ora é exhibida deante dos olhos maravilhados dos parisienses, aprendeu-a de seu pai: um *yogi* prestigioso de Benarés que, como todos os ascetas indianos que praticam o *yoga*, chegou a alcançar, pela meditação, o extase e as mortificações corporaes, a sabedoria e a pureza perfeitas.

Descontando o que possa haver de charlatanismo nas exhibições de Laila

Hanum, é certo que estão chamando poderosamente a attenção de Paris as suas sessões de *yogismo* espectacular, assignalando-se, além disso, que a bella benarense é uma admiravel vidente.

O DOUTOR ELECTRICO

Eis uma invenção recente que será recebida, logo que se vulgarize, com verdadeiro jubilo pelos catarrhosos. Imagine o leitor, a quem a coryza atrapalha de tres em tres dias, mal apanhe um golpesinho de ar, o que significa dispor de um aparelho capaz de curar um resfriado no brevissimo praso de dez minutos. Nem um minuto mais nem menos. Assim o affirma o seu inventor, M. Bordier, cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade de Lyon, e é claro que quando o assegura tão alta autoridade medica, é para darse credito ás suas affirmações. Tanto mais quanto o chamado por seu autor — *doutor electrico* — tem rigorosa base scientifica. Trata-se, com effeito, de uma utilisação da corrente de alta frequencia chamada *calor dithermico*, que, penetrando nos tecidos da mucosa nasal, destróe com grande rapidez os germens pathogenicos, sem causar o menor damno á delicada membrana.

A CARICATURA EXTRANGEIRA

— Papae! Tu não te lembras de que me offereceste cinco mil réis se eu me sahisse bem nos exames?
— Sim, lembro-me.
— Pois, olha, papae: eu te poupei essa despeza.

O freguez, indignado: Eu ainda desculpo o resto, mas esta manga!...
O alfaiate, desculpando-se: Quem sabe se o senhor não usa relogio de pulso?

— O que serve são os actos. As palavras não valem nada.
— Conforme... Conforme... Você já passou alguma vez um radiogramma?

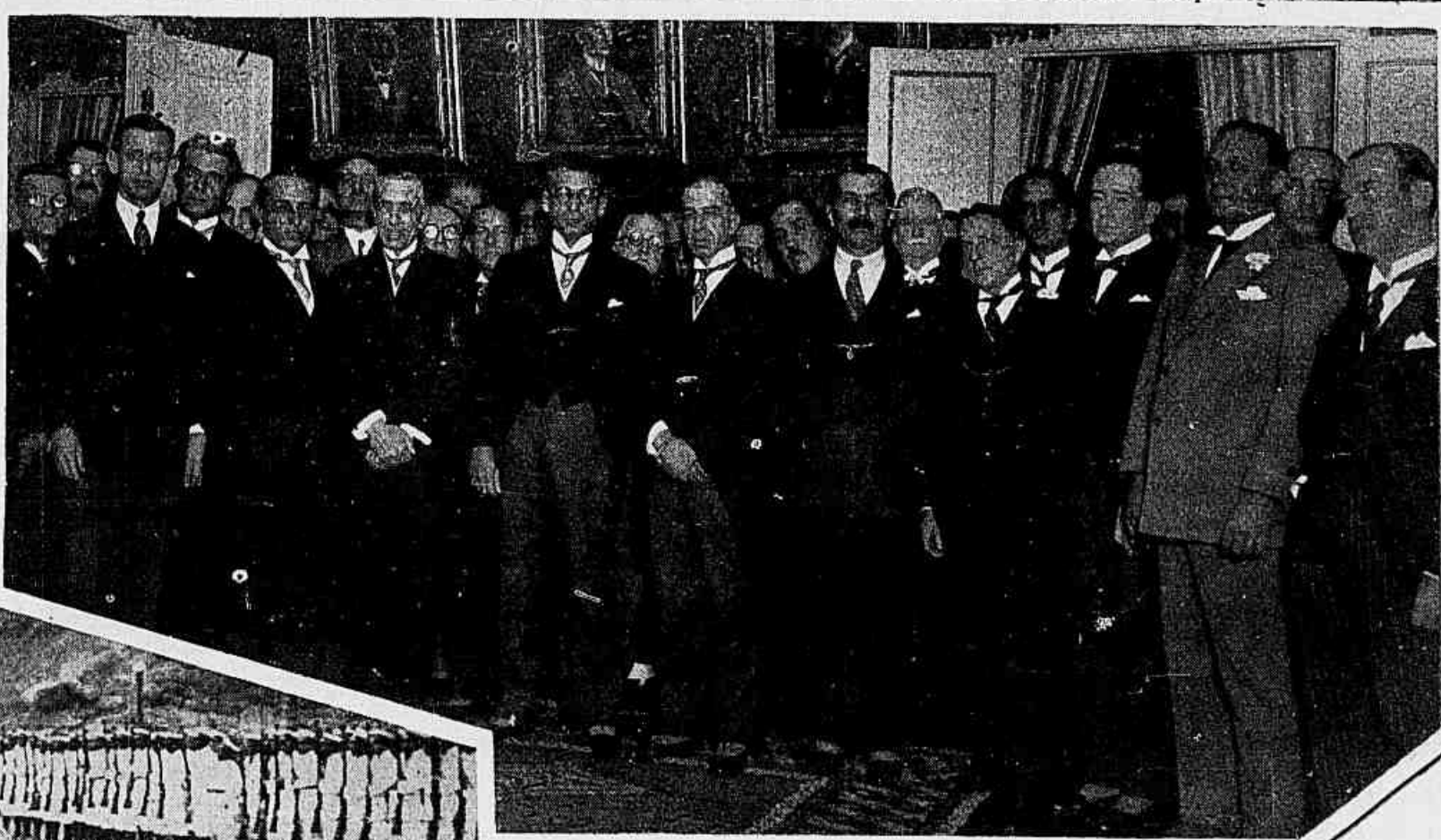
Elle: E' verdade! Ha quanto tempo não escrevo á tua mãe?

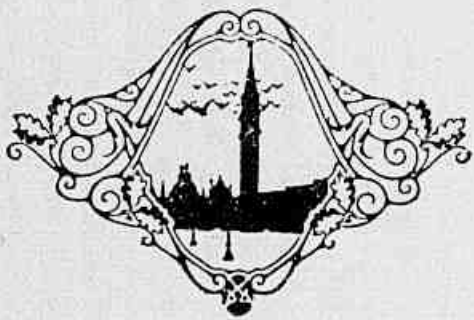
A 1ª mensagem do Presidente Manoel Duarte

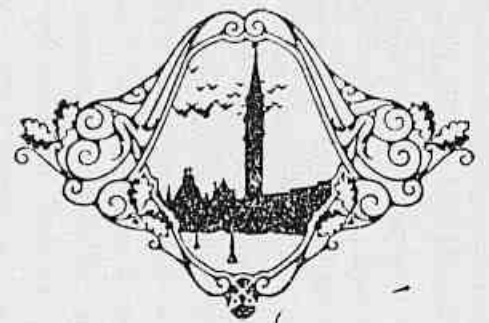
Na Assembléa. Aspecto do recinto durante a leitura da mensagem.

O illustre presidente do Estado do Rio, sr. Manuel Duarte, ao chegar á Assembléa Legislativa, onde leu a sua primeira mensagem.

Grupo tirado nas escadarias da Assembléa, por occasião da retirada do sr. presidente Manuel Duarte.

O illustre estadista lendo a mensagem.

No Palacio do Ingá: o presidente entre figuras da politica fluminense.

A Força Publica prestando continencia ao Chefe do Executivo Fluminense.

Os Bailes da Gloria

por ESCRAGNOLLE DORIA

NAS folhinhas de outr'ora, no Rio de Janeiro, o dia 14 de Agosto assignalava a vespera de grande ephemeride: a da Gloria.

No dia seguinte a cidade amanhecendo em festa, acudiria em mós ao outeiro onde se erguia templo, dedicado a Nossa Senhora, sob a invocação da Gloria no esplendor da Assumpção da Virgem.

Como os demais, as moças voltavam vistas para a folhinha, fazendo cara alegre ao 14 de Agosto, nuncio de juvenis recreios.

Os amigos da cidade, versados na sua historia, prezavam o morro, posto em primeira celebridade por Antonio Caminha, o portuguez de Aveiro, que ermitão teve familia, casa e bens, conciliando o céo e a terra.

Os amigos da cidade sabiam tambem quanto a ermida, depois igreja da Gloria, fôra do coração da dynastia bragantina, no Brasil, sobretudo por suas imperatrizes, mais voltada a alma das mulheres que a dos homens para as esperanças e as consolações mudas do além.

Ainda assim D. Pedro I baptisára por Maria da Gloria a sua primogenita, futura rainha de Portugal, e dedicára ao templo quadro allegorico de Felix Emilio Taunay ao restabelecer-se da quéda de cavallo dada em Junho de 1823 perto do paço de S. Christovão.

Seguindo-lhe exemplo, as imperatrizes e princezas do Brasil subiriam o morro com frequencia para ouvir missa ou pagar promessas á santa de suas devoções no expandir de jubilos ou no occultar de amarguras.

A aristocracia da cidade, essa, esperava a festa da Gloria para luxar, apreciando bôa musica antecendo ou succedendo prégador famoso, um Monte Alverne velho pondo a sahir do burel franciscano braço descarnado para erguel-o em ultimo rapto de eloquencia.

Aguardava igualmente sempre a fina flôr da cidade a chegada á Gloria dos soberanos d'ella, por ultimo D. Pedro II, a subirem a ladeira entre apertos de multidão sem velleidades de afastal-a, impellidos com respeito pela onda dos subditos, sorrindo ao fluxo.

Nem da festa estava excluido o povo miudo, pelo contrario; o dia era tão d'elle quanto das classes sociaes graúdas.

Dil-o Alencar, logo nas primeiras paginas de *Luciola*, descrevendo a festa da Gloria, mostrando n'ella "todas as raças, desde o caucasiano sem mescla até o africano puro; todas as posições, desde as illustrações da politica, da fortuna ou do talento, até o proletario humilde e desconhecido; desde o banqueiro até o mendigo, roçando a seda e a casimira pela baeta e pelo algodão, misturando-se os perfumes delicados ás impuras exhalações, o fumo aromatico do havana ás acres baforadas do cigarro de palha." Festas assim são impossiveis em tempos de plena democracia, de luz deslumbrante da liberdade, o de gozo de soberania nacional perfeita, tão perfeita que como o horizonte quanto mais se alonga menos se alcança.

Quanta gente a esperar pela festa da Gloria, de cima abaixo da escada social; o camarista para acompanhar o imperador; o ministro para lhe dar côrte; o official para commandar a guarda de honra; a costureira para sobrepôr graça de traje ao donaire do corpo das damas; o fogueteiro para vender fogos de artificio; a quitandeira para apregoar doces fixando barraquinho no meio-fio e taboleiro na sargeta.

A 15 de Agosto, cada anno, a cidade se dava encontro no largo da Lapa e d'ahi, pela rua tambem da Lapa, ia vagaroso ao principio do Cattete, ao largo da Gloria, buscando a ladeira de accesso á igreja de alicerces em 1714.

Um ou outro se detinha a admirar-lhe o feitio de polygono de oito faces, o marmore e as esculpturas do portico principal; ainda assim aos embates do povaréo a encher o adro de onde a vista abrangia parte do Rio de Janeiro, entre a cinta de suas montanhas e o fecho de suas aguas.

Igreja pequenina, povo sem conta, entrando mais do que sahindo...

A 15 de Agosto as casas do cáes não tinham gente a medir, era quanto coubesse n'ellas.

Mas de todos os predios do sitio um, por muito tempo, despertou attenção geral no dia da Gloria, o palacete Merity.

Possuia-o um negociante faustoso da cidade, Manoel Lopes Pereira Bahia, desde 1854 barão de Merity com grandeza e visconde com as mesmas honras quatro annos depois para morrer em 1860.

O MORRO E A IGREJA DA GLORIA
(Desenho d'*aprés nature* do Alferes Alexandre d'Escragnolle, morto em Pirayú, na guerra do Paraguay).

Sogro do marquez de Abrantes, este marido de D. Maria Carolina da Piedade Pereira Bahia, o barão de Merity abria salões no dia da Gloria tendo por primeiro convidado o primeiro fidalgo do paiz, o imperador.

Olhava o palacete bem de frente para o morro, na esquina da actual rua Benjamin Constant, e, á igreja toda illuminada no alto, correspondia em baixo o predio em onda de luzes, dos salões sob cujos lustres se conversava ao jardim a cuja sombra se podia murmurar.

Bastava a presença do imperador e da imperatriz para attrahir aos saráos do Bahia a melhor sociedade do Rio de Janeiro; ufana de ser acolhida a par de hospedes imperiaes.

Onde foram parar os espelhos dos salões do Bahia? Vendidos, leiloados, quebrados. Por muito tempo, porém, reflectiram o pórte de damas e cavalheiros da nata social carioca.

N'aquelles espelhos se reflectiram a marqueza de Abrantes e as senhoras que com ella, filha do dono da casa, davam a nota da belleza, da graça ou da opulencia do tempo.

Frequentadoras dos bailes do Cassino Fluminense, voltavam a dansar no palacete Merity de cujas contradansas se dignavam participar o imperador e a imperatriz, aquelle honrando as lições de coreographia de seu mestre Lourenço Lacombe.

Ao som de contradansas, arranjadas por Henrique Rosellen, sobre motivos de operas de Donizetti, Rossini, Bellini e Mercadante, deslisavam pares que muitos vezes a dansa conjugalmente transformaria em casaes, levando-os das azas do namoro aos pés do altar.

Ao cansaço das dansas succedia o revigorar das ceias no palacete Bahia, sobre as mesas os mais ricos apparelhos e finos crystaes, incumbidos de offerecer a convidados iguarias e vinhos de beber com volupia.

Cosinheiras e doceiras rivalisavam no duplo empenho de bem gastar para melhor ganhar, sobretudo as segundas de papel mais notavel nas ceias.

Sobre as mesas, em cima das toalhas rendadas, ostentando o multicolor das flôres, figuravam doces baptisados com os nomes mais curiosos ou inesperados: os bolos da Gloria, de rigor a 15 de Agosto; os bolos de Santa Thereza, singular evocação da Santa de Avila, pelo que se justificava o crême á abbadessa: fatias á Pompadour, sem que a Antoinette de Luiz XV, embora se chamasse prosaicamente Poisson, julgasse algum d'a ser reduzida a miolo de pão passado por ovos e servido com vinho do Rheno e assucar em ponto.

Quem desdenhava gorduras podia vingar-se nas fructas, em natura ou fluctuando em mar de doce, preferindo uns acabar refeição de simples alento por sorvetes requintados, de jasmins ou de violetas quando não de romãs ou de tuberosas, ou por chá quente ou licores de esquentar.

Tudo isso conheceram os bailes da Gloria, não só os do Bahia como os de outras casas onde se dansava, conversava e comia tão bem como nos saráus do ricaço.

Mas a quem agradariam mais os bailes da Gloria? Não vae em meio a pergunta e a resposta já está dada: ás moças. Depois d'ellas attrahiriam quantas as deviam acompanhar, em qualquer qualidade, pois tendo sido jovens podiam apreciar quanto a mocidade é doidivanas.

Cada idade, cada traje e com essa idéa estamos n'um dos bailes da Gloria. Na sala giram numerosos pares, arrasta-os a valsa e o compasso ora echôa, ora se faz surdina. Damas sentadas, cavalheiros nos batentes das portas ou no cavo das janellas deleitam a vista no rodopiar dos pares.

Aqui dansa a mãe, ainda moça, trajando vestido de filó branco recamado de flôres, mais além gira a filha, vestido de tarlatana tambem branca. Uma é o encanto a despedir-se, a outra a belleza principiando a entrar na vida.

E aquella? E' uma mulher de trinta annos, casta nos outonços perigosos d'essa idade. Muito lhe deve a formosura á costureira, autora e executora do seu vestido de filó bordado de palha, brilhantes na listra assetinada azul celeste da saia; ao cabelleireiro autor e executor do penteado entrelaçado de espigas.

E aquella outra? E' uma viuva, dous annos já passaram sobre a viduidade, novas nupcias parecem aguardal-a breve, a julgar pela attenção com que a contemplam juizes masculinos, entre os quaes talvez esteja o que lhe vae fazer cessar solidão.

Não se increpa á viuva a saia de filó branco, pois vae coberta por tunica de renda de Chantilly preta. E como se não bastasse isso para signal de tristeza, amores perfeitos roxos semeiam a saia, aqui e acolá. E' sceegar o futuro noivo, mostrando-lhe que o esquecimento vem aos poucos.

Perto da viuva passa um par, marido e mulher, são casados ha mezes. Elle não está, e não admira, tão attento ao vestido de seda azul chineza de tres babados, aos quaes dão preço as rendas de Bruxellas, quanto ao setim dos hombros na inscripção do dec te da esposa.

Dansam viuvas e casadas nos bailes da Gloria, mas tambem dansa a solteira, emergindo de vestido alvo de neve, guarnecido no filó bordado a frente pelo alvor da camelias, encoberto por véo de filó de linho, no cez um laço de fita branca cujas pontas fluctuam ao rythmo das dansas.

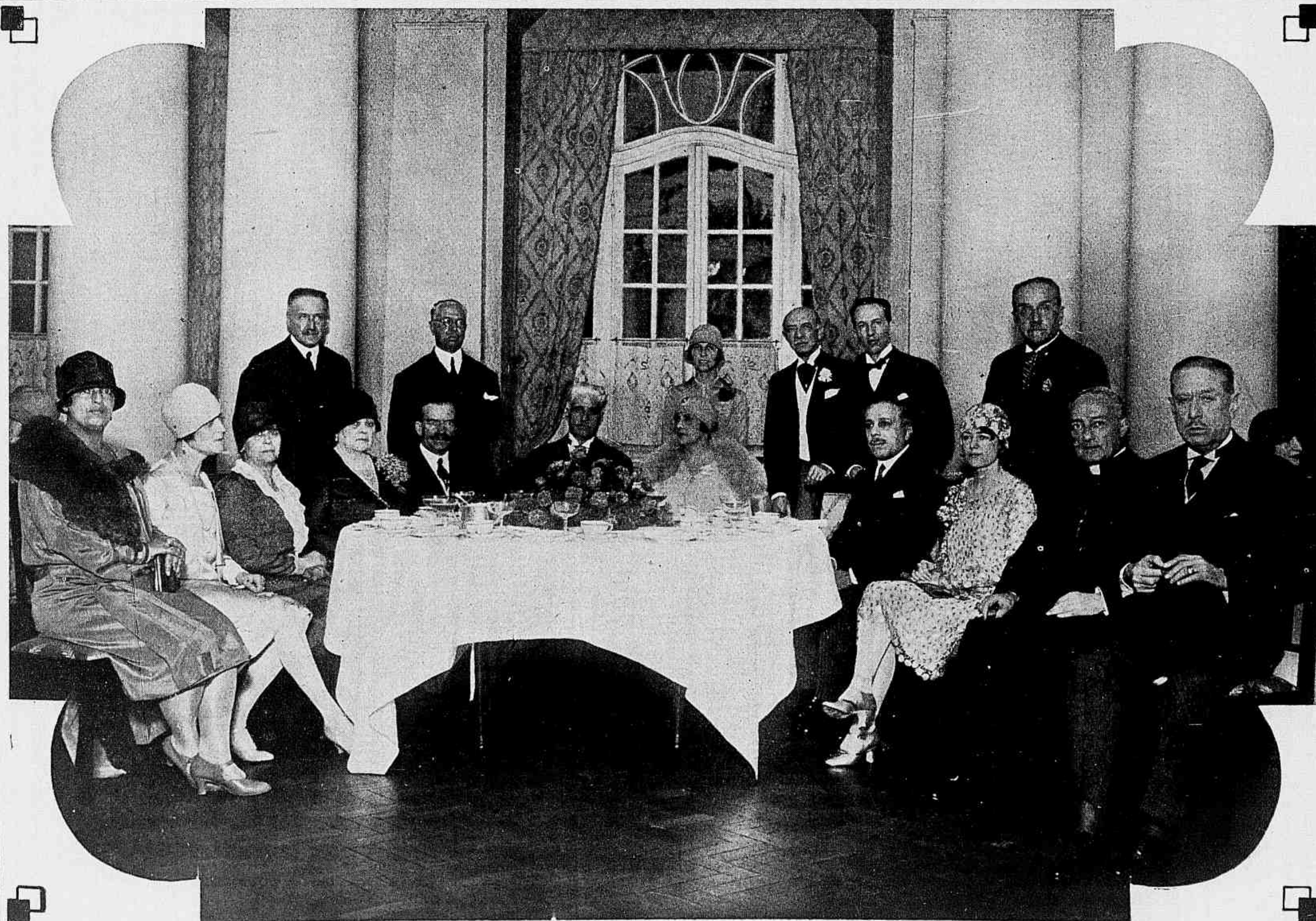
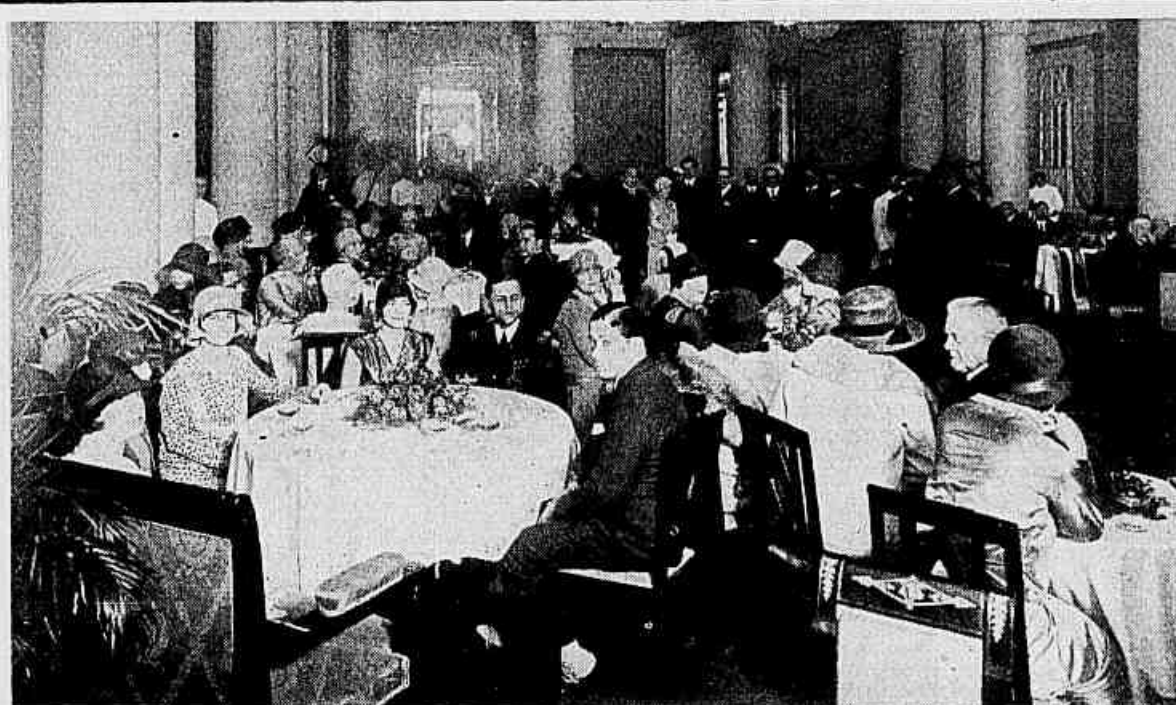
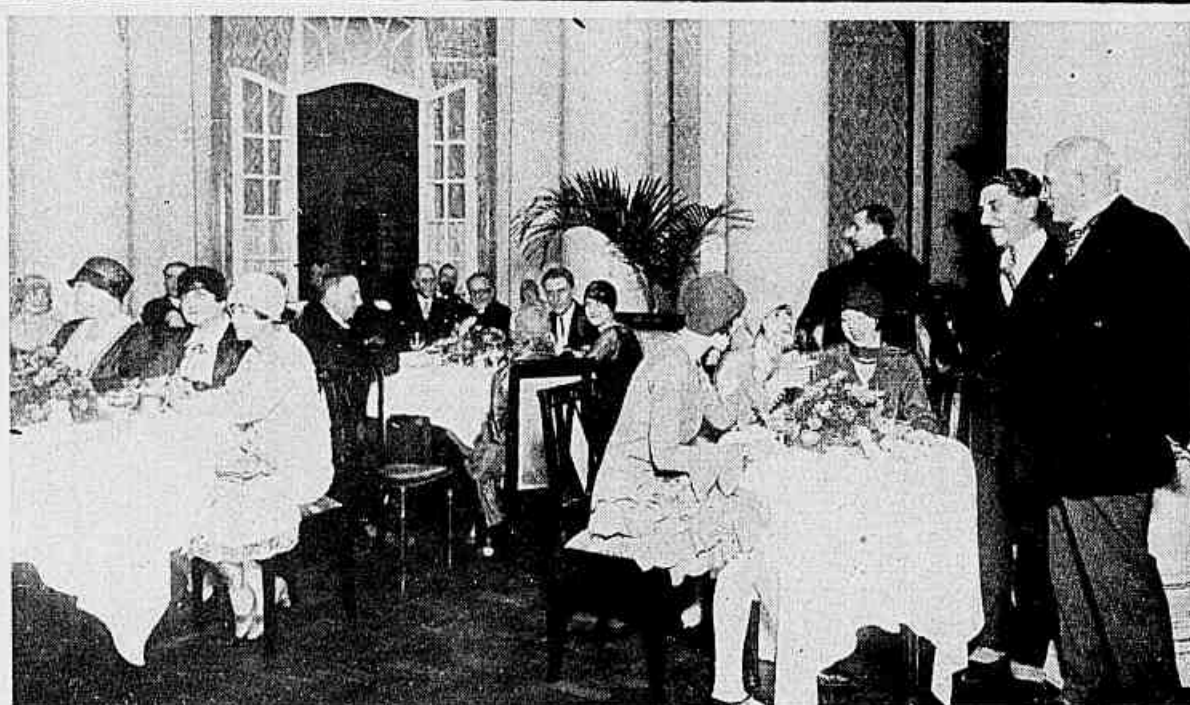
Quanta idéa ao voltar do baile da Gloria n'essa cabecinha de convidada, que andar febril na alcova ao despir-se, que nervoso de posições no leito antes de adormecer, que ultimo contemplar de adornos á luz da lamparina, tambem em dansas de sombras no tecto.

Vence o cansaço, o somno promette prolongar pensamentos, a treva vae alta, um gallo fóra de horas cocorica madrugada. Fecha-se o cortinado, cerram-se os olhos, chega ao ouvido um ultimo som de valsa lenta.

Bôa noite.

Escragnolle Doria

O DIA DO EQUADOR

O seculo XVIII iniciado na historia da America do Sul com a separação da audiencia de Quito da autoridade do vice-rei do Perú e incorporação á de Nova-Granada, foi, durante esse seculo, fertil em invasões de piratas. A entrada do seculo XIX mudou a face da historia do Equador. Em 1808, reunidos varios naturaes no valle do Chillo, perto de Quito, prepararam a insurreição contra a Espanha e em 10 de Agosto de 1909 foi proclamada naquella cidade a independencia. Foi essa data nacional que o illustre sr. ministro do Equador, dr. Francisco Guarderas commemorou offerecendo uma brilhante recepção á nossa alta sociedade e mundo diplomatico, da qual damos os aspectos que aqui se vêem. No ultimo delles, de pé, da esquerda para a direita, os srs. embaixadores da França e do Mexico, senhora ministra do Equador, srs. embaixador da Belgica, ministro do Equador e embaixador do Chile. Sentados, na mesma direcção: senhoras embaixatrizes do Mexico, Chile, Portugal e Argentina, senhora Octavio Mangabeira, senhores embaixadores da Inglaterra e Portugal, sr. ministro do Exterior e sr. Nuncio Apostolico e embaixador da Argentina.

Pagina de Eva

ELLA

Está sentada no chão.

Em derredor, desmoronados num emmaranhamento de côres vivas e fórmas heterogeneas, a avalanche dos brinquedos. Ha um gato côr de cenoura, um cachorro rôxo claro, uma garrafa que é corneta, um frango de madeira caricaturalmente encartolado, um macaco que ria, todos os bichos de uma arca de Noé de celluloide e a legião multiforme das bonecas e bonecos.

E no meio de toda esta inverosimil reunião de cousas inverosimeis : ella...

E o espanto della e a sua curiosidade, e a sua indecisão e o seu desejo. Tanto brinquedo assim, francamente, a gente não sabe por onde principiar! Suas mãosinhas avidas não conseguem pousar, borboleteiam. Um reflexo de sol doura-lhe o friso louro da nuca, tornando-lhe vermelha a pontinha côr de rosa da orelha, seus gestos hesitam, seu sorriso tambem. Um nênê lhe desperta subitamente a attenção.

E' barrigudo como um abbade, tem uns enormes olhos de carvão e uma penna prateada impando na gorra vermelha. Não póde, por conseguinte, deixar de ser lindo. Em menos de meio minuto, absorpção completa. Este nênê passou a ser o centro do universo.

Tudo em torno deixa bruscamente de existir. E' tão grande o interesse com que o examina que um vinco, o delineio de um vinco, lhe põe na testa assetinada, um cunho de gravidade, a sombra da reflexão.

Ensaia-se no pensar.

Ensaia-se em tudo. Tem um anno apenas. Trezentos e sessenta e cinco ingenuos dias, todos pontilhados de beijos e rescendentes a leite fresco e a alfazema.

Tem um anno, uma suspeita de bocca, dois olhos insondaveis de innocencia e todas estas mirobolantes teteias das quaes se sente a soberana incontestada.

As teteias são todas della.

No mundo, aliás, tudo é della. Na simplicidade sem rebuços do seu apriorismo divide os seres e as cousas em duas categorias : os gunguns e os nênês.

O que não é nênê é gungun, o que não é gungun é nênê. Tão simples, não é verdade? Nada de complicações de classes, especies, systemas e categorias. Nênês ou gunguns e o mundo se acha superiormente explicado. O mundo?!... Não suspeita o que seja, naturalmente.

Sente-o, talvez, ao redor da sua fragilidade.

Sente-o vagamente e, para descobrir-lhe a pouco e pouco a maravilha da novidade, retalha-o todo em pequeninos quadros, torna-o de seu tamanho afim de comprehendel-o. Nesse momento o mundo resume-se neste pançudo nênê.

Aborrecido, afinal, o nênê pois não faz bulha.

O que é silencioso geralmente não a interessa muito tempo. E, enfadada, atira-o para o lado. Um gungun, agora?... Não, outro nênê. Tem uma predilecção instinctiva pelos nênês, — mulherzinha já... — e para chamal-os sua voz se repassa de estranho carinho : nênê, nênê!..

O que agora a enthusiasma, apresenta o luxo de uns calções de seda côr de rosa e sabe abrir e fechar os olhos. Esta particularidade enche-a de desconfiança... O que quererá dizer aquillo?... Sem hesitar, volta-se para a suprema providencia do seu pequenino universo : "mamã".

Mamã, das mil e uma cousas que são della, é a que innegavelmente prefere.

Mamã sabe tudo, arranja e concerta tudo. Mamã pertence-lhe totalmente, integralmente, como aliás ella pertence a mamã.

Mamã significa o alimento dado a hora certa, a coberta puxada no minuto em que o pézinho imprudente se ia pondo de fóra, a roupa molhada mudada, a mão dada a tempo de evitar a quéda, o collo morno onde a gente se aconchega para dormir, a voz que embala, o riso que anima, a presença que proteje, o beijo que aborrece ás vezes pela insistencia, mas que assim mesmo consola.

Se mamã disser pois, que essa nênê de olhos movediços não é perigosa...

Mamã dil-o, com effeito, num grande riso divertido, chamando-a bobinha e para provar a inexistencia deste perigo, abre e fecha os della, mamã, da mais tranquillisadora das maneiras.

Ella, porém, já não quer ser tranquilisada. A nênê de olhos que mexem enfarou-a e, com a versatilidade propria da idade, toda eriçada de desejos sem objectivo certo, repelle bruscamente a onda das teteias e, com as duas mãos agarradas á borda da cadeira, põe-se laboriosamente de pé. E é então que se dá a cousa imprevista e deliciosa.

A trez ou quatro passos della, dentro do grande oval translucido do espelho, surge a boneca que ella não esperava.

Tem os pés nús nos sapatinhos de cretonne e os braços rosados sahem nús tambem da camisola de cassa branca, os olhos de um cinzento esverdeado abrem-se num espanto risonho, a bocca é um pingo vermelho sob a graça petulante do nariz e os cabellos coifam-se vaporosamente de ouro pallido...

Attonita, deslumbrada, hesita ainda um segundo...

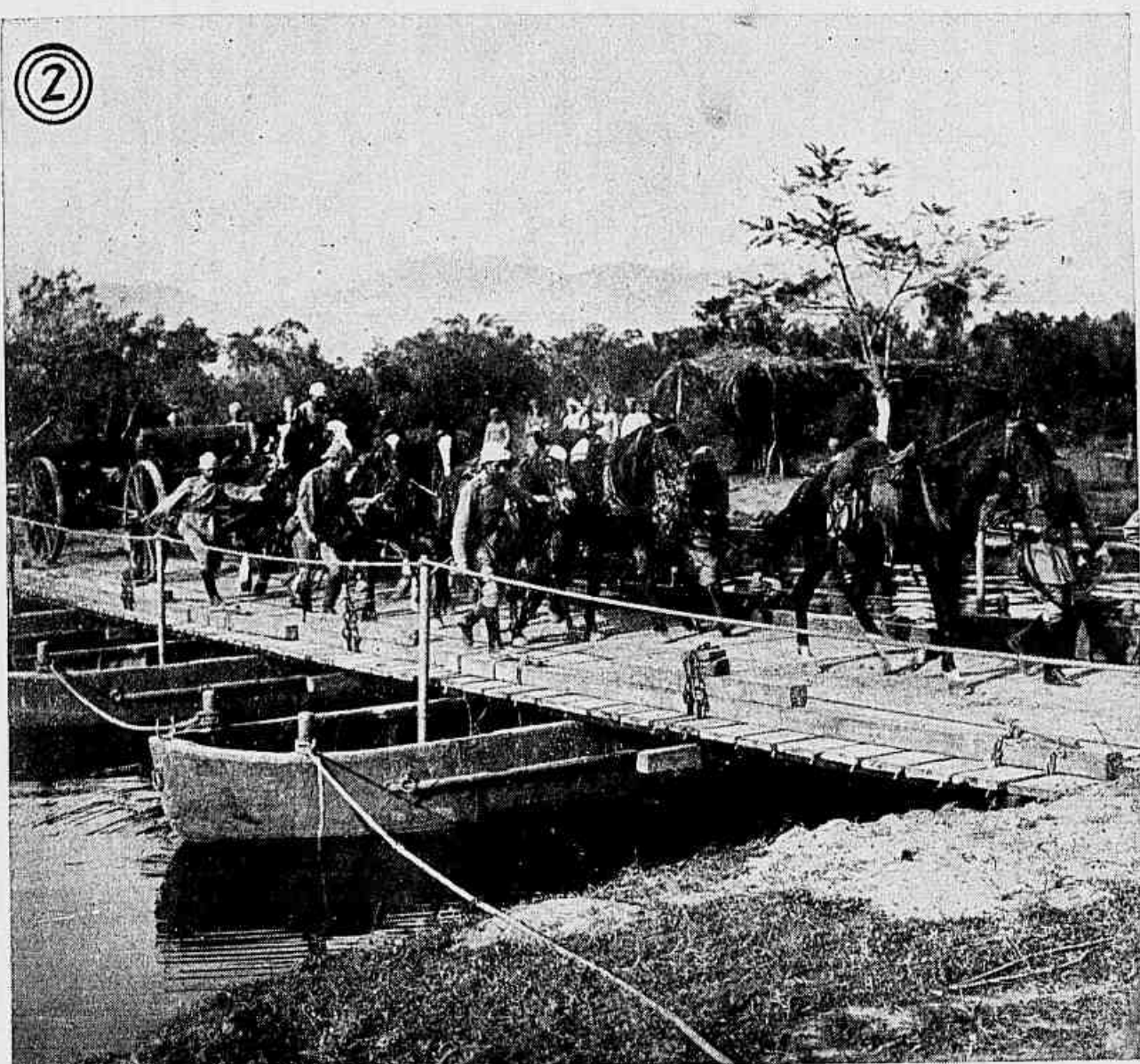
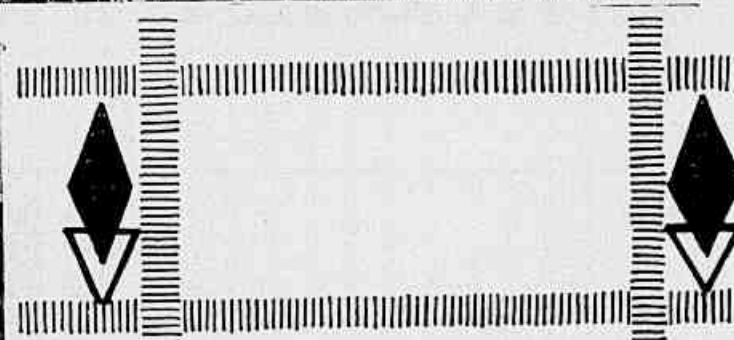
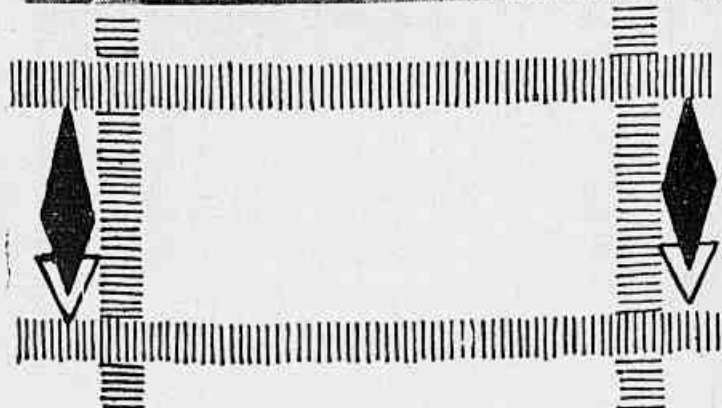
Depois, abrindo os bracinhos como para um vôo, atira-se radiante a essa nênê que não conhece, a nênê loura e linda que é ella mesma no fundo claro do espelho.

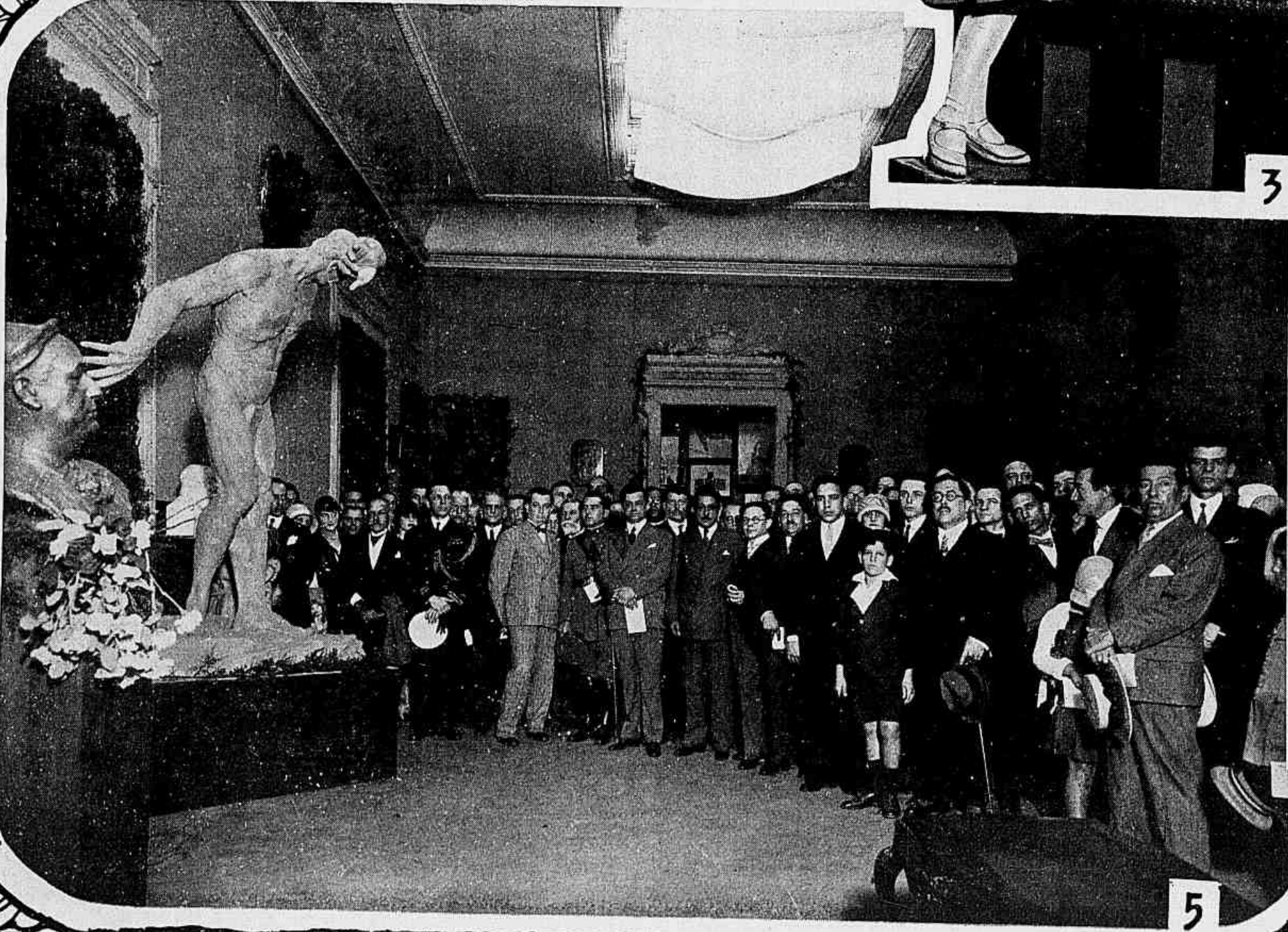
Maria Eugenia Celso

O BAPTISMO DOS CINCO ABANDONADOS

A Terceira Secção da Casa Maternal Mello Mattos, consagrada ás mães solteiras, menores de 18 annos, foi theatro, no domingo ultimo, da ceremonia do baptismo de cinco crianças, filhas das menores asyladas na benemerita instituição. Ao alto vêem-se, carregadas, e com uma guarda de honra de menores asyladas, as 5 creanças que receberam o baptismo; ao lado: um grupo tirado na Secção da Casa Maternal, na antiga Chacara da Cabeça, no Jardim Botanico, vendo-se no primeiro plano o sr. juiz de Menores, tendo á direita a senhora Mello Mattos e á esquerda o monsenhor Petra, vigario da Gavea, que deu o baptismo.

Como se preparam os pontoneiros

A' falta de um rio caudaloso, o Maranguá serviu para ensinamentos praticos de pontoneiros aos alumnos da Escola do Estado-Maior do Exercito, que se realizaram na semana ultima e dos quaes damos as gravuras que aqui se vêem. 1 — Um carro de combate descendo uma rampa. 2 — Passagem da artilharia de campanha sobre uma ponte de equipagem. 3 — O carro de combate vencendo um obstaculo natural. 4 — O commandante Jean Gueriot, da Missão Militar Franceza, professor dos cursos de engenharia, fazendo, á margem do arroio Maranguá, uma prelecção sobre passagem dos cursos d'agua. 5 — A travessia do arroio Maranguá pelos carros de combate sobre portada reforçada.

A ABERTURA DO XXXV SALÃO DE BELLAS ARTES

1 — No sabbado ultimo: grupo tirado por occasião do *vernissage*. 2 — Senhorinha Edith Aguiar, concurrente ao premio de viagem, envernizando o seu quadro *Dinorah* (nú). 3 — Senhora Isabelle M. Teixeira de Mello e o seu quadro *Leitura Matinal* (nú). 4 — Senhora Sarah Villela de Figueiredo, concurrente ao premio de viagem, deante do seu quadro *Meu modelo*. 5 — Aspecto da inauguração do Salão, no domingo ultimo. Ao centro do grupo, o sr. ministro da Justiça, tendo á direita o sr. ministro da Viação e á esquerda o prof. Corrêa Lima, director da Escola de Bellas Artes.

A ESCULPTURA NO SALÃO DE 1928

"MÃE PRETA" Magalhães Corrêa

"O REBENTO" Magalhães Corrêa

"RISONHA" Francisco de Andrade

"PROF. CORRÊA LIMA" Laurindo Ramos

"FLAVIO BRANT" Paulo Mazzuchelli

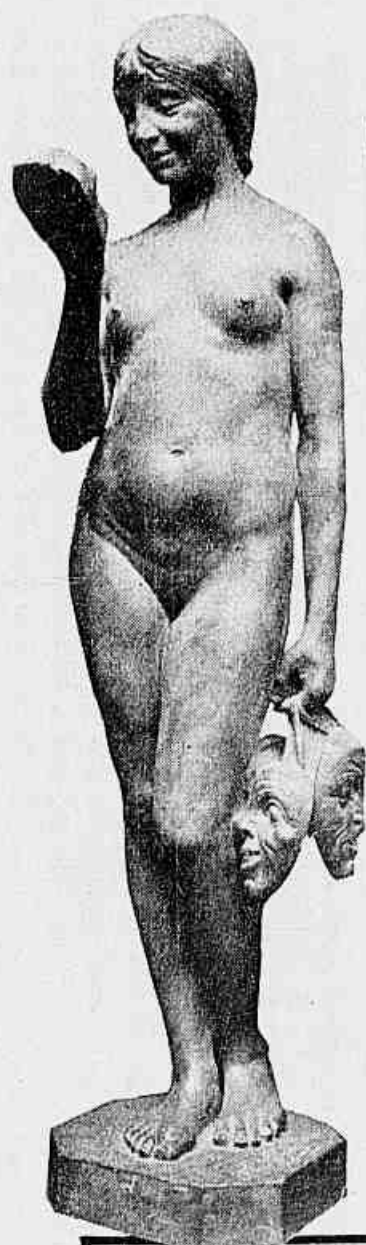
"CABEÇA" L. B. PAES LEME

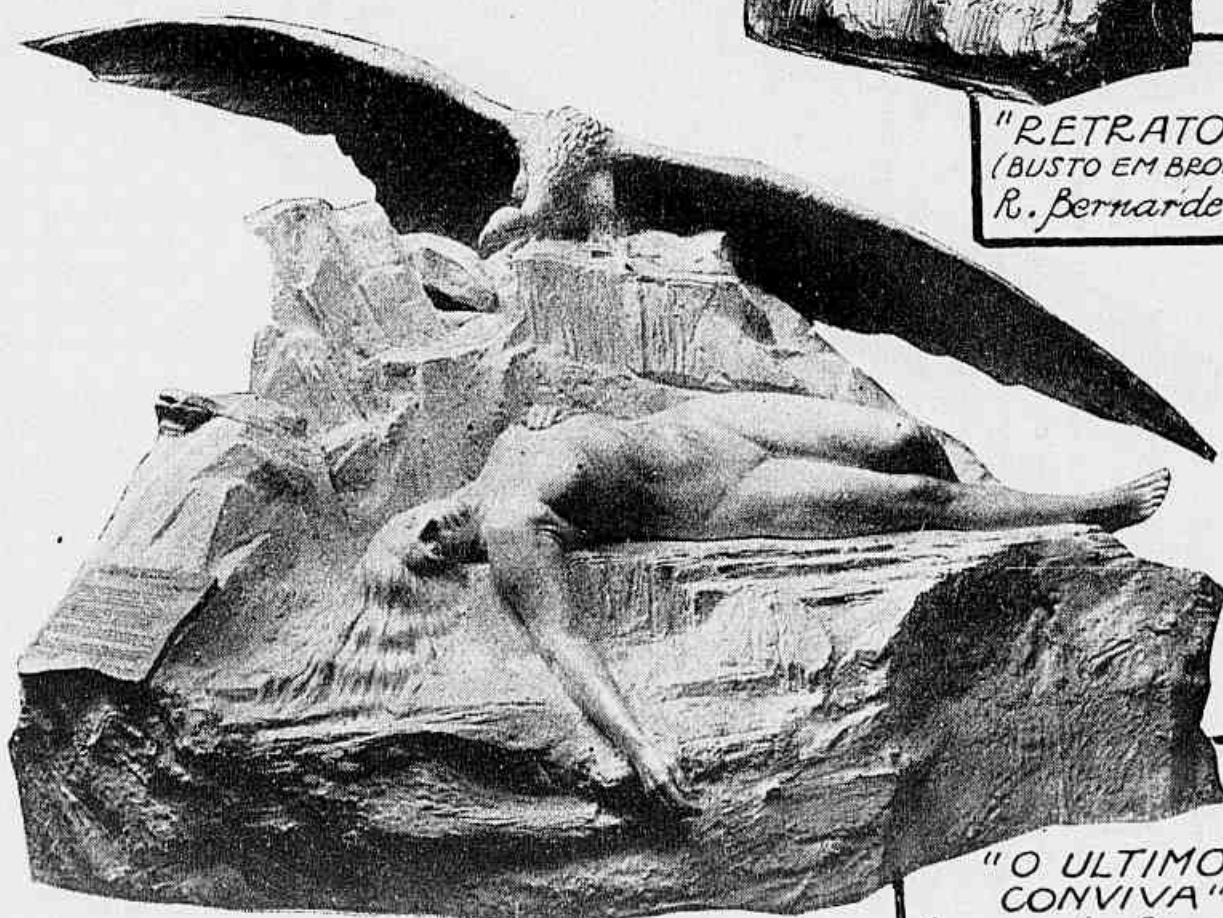
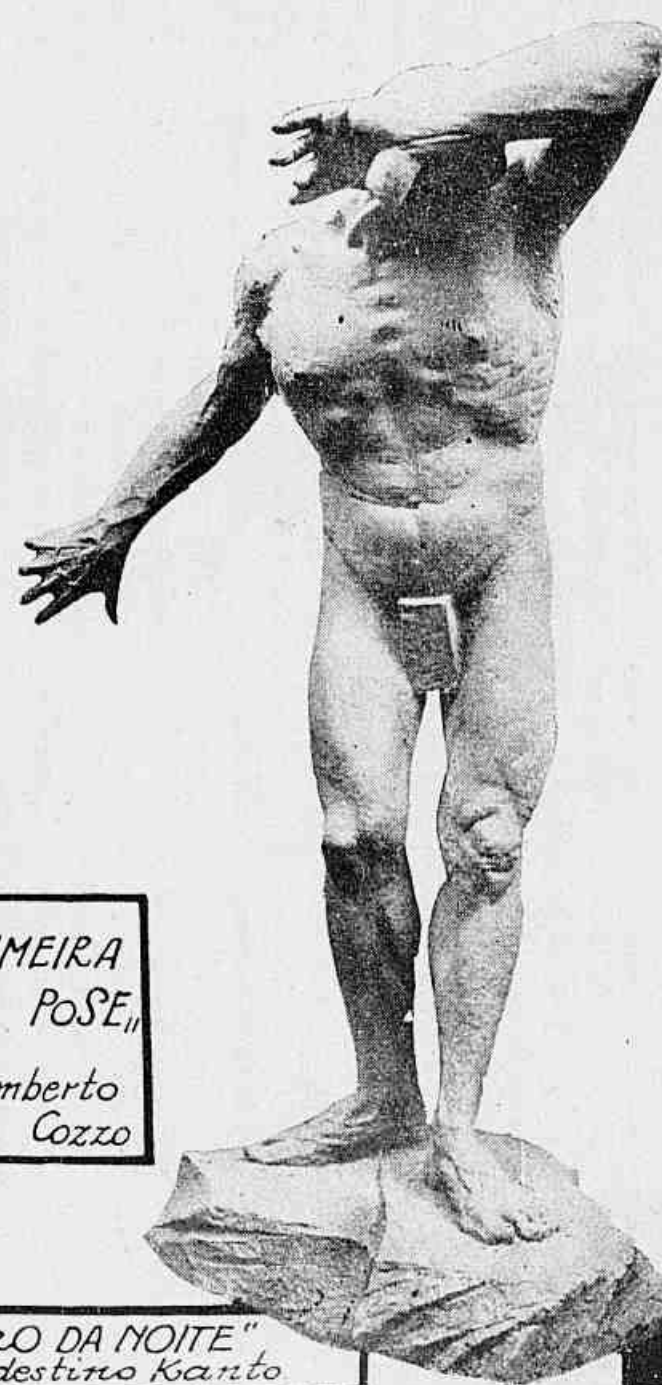
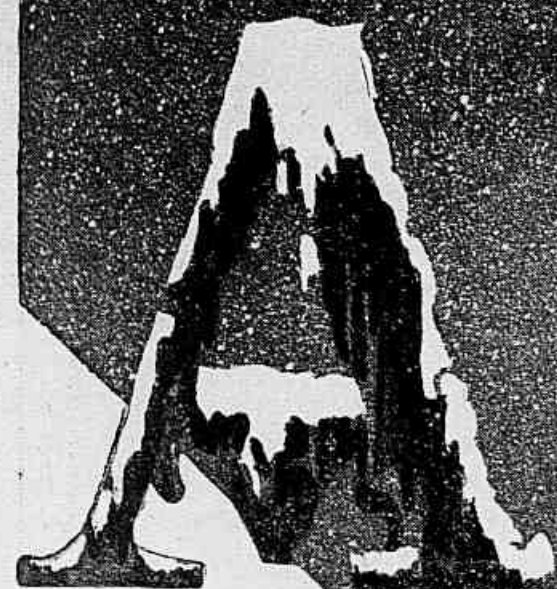
"O GUARANY" Francisco Gomes Marinho

O Salão de Esculptura é quasi todo composto de "medalhados", de modo que bem se póde dizer, a rigor, que entre optimos e bons, não vae grande differença. Figuram nesta pagina trabalhos de Magalhães Corrêa (premio de viagem, pequena medalha de ouro e membro do Conselho Superior de Bellas Artes); Francisco Andrade (premio de viagem e grande med. ouro); Paes Leme (peq. med. de prata); Mazzuchelli (gr. med. prata); Gomes Marinho (peq med. prata); Laurindo Ramos (gr. med. prata); Lotte Benter (gr. med. prata); Corrêa Lima (med. de honra, director da Escola N. de Bellas Artes e membro do Conselho); João Zacco (gr. med. prata); R. Bernardelli (med. de honra, membro do Conselho); Armando Braga (gr. med. prata); H. Cozzo (med. bronze) e Modestino Kanto (premio de viagem, membro do Conselho).

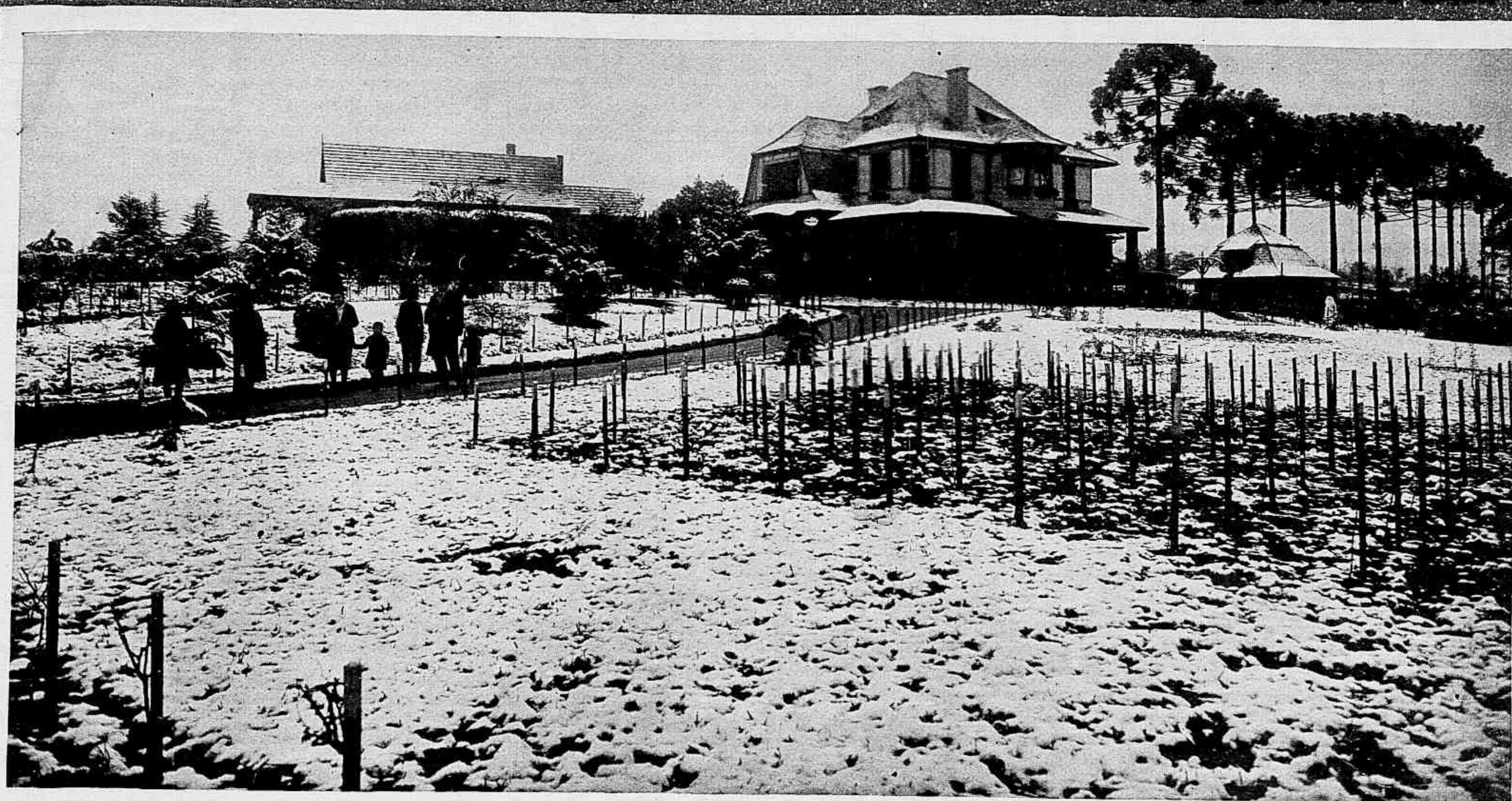
"CORUJA" Lotte Benter Bogdanoff

"PROF. R. BERNARDELLI" Corrêa Lima

"RETRATO" (BUSTO EM BRONZE) R. Bernardelli

"MENINA COM MASCARA" João Zacco Paraná

"PRIMEIRA POSE" B. Humberto Cozzo

"O ULTIMO CONVIVA" Armando Braga

"DENTRO DA NOITE" Modestino Kanto

A NEVADA NO PARANÁ

Quem nunca viu neve, não sabe o que é brancura. Nem o leite, nem a espuma das ondas, nem os estendaes de linho, nem a floração das cameleiras, nem as cãs das avózinhas, de cabeça pendida, recordando-se ou rezando — nada eguala em graça commovedora o espectaculo daquella alvura prodigiosa...

Quem olha a neve, sente bem nos olhos e no coração o prestigio sagrado de qualquer coisa que veio do céo, para embellezar e purificar a terra. Na verdade, ella cae como um vasto perdão das Alturas, occultando asperezas e fealdades, sepultando dores e miserias, dando a todas as fórmas grosseiras ou hostis um revestimento de infinita suavidade.. E ao mesmo tempo que esconde as podridões e as maldades, realça quanto a fantasia da Natureza ou o genio do Homem tenham creado de esbelto ou majestoso. Dá ás montanhas contornos mais caprichosos e no seu seio gigantesco cava grutas, alonga alpendres, levanta muralhas, aliza planaltos, e em mil architecturas se exerce para assombro e delicia dos olhos contemplativos. Pelos valles, estende caminhos que o homem percorrerá com muito mais facilidade e presteza, chegando a sentir-se imponderavel como um deus ou a ter a impressão de voar... Circumda as ramarias de alvuras leves, meticulosas, subtilissimas, como o não fariam os dedos da mais inspirada bordadora. Por obra e graça suas, cada arvore se converte num milagre de formosura e de engenho... E aos monumentos, columnas, arcos, estatuas, cathedraes, empresta um friso resplandecente que lhes accentua a imponencia e os faz crescer, subir para Deus...

A neve é magnifica e compassiva; é santa e artista. E Curitiba, a seductora capital do Paraná, que ella, a semana atrazada, visitou, tombando em flocos tenues, cariciosos, sorridentes, para formar um tapete verdadeiramente digno dum altar — recebeu assim uma nova consagração de belleza e de poesia.

Snha. Lygia de Castro Magalhães

Snha. Elza Corrêa da Costa

Snha. Guiomar Cruz

Snha. Ecila Magalhães

Snha. Laura Suarez

ANNIVERSARIOS

No dia 18 — senhora Alexandre Porréca; as senhorinhas Maria Helena de Oliveira e Alice Balthazar da Silveira; o commendador Domingos Pacheco; os drs. Eloy de Andrade e José Mathias Gurgel do Amaral; o menino Fausto, filho do casal Ayres Junior; o sr. Pery de Alencar.

No dia 19—as sras. Dulce de Carvalho Velloso, Olivia Watson, Margarida Vespucio de Abreu e Zélia Pinheiro dos Santos; as senhorinhas Aida Muller dos Campos, Maria Mario Ramos; o menino Aloysio Joaquim de Salles; o coronel Francisco Antonio de Faria; a graciosa Maria Kaiserina, filha do sr. Lincoln de Castro Lavor; os drs. Victorino Maia e Luiz Frederico Carpenter.

No dia 20 — as sras. Adelaide Meira Lima, Mercedes Pinto de Freitas, Zilda Vieira da Silva, Helena de Gusmão Carvalho; Giuseppina Buffa; as senhorinhas Helena Amaral, Maria de Lourdes Alvim Costa, Odette de Figueiredo, Eneida Vasques.

No dia 21 — as senhorinhas Cecilia da Costa Rodrigues e Véra Pereira Lessa; o eminente dr. J. J. Seabra, ex-governador do estado da Bahia, ministro da Republica varias vezes e actual intendente municipal pelo Districto Federal; o marechal Osorio de Paiva.

No dia 22—as senhoras Levino Fanzeres e Bellens de Almeida; as senhorinhas Maria da Penha Martins Tincco, Laura Innocencio da Silva, Guiomar Machado e Lourdes Lacerda de Almeida; o illustre senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; o general Moraes Rego, o commandante Eduardo Gaillard, o dr. Orney Passos.

No dia 23 — as senhoras Maria Annita de Alencar e Ida da Graça Monteiro; as senhorinhas Santinha Gomes da Silva, Odette Aurelio de Figueiredo, Léa da Costa Rodrigues e Stella da França; os drs. Chagas Leite e Getulio dos Santos; o theatrologo Abadie de Faria Rosa.

No dia 24 — a senhora Oscar de Godoy; senhorinha Rachel Ferreira; o dr. Nicanor do Nascimento, o general Carlos de Campos; s. ex. revma. d. João Braga, bispo de Curityba; o academico Abelardo Rabello; o general Eduardo Socrates; o senador Joaquim Moreira.

NOIVADOS

— a senhorinha Hebe de Lacerda e o 1.° tenente Waldemar Noronha Menna Barreto;

— a senhorinha Rackel Ferreira e o dr. Paulo Sarmento Soares;

— a senhorinha Luiza Gillet da Silva e o jornalista Julio Barata;

— a senhorinha Maria de Lourdes de Abreu Bettini e o dr. Reynaldo Smith Vasconcellos;

— a senhorinha Juracy Madruga e o sr. Fernando Valle.

CASAMENTOS

— a senhorinha Laura Santiago e o professor Abdias Silva;

— a senhorinha Lucilia da Fonseca Carvalho e o 1.° tenente Luiz Laoinmé de Miranda;

— a senhorinha Lecticia Basile e o sr. Jorge Pereira de Souza;

— a senhorinha Candida Teixeira Pinto e o dr. Cesar Moreira Seabra;

— a senhorinha Marina de Carvalho e o sr. Bruno Belcavello;

— a senhorinha Maria de Souza e o sr. Hermenegildo Rumbelsterger.

*

Em Montevidéo: — o notavel pintor Adolpho Kiss e a senhorinha Anneliece Kessler.

DIPLOMATAS

Para o seu paiz seguiu em gozo de férias, o sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha, junto ao governo do Brasil.

O distincto diplomata tomou passagem pelo *Sierra Morena*.

*

Acha-se no Rio chegado pelo *Arlanza*, o dr. José Saraiva, consul em Funchal, que vem em gozo de férias.

*

Foi das mais bellas a recepção que o sr. Albert Gertsch, ministro da Suissa e sua gentilissima esposa offereceram ao ministro das Relações Exteriores e senhora, a semana passada.

Motivou essa linda festa a data do centenario das relações officiaes entre a Suissa e Brasil, e a ella compareceram as figuras mais brilhantes da sociedade e da diplomacia.

*

Brilhantissima foi a recepção que o sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha, offereceu quarta-feira da passada semana á sociedade carioca.

A deliciosa festa teve logar a bordo do *Cap Arcona*.

OS QUE VIAJAM...

Chegaram ao Rio: — o deputado Alvaro de Vasconcellos, vindo de Fortaleza; o

Senhora Baptista de Oliveira, filha do illustre estadista dr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas Geraes.

dr. Abrahão Leite, procedente do norte do Brasil; o dr. Pedro Nunes; o dr. Carlos Botelho, que vêm da Europa; o dr. Symphronio Portella, procedente de Recife; o dr. Genesio Falcão Camara, que regressa de sua viagem ao Matto-Grosso; o sr. Antonio Rodrigues, chegado do norte.

*

Deixaram o Rio: — o professor Oswaldo Orico, para o norte do Brasil, o capitão de mar e guerra, Raul Varella Quadros, que vae tambem ao norte do Brasil; o sr. Miguel Bastos Filho, para Cambuquira o escriptor Laerth Munhoz, que regressa a Curityba; o dr. Francisco A. Amaral, que se destina a Bello Horizonte; o deputado Flôres da Cunha, para Porto-Alegre.

MUSICA

Para hoje está fixado o recital do tenor Manoel Raposo. Laureado em Portugal, tendo já percorrido a Europa, em viagens de estudo e frequentado cursos em Paris e Italia com o melhor exito, recebendo sempre applausos nas vezes que se apresentou em publico; vem fazer-se ouvir tambem no Rio. Em S. Paulo o festejado tenor luso, no salão do Conservatorio Musical, deu uma récita em que mereceu o apreço da sociedade paulista e o louvor da critica.

O seu concerto está marcado para hoje ás 9 da noite no salão do Instituto Nacional de Musica, com um soberbo programma.

*

Realizar-se-á, amanhã, á tarde, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, uma bellissima audição de alumnos do illustre professor Francisco Chiaffitelli com a collaboração dos laureados de 1927, senhorinhas Mimira Veiga, Gloria França e Ricardo de Aragão.

Além de outros numeros do programma, dos mais suggestivos, figura pela primeira vez a *Concerte* de Antonio Vivaldi para quatro violinos, com acompanhamento de orchestra de cordas e piano.

*

Regorgitou o salão do Instituto, sabbado ultimo, com o grande concerto symphonico, do corrente anno escolar, pela orchestra do mesmo Instituto, que foi vivamente applaudida.

CHÁ DANSANTE

Transcorreu muito formoso o chá dansante promovido pela Associação de Imprensa, em favor das viuvas e orphãos soccorridos pela Caixa de Auxilios dessa utilissima instituição de jornalistas.

BAILES

O Fluminense F. Club, offereceu uma esplendida *soirée* dansante em homenagem á delegação argentina de Tennis, que disputou ali algumas partidas com amadores, socios d'aquelle *cercle*.

RECEPÇÕES

Os fidalgos salões da senhora Santos Lobo, abriram-se, mais uma vez, para a sua habitual recepção. Essa, no emtanto, a illustre senhora a deu em homenagem á senhorinha Emma Soler, fulgurante *diseuse* uruguaya, que ora nos visita.

Como sempre acontece, os ricos salões do palacio de Santa Thereza estiveram muito concorridos, presente o que de mais notavel possue a nossa sociedade.

*

A distinctissima senhora Octavio Mangabeira, deu mais uma das suas elegantes recepções, sexta-feira ultima.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 13 foi muito comprimentado o sr. Juvenal Pimentel pelo seu anniversario.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Quando mme. passou perto de nós que conversavamos na mais serena das camaradagens e você me perguntou sobre o estado do seu coração, lembro-me bem que lhe fiz o elogio da sua virtude.

Ao que você me contestou que a virtude é um mytho, porque a mulher que ama, pecca, ainda que seja pelo pensamento, e que quando não amo tambem não tem virtude em não peccar. Que virtude é sacrificio, é contracção da vontade, é o dominio do seu eu.

Uma questão organizada sob uma logica absurda, sujeita ás leis sociaes que, aliás, são duma relatividade absoluta.

Discordámos varias vezes; mas concluimos que mme. é realmente uma feiticeira, com todos os direitos á numerosa côrte de admiradores que a rodeia.

Ser cortejada é o maior elogio duma mulher; prova-lhe a belleza, a graça, a superioridade.

Nenhuma mulher é cortejada quando se banalisa, porque a banalidade é a morte do prestigio.

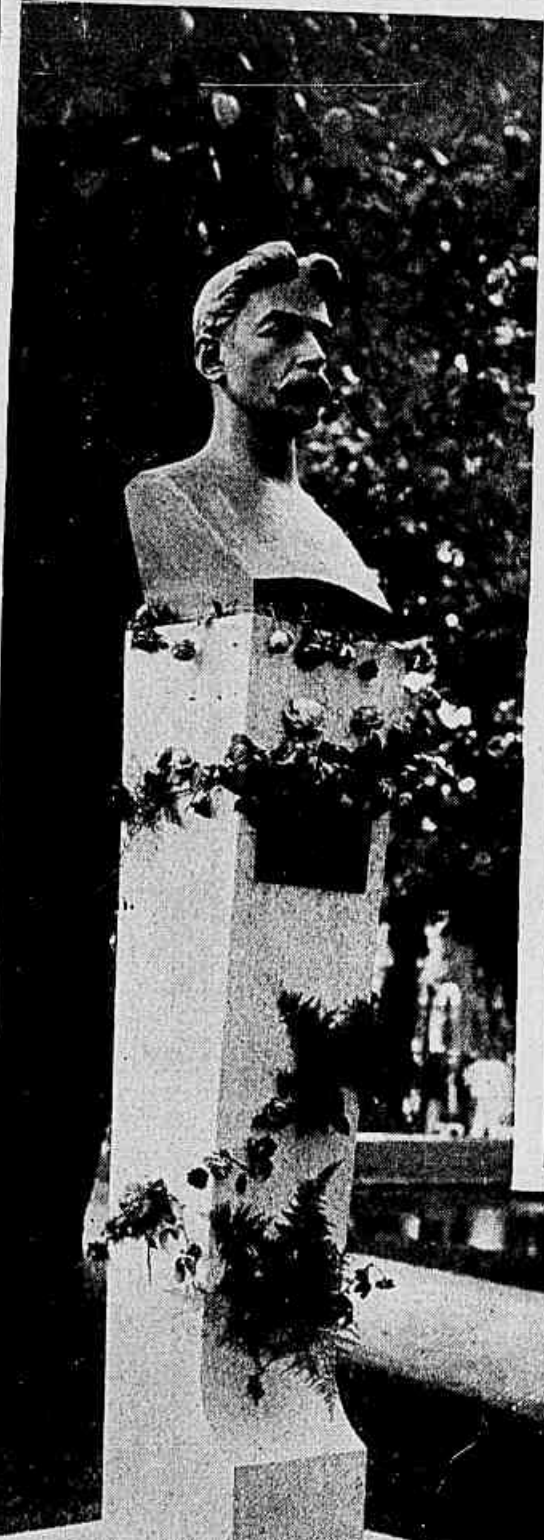
Discordámos, meu amigo, quando você disse que toda mulher que ama pecca, ainda que seja pelo pensamento, porque o peccado é uma cousa inferior, mesquinha, vil, e o amor é o maior dos sentimentos.

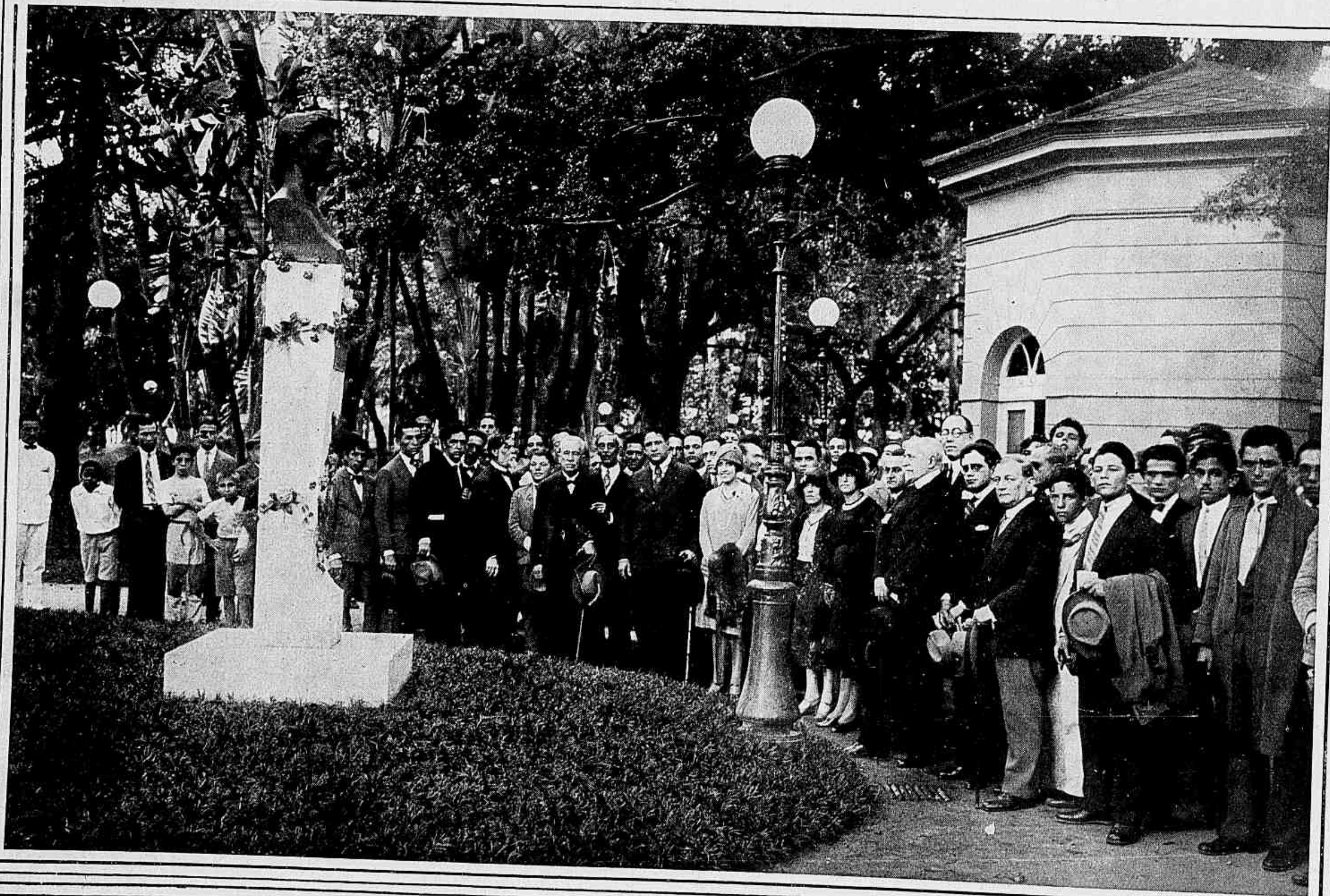
E sendo assim, o amor deve ser a redempção, porque, embora a razão aponte as leis, o coração succumbe, mas perdôa.

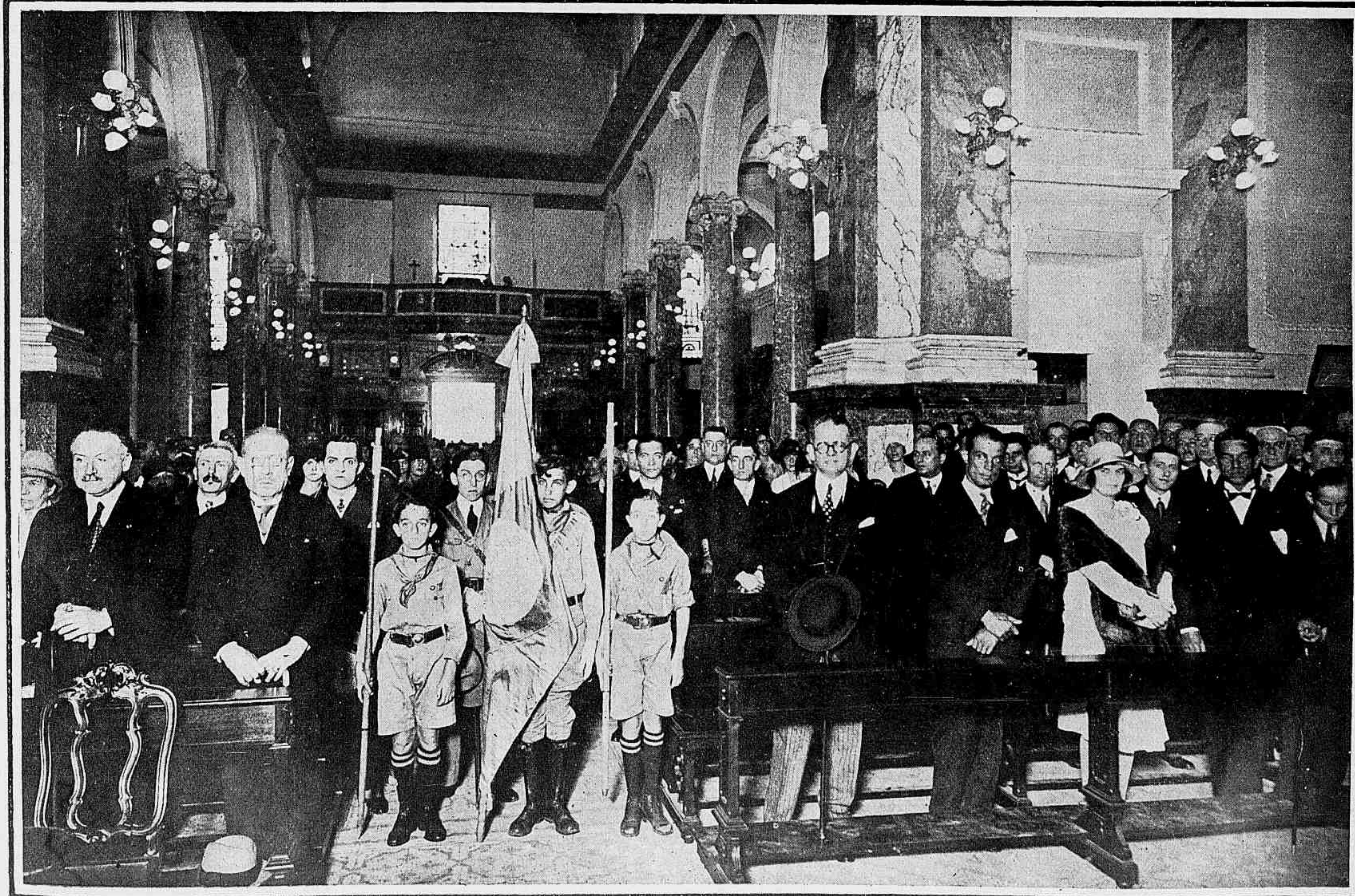
Sinceramente

Maria de Lourdes.

America x Vasco

A refrega do domingo ultimo, que rematou com o empate, por 1 x 1, do America com o Vasco, veio collocar o ponteiro da tabella ao lado do Fluminense, na disputa do campeonato da cidade. Vêem-se aqui, ao alto, os dois *teams*, do America e do Vasco, que se mediram, e quatro instantaneos do jogo.

PEDRO AMERICO

A Sociedade Brasileira de Bellas Artes resgatou uma divida nacional, inaugurando, no Passeio Publico — o
poetico jardim das hermas — o busto de Pedro Americo, o pintor glorioso do «Grito do Ypiranga», de «Paz
e Concordia», da «Batalha de Avahy», da «Batalha de Campo Grande», da «Velhice de David» e de tantas
outras telas preciosas e maravilhosas. O Passeio Publico, onde já existia a herma de Victor Meirelles, recla-
mava a desse outro genio do pincel e animador nervoso da téla. A iniciativa deveria ter partido da Nação,
que tanto deve a Pedro Americo, um dos seus mais illustrados artistas. O pintor parahybano, que iniciou aos
13 annos de edade os seus estudos de bellas-artes, foi, sob a protecção de D. Pedro II, mandado á França,
aos 16 annos, para completar estudos, e regressou cinco annos depois. Tornando ao Velho Mundo, Pedro
Americo recebeu na Universidade de Bruxellas, o grau de doutor em sciencias physicas e naturaes. Escreveu
varias obras, entre as quaes se apontam «A sciencia e os systemas» e o romance «Holocausto». Nesta pagina,
em que damos uma photographia da herma inaugurada e um aspecto da ceremonia da inauguração, figura o
quadro «Batalha de Campo Grande», em que Pedro Americo escolheu o momento em que o capitão Almeida
Castro, receiando que o Conde d'Eu, chefe do nosso exercito, fosse sacrificado pelo seu enthusiasmo, lhe
soffreia o cavallo.

Em torno da tragedia de FERRARIN e DEL PRETE

1 — Ferrarin — o glorioso *as* italiano — hoje inteiramente restabelecido — recebendo na casa de saude, onde fôra internado, após a quéda do novo "Savoia Marchetti", a mensagem do povo de Barbacena das mãos de um dos redactores d'*O Jornal*. O condor italiano está ladeado pelos srs. vice presidente da Republica e embaixador da Italia. 2 — Armando da Silva Magalhães, o joven marujo brasileiro a quem se deve o terem sido arrancados com vida, das aguas onde se sepultavam com o "Savoia Marchetti", os gloriosos aviadores Ferrarin e Del Prete. 3 — A' porta da Igreja de Santo Ignacio. Ferrarin, ao lado do sr. embaixador da Italia, após a missâ mandada rezar em acção de graças pelo restabelecimento dos dois gloriosos aviadores. Del Prete, pelo seu estado, de inspirar cuidados, não compareceu á ceremonia. 4 — Aspecto do templo durante a missa. No 1.º plano da esquerda para a direita: srs. embaixadores de França e da Argentina; os escoteiros do grupo de S. Jorge; sr. embaixador da Italia, Ferrarin, sra. embaixatriz da Italia e sr. vice-presidente da Republica.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

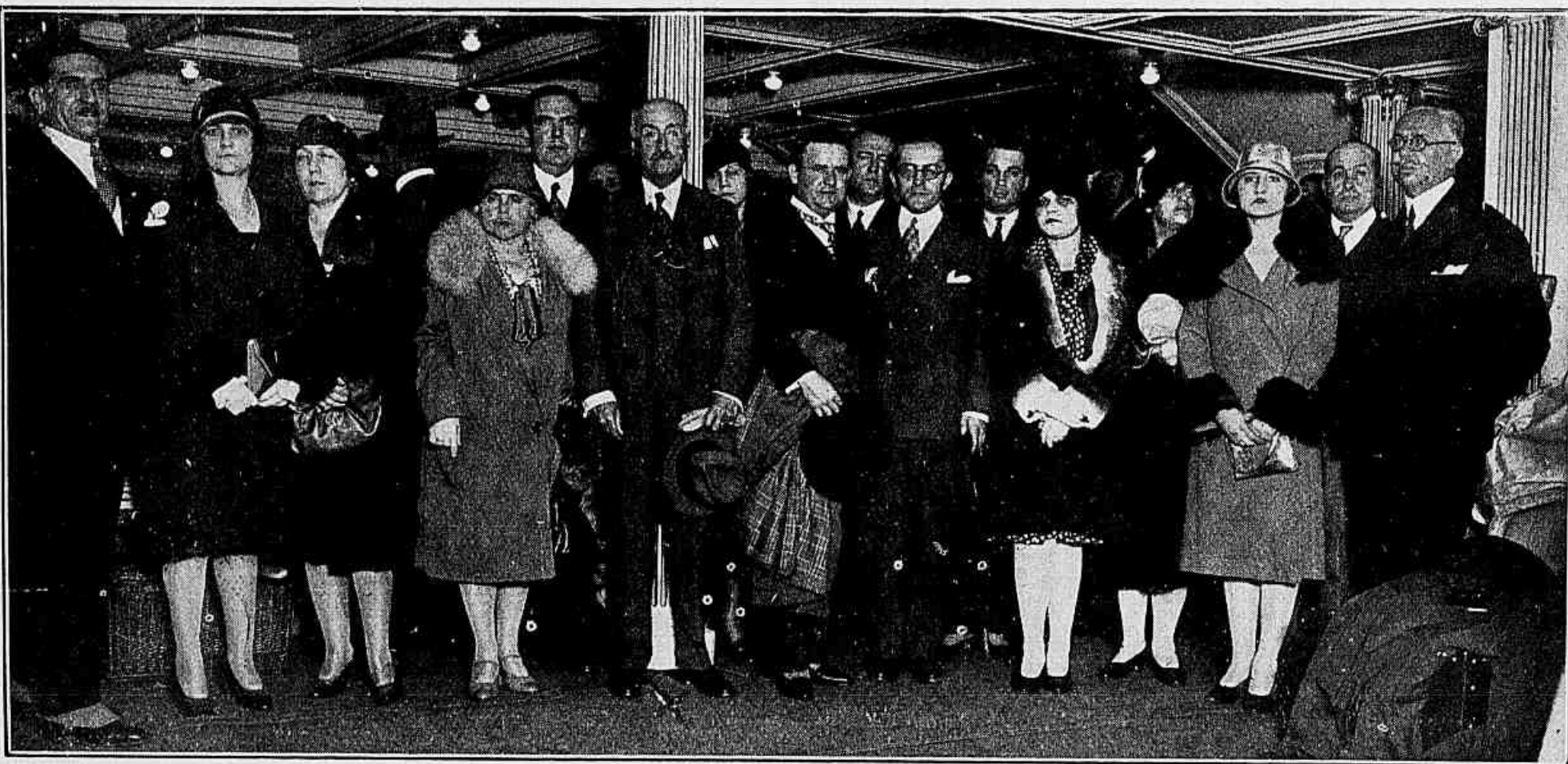
Embaixador Barros Moreira

Um dos ultimos retratos do embaixador Barros Moreira.

No Museu Agricola e Commercial. Grupo tirado após a exhibição especial do film "Amazonia Mysteriosa. Vê-se no grupo s. ex. o sr. Washington Luis, eminente Presidente da Republica, em companhia dos srs. ministros da Justiça, Marinha, Agricultura e Fazenda; senadores paraenses Souza Castro e Eurico do Valle; major Brasilio Carneiro, da Casa Militar da Presidencia, e Gama e Abreu, delegado commercial do Pará junto ao Museu Agricola e Commercial.

A diplomacia brasileira vestiu-se de luto pela morte, no seu alto posto em Bruxellas, do sr. Barros Moreira, nosso embaixador junto ao governo da Belgica. Em verdade, era o extincto uma das mais antigas e prestigiosas figuras da diplomacia.

A elle devemos a visita á nossa terra do Rei Alberto I, por isso que, tendo feito seus estudos na Belgica, o sr. Barros Moreira fôra collega de turma do Rei-Soldado, que sempre o honrou com a sua amizade pessoal.

Afastado, ha poucos annos, do cargo a que dava o mais assignalado relevo, o brilhante diplomata foi reintegrado no seu posto, tornando á Belgica heroica e martyr, onde morreu e onde prestava ao Brasil os mais notaveis serviços.

Regressou ao Rio, s. ex. o sr. dr. José A. Barnet e Vinageras, ministro plenipotenciario de Cuba, acreditado junto ao nosso governo e que fôra á sua gloriosa terra participar da Conferencia Internacional reunida em Havana. O sympathico diplomata veio acompanhado de sua exma. senhora. Muito queridos ambos na sociedade brasileira, tiveram um desembarque concorridissimo, tendo-se visto reunidos no cáes os grandes nomes da sociedade da diplomacia e da politica. Na gravura vê-se assignalado o illustre diplomata, que tem á direita a senhora ministra de Cuba.

Amazonia mysteriosa

A imprensa carioca foi, ha dias, favorecida com a exhibição especial do film brasileiro — "Amazonia Mysteriosa", no Museu Agricola e Commercial.

Esse film maravilhoso, em que é apresentado o Estado do Pará sob os seus mais empolgantes aspectos, começa pela historia da fundação da Capitania, aspectos da cidade colonial e da parte commercial, até attingir á Belém moderna, de avenidas amplas e arborizadas e praças lindas, com a sua tradicional e grandiosa festa do cirio de Nazareth, o seu carnaval e as suas praias de banho.

O espectador contempla, num deslumbramento, a natureza prodigiosa da Amazonia, através das suas florestas gigantescas, dos seus rios incomparaveis, de todas as suas paizagens allucinadoras. O film, que registra aspectos dos grandes rios — Tapajós, Araguaya, Tocantins — mostra a extracção de madeiras, da borracha e da castanha, principaes riquezas paraenses.

Belém, com a sua magnifica civilização, mostra-se em todo o seu esplendor de cidade prospera e adiantada.

A "Amazonia Mysteriosa" é, sem favor, um film de altissimo valor, pela belleza e pela verdade.

As figuras de relevo que tomaram parte no banquete offerecido pelo illustre sr. ministro da Suissa ao sr. ministro do Exterior, em commemoração á passagem do centenario do inicio das relações commerciaes suisso-brasileiras. Sentada, ao centro do grupo, a senhora Octavio Mangabeira, tendo á direita as senhoras embaixatrizes da Argentina, Mexico e Japão. De pé, ao centro, o sr. ministro Mangabeira, tendo á esquerda os srs. ministro da Suissa, embaixadores de Portugal, da Belgica, da França e do Japão; e ministros da Venezuela e Uruguay; e á direita os srs. Nuncio Apostolico, embaixadores da Argentina, do Chile e da Inglaterra, ministro da Rumania, embaixador do Mexico e ministro do Paraguay, Colombia, Allemanha e Bolivia.

O regresso ao Brasil do eminente estadista sr. Wenceslau Braz, que ha cinco mezes se achava no Velho Mundo. Na gravura vê-se o ex-presidente da Republica entre os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e Vianna do Castello, ministro da Justiça, e rodeado por figuras de destaque na politica e na sociedade.

Balthazar Pereira

O jornalista pernambucano que se finou ha dias era uma figura singular nas lettras patrias, assignalada principalmente por cultivar o difficil genero

Balthazar Pereira

da fabula. Como fabulista, adoptando os moldes classicos, affirmou-se um poeta imaginoso, perfeito e espontaneo.

Delle disse o escriptor Miguel Mello: "Balthazar de Albuquerque Martins Pereira, descendente de illustres varões da politica do 2° imperio e de patriotas de 1817 e 1824, era um modesto cadete que se entregava aos trabalhos de "ordem do dia" do Quartel General.

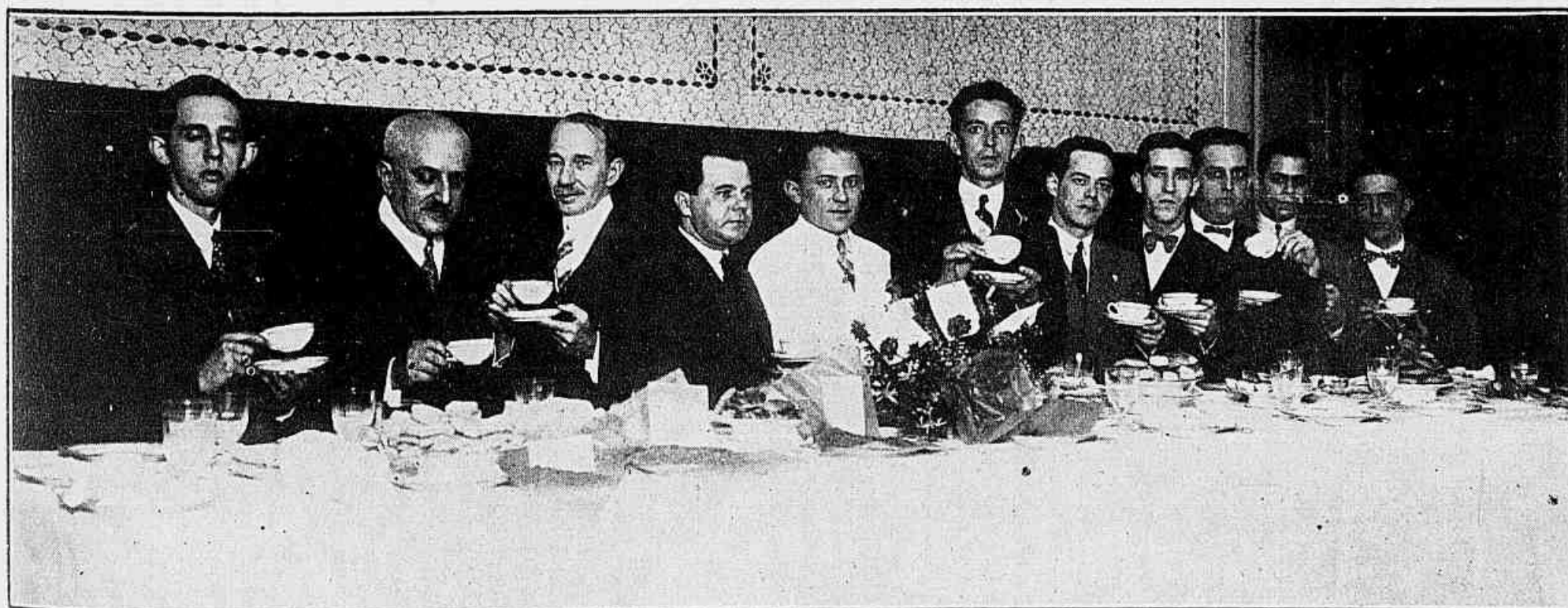
Incognitamente começaram a surgir n'*A Provincia*, sobre questões do dia, brilhantes versos intitulados: "Graves e Agudos". A autoria foi attribuida aos melhores literatos do Recife. E a propria redacção — cremos — desconhecia quem era o collaborador tão apreciado de seu jornal.

Quando a bisbilhotice descobriu a penna que traçava tão extraordinarios versos, José Maria fez o cadete despir a farda do exercito para se revestir com as armaduras de jornalista. E Balthazar entrou para a imprensa como redactor principal do melhor orgão de Pernambuco, traçando artigos de fundo, sem escalas, pelas pequenas secções de jornaes, por onde se adquire a pratica."

Fomos, não ha muito, distinguidos com fabulas escriptas em prosa, especialmente para a "Revista da Semana", pelo velho jornalista e antigo deputado federal.

Sobre o tumulo do nosso illustre collaborador, a nossa saudade.

O DIA DA ACCACIA IMPERIAL

Grupo de senhoras e senhorinhas da nossa sociedade reunidas para deliberar sobre o «Dia da Accacia Imperial», instituido em beneficio da Casa do Bom Soccorro, e realizado com o melhor successo na terça-feira ultima.

O nosso collega de imprensa, Porto da Silveira, official de gabinete do sr. presidente do Paraná e director da *Republica* de Curityba, offereceu no Circulo da Imprensa um chá-matte aos seus confrades do jornalismo. Essa reunião, de que a gravura acima dá um aspecto, foi uma bôa demonstração das qualidades do matte, a bebida economica e excellente que constitue uma das riquezas do Paraná, que concorre com 100 dos 140 milhões de kilos da producção mundial.

Senador Manoel Borba

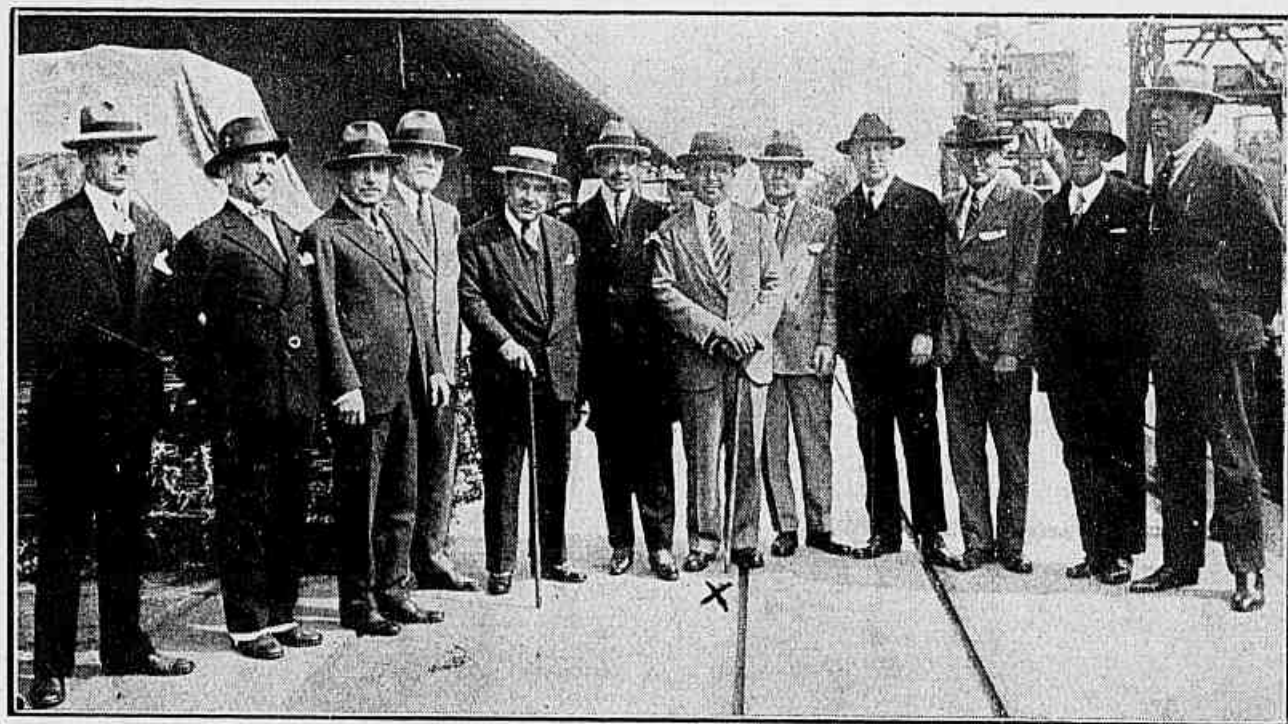
A bancada pernambucana no Senado Federal perdeu um dos seus vultos mais insinuantes: o sr. Manoel Borba.

O largo circulo de amizades com que o politico do norte contava, era principalmente devido á sua attrahente simplicidade. Teve qualidades e teve defeitos. Na politica, era apontado como uma figura incapaz de sustentar irreductivelmente uma idéa, o que, de um certo modo, contrastava com a sua coragem pessoal, reconhecida até pelos seus mais acérrimos inimigos.

Manoel Borba.

Dessa dá eloquente exemplo, entre muitos e muitos outros, o seguinte episodio.

Era o popular politico presidente do Estado de Pernambuco, quando varias pessôas foram a palacio, afflictas, dizer-lhe que tramavam á porta do Lafayette a sua morte. Manoel Borba, immediatamente pegou do chapéo e sahiu. Sahiu só e sem armas. Tomou o primeiro banco de um bonde. Ao passar no Lafayette, saltou. Lá estavam na calçada os seus inimigos politicos. Reconheceu-os todos. E atravessou por entre elles, acotovellando-os, sem olhal-os, a fazer um cigarro, andando lentamente. No dia seguinte um desses seus inimigos, em artigo violento, atacando-o impiedosamente, não poude deixar de fazer justiça á sua coragem pessoal e dizer: "um homem assim, não se mata!"

Inauguração da séde da Camara de Commercio Franco Brasileira — no Boulevard des Capucines, 23 — em face da Opera de Paris, com a presença do sr. Maurice Bokanowski, ministro do Commercio que tem em mãos uma chicara de café. A' sua esquerda, o nosso embaixador em França, sr. Souza Dantas. A seguir: os srs. J. B. Lopes, consul geral e Paul Delombre, antigo ministro do commercio e presidente da Camara de Commercio Franco Portugueza.

No cáes do porto, por occasião do desembarque do sr. James Roth, representante do Rotary Internacional, que vem ao Brasil em visita e, ao mesmo tempo, estudar as possibilidades de ser o Rio a séde do futuro Congresso Rotariano, a reunir-se em 1932. O illustre viajante, que se vê assignalado, em companhia de rotarianos brasileiros e do dr. Vaca Chavez, ministro da Bolivia, veio de Minneapolis, onde tomou parte no Congresso ali realizado, do qual participaram dez mil rotarianos.

No Syllogeu Brasileiro, após a conferencia que, sob o patrocinio do Centro Academico Candido de Oliveira, realizou o sr. Collemar Natal e Silva. O conferencista, que se vê assignalado, falou sobre o grande Ruy Barbosa e foi apresentado ao seu selecto auditorio pelo sr. ministro Guimarães Natal.

Aspecto da sessão solemne com que a Associação Beneficente Arthur Bernardes commemorou a passagem da data natalicia do seu illustre patrono, senador Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica.

A visita dos architectos argentinos ao nosso Museu Historico.

Caridade em flôr

O appello á caridade do povo carioca tornou-se, de tempos a esta parte, uma praxe que tanto tem de linda como de proveitosa: a offerta de determinada flôr em troca de um obulo. O transeunte não foge ao suave assedio das damas e senhorinhas que lhe offerecem, sorrindo, uma flôr á lapella, contribuindo prazeirosamente com uma prata ou um nickel para a collecta feita de modo tão symbolico.

Originou-se esse habito carioca pela instituição do "dia da margarida". Depois, vieram outros dias floridos e em tal profusão que houve quasi um terror panico na população, alarmada por essa praga floral...

E foi limitado o recurso á generosidade publica.

Na terça-feira ultima effectuou-se uma collecta em beneficio da infancia desamparada, celebrando-se com exito o primeiro "dia da accacia imperial", destinado ao auxilio da "Casa do Bom Soccorro", antiga e benemerita instituição com séde no populoso bairro de São Christovão, e que vem, ha mais de um decennio, prestando serviços relevantissimos ás creancinhas pobres desta cidade.

Os cariocas não se recusaram a adquirir uma pequena flôr de ouro, emblema de tão bella e suggestiva finalidade. E, deante desse exito inicial, pode-se dizer que o dia da accacia imperial já é agora mais uma idéa victoriosa. E' a caridade em flôr, o Bem alliado ao Bello!

Como nos vêem em França

M. de Souza Dantas, embaixador do Brasil em França.

Santos Dumont, o precursor da aviação.

Maria Antonia de Castro, pianista.

A aléa de palmeiras do Jardim Botanico.

Recanto da floresta de bambús, no Jardim Botanico.

Magdalena Tagliaferro, pianista.

Alberto Cavalcanti, architecto-decorador e enscenador.

Vera Janacopulos, cantora.

Adriana Janacopulos, esculptora de grande talento.

A França, o grande paiz latino a que nos liga uma amizade tradicional, se tem, por vezes, através da palavra dos seus filhos, expendido conceitos pouco lisonjeiros a nosso respeito, tambem tem dito muita cousa justa e desvanecedora de nós. De uma das lindas revistas parisienses reproduzimos o *cliché* que orna esta pagina e as apreciações que se seguem, sobre o Brasil e os brasileiros, conservados os senões naturaes.

"Rio de Janeiro é a capital do Brasil, o mais vasto dos paizes da America do Sul (17 vezes maior do que a França).

Aquelles que, como eu, sentiram o encanto captivante dessa cidade, vêem-se obsecados pelo ardente desejo de tornarem a contemplal-a. Entre as suas bellezas naturaes, avulta a sua bahia, que é considerada como uma das maravilhas do mundo, cercada de montanhas de uma grande diversidade de fórmas e de vegetação, e semeada de ilhas de aspecto tão grandiosos como poetico. E' tão vasta que todas as esquadras do mundo poderiam abrigar-se nella (30 kilometros de comprimento, 23 kilometros de largura e 140 kilometros de circumferencia).

A' entrada da barra, um enorme rochedo chamado "Pão de Assucar" ergue-se ao sopé de uma serie de montanhas que terminam na majestosa "Serra dos Orgãos", assim chamada pela semelhança com o orgão immenso de uma sumptuosa cathedral. As praias sinuosas são deslumbrantes de brancura.

O Jardim Botanico, de uma rara belleza, é um dos mais importantes do mundo. A gente cuida estar sonhando ao penetrar nelle pela dupla fileira de magnificas palmeiras de 23 metros de altura. Não ha quem não se sinta esmagado deante da majestade de todos os specimens da flóra brasileira.

A riqueza do Brasil é incomparavel. Os seus diamantes são afamados. As culturas e colheitas de algodão, café, canna de assucar, fumo e borracha são notaveis.

A industria da madeira adquiriu consideravel extensão e as explorações de minas de ouro, cobre, ferro e manganez, são extremamente importantes. A zona das florestas virgens amazonicas, habitadas por tribus de indios, está ainda inexplorada pelos europeus.

Os brasileiros são grandes amigos dos amigos da França e, durante a grande guerra, combateram com os Alliados.

A colonia brasileira de Paris é das mais eclecticas; cerca de 2 mil brasileiros residem em França, e alguns dentre elles conseguiram adquirir uma grande popularidade.

S. ex. o sr. de Souza Dantas, que pertence a uma das mais illustres familias, é o mais moço embaixador do mundo.

A sua carreira tão rapida quanto brilhante dá testemunho da sua alta e bella intelligencia, tanto quanto da cultura desse homem de grande coração. Foi em Roma, onde elle era secretario de embaixada, que D'Annunzio, se sentiu attrahido pela sua fulgurante palestra e notavel polidez. Chegou a cognominal-o o "Embaixador das Graças".

A situação unica que desfructou nesse momento: a fina diplomacia de que deu provas junto da velha Italia (a Italia de antes do fascismo), puzeram-no em evidencia e fizeram delle o diplomata completo, que impõe a estima e o respeito aos que têm a honra de se lhe approximar. Soube sempre pôr ao serviço de todos a divisa do seu paiz — "Ordem e Progresso" — e se, como apraz dizer a S. ex., o sr. de Souza Dantas, "Paris é o unico posto onde os diplomatas não se queixam do clima", devemos acrescentar que os seus collaboradores são homens de élite.

E eis agora uma pequena pleiade de artistas, todos os quaes souberam conquistar o publico, fazendo-se amados e admirados por elle.

Vera Janacopulos

E' actualmente uma das mais celebres cantoras do mundo.

A sua carreira foi tão rapida como brilhante. As nossas grandes sociedades symphonicas, assim como as do estrangeiro, chamaram a si essa artista cujo encanto e belleza se harmonizam com o seu talento verdadeiramente incomparavel. Os nossos mais afamados directores de orchestra rejubilam-se com o seu concurso, e muitos compositores têmlhe dedicado suas obras, em razão da interprete *hors ligne* que encontram nella. Todas as grandes capitaes acclamaram-na e o seu repertorio é tido como um dos mais vastos.

Vera Janacopulos canta em 13 linguas differentes.

Honra o seu paiz pela arte com que serve aos grandes mestres da musica.

Adriana Janacopulos

Esculptora de grande talento. Fez-se notavel particularmente como retratista. Expõe no Salão das Tulherias, no Salão de Outomno, do qual é societaria. Os criticos parisienses são unanimes em classificar as suas obras entre as mais nobres e interessantes.

A simplicidade da grande arte harmoniza-se com a sua sensibilidade muito pessoal. Cada um dos retratos que fez reflecte um determinado caracter. Os seus bustos foram muito notados no ultimo Salão, e muito particularmente o do celebre compositor Prokofieff.

Magdalena Tagliaferro

E' uma pianista incomparavel. Essa grande artista foi guiada inteiramente por seu pae, que a apresentou no Conservatorio de Paris, onde todos os musicos se recordam ainda da impressão que causou a sua admissão.

Aos 14 annos, concorrendo pela primeira vez, obteve o primeiro premio por unanimidade.

Depois, a sua carreira não deixou de ser retumbante. E' uma artista emotiva, notavelmente intelligente. Os seus dons excepcionaes fizeram-na designada pelo governo de seu paiz para represental-o tanto na Europa como na America do Norte.

Maria Antonia de Castro

E' o que se chama uma menina prodigio. Pianista, estreou com a edade de tres annos e deu o seu primeiro concerto no Rio de Janeiro aos seis annos de edade. Pouco depois, maravilhava o publico argentino e uruguayo. Aos nove annos, teve um successo triumphal em New-York, dando a impressão, pelo seu talento, sua pouca edade, seu encanto e sua personalidade já bem definida, de haver sido levada ao palco por fadas.

Foi com a edade de onze annos que o publico parisiense poude, a seu turno, acclamal-a, e pouco depois conquistava ella de modo notavel o 1.° premio no Conservatorio.

A seguir, os seus successos, tanto em França como no estrangeiro, foram brilhantes e Maria Antonia conta apenas 17 annos.

Seu pae, o sr. Vital Ramos de Castro,

é um dos melhores artifices da expansão do seu paiz no estrangeiro e confeccionou um grande film documentario "Viagem no Brasil", que será exhibido nos principaes cinemas de Paris.
Seu fim unico é tornar melhor conhecido o seu paiz, objectivo plenamente conseguido. Seria para desejar que esse film fosse passado deante dos escolares, muitas vezes enfadados pela aridez dos livros.

H. Villa-Lobos

Nasceu musico. Desde a edade de 19 annos, pôz-se a percorrer o Brasil dando concertos e revelou-se o compositor genial que se evidenciou desde 1915. Consagra-se actualmente á realização de uma obra sobre o *folk-lore* brasileiro, intitulada — "A alma do Brasil".
E' uma collectanea de documentos brasileiros confrontados com motivos typicos de outros paizes, classificados na ordem chronologica e segundo os seus caracteres especificamente originaes.
Villa-Lobos, comprehendendo que o espirito moderno não acceita mais livros de historia influenciados por theorias propheticas e litterarias, procurou approximar-se o mais possivel da verdade, reproduzindo a documentação authentica.
E' com esse fim que ha mais de vinte annos procura a origem dos contos indios. Tendo percorrido o Brasil, conhece-lhe todas as regiões e póde conceber, pelos seus instinctos de raça, a sua alma sonora, desde os cantores primitivos das mais longiquas regiões indigenas, ás mais recentes canções populares.

Alberto Cavalcanti

Após haver feito os seus estudos de architecto, ingressou na arte cinematographica como um grande realizador, procurando afastar-se das estradas já batidas. Collaborou como decorador junto dos enscenadores celebres e elle proprio realizou, em 1926, dois films, o primeiro — *Rien que les heures*, foi um ensaio da vida de uma cidade; o outro — *Le train sans yeux*, foi muito notado. Esses dois films que continham innovações technicas de concepção toda nova, fizeram grande successo nas "Ursulinas". e na Allemanha. Realizou em seguida *En rade*, depois *Yvette* e a *P'tite Lilie*, film parodista, extremamente curioso. Pelas suas creações, Alberto Cavalcanti conquistou um logar importante como realizador na França.
E' tido como um innovador.

Santos Dumont

E, para terminar, será preciso citar este illustre brasileiro, que foi o primeiro homem-passaro? Santos Dumont foi um dos grandes precursores da aviação. Tornou-se celebre em 1901, contornando a Torre Eiffel em dirigivel. Porém, o mais pesado do que o ar attrahia-o. Dedicou-se, então, durante cinco annos, ao estudo de helicoptero, depois do aeroplano.
O successo coroou-lhe os esforços. A 12 de Novembro de 1906 elevou-se a 6 metros de altura e chegou a cobrir uma distancia de 220 metros sob os applausos freneticos da multidão. Foi o primeiro vôo até então realizado na Europa.
Observação particular: Santos Dumont é o homem mais modesto que se possa imaginar, e intrevistal-o ou obter delle o seu retrato, é cousa impossivel. Foi-me preciso usar de verdadeiros subterfugios para poder consagrar estas poucas linhas a este grande amigo da França.

MARGUERITE PICARD-LOEWY".

A menor Capella do Rio

HA dezoito annos atraz, monsenhor Massa, que é hoje Bispo do Rio Negro, dava ao Rio de Janeiro a sua menor capella. Nascera-lhe a idéa de erguer na estrada das Paineiras a minuscula igreja pelo motivo de se vêrem os fieis das longinquas paragens do Silvestre longe da sua Matriz, que era então a Igreja de Santo Antonio dos Pobres.
Ergueu-a. Hoje, na pittoresca estrada das Paineiras, a capellinha parece um simples oratorio, de tão pequena que é. Nesse oratorio, reina S. Silvestre, o santo a que é votado o ultimo dia do anno, o Papa que foi o primeiro a ser representado nos monumentos com a tiara.
A capellinha, com o seu revestimento de azulejos de côres varias, com a sua pequena porta de madeira encimada pelo nome do orago, é uma igreja em ponto pequeno, é um oratorio em ponto grande. Fóra, de um lado, dependurado, o sino, na proporção do templo em miniatura, para annunciar os officios religiosos.
A capella de S. Silvestre tem como capellão o padre Joaquim Nabuco, vigario de Santa Thereza, que á hora da missa, deita a benção sobre os fieis que se agglomeram fóra da igrejinha, pequena para contel-os.
Para as almas christãs, que se perdem na poesia do morro de Santa Thereza, é doce a contemplação da ermida das selvas, quasi sempre fechada aos que vagam pela estrada das Paineiras, mas aberta sempre á imaginação dos que invocam, nas bucolicas paragens do Silvestre, o Papa santificado, que tem o condão de ser sempre o grande mensageiro da alegria e da esperança, porque abre as portas dos novos annos áquelles que sempre querem ser mais felizes do que são ou menos desditosos do que tenham sido, e entendem que o dia de Anno Bom é o inicio de uma nova éra, o começo de uma nova estrada.
São Silvestre, que reinou, como Papa, no maior templo do universo, reina, na nossa Capital, na menor igreja do mundo.

Parques e Jardins

Os tempos têm mudado. Outr'ora, os jardins, com os seus lagos e repuxos, eram theatro predilecto das brincadeiras do entrudo, e pelas noites de festas illuminavam-se de balões de côres, de luminarias polychromicas, em cujo bojo ardia a chamma discreta de uma vela. Hoje são mais graves.

Não ha hoje, talvez, quem tenha o capricho de Salvador de Mendonça, o academico — jardineiro, que, até morrer, cuidou das rosas, consagrando todo o carinho ao seu rosal maravilhoso, que era um encantamento. Mas ainda ha quem sinta a ineffavel poesia dos grammados de linhas caprichosas e engalanados de flôres e embalsamados de perfumes.

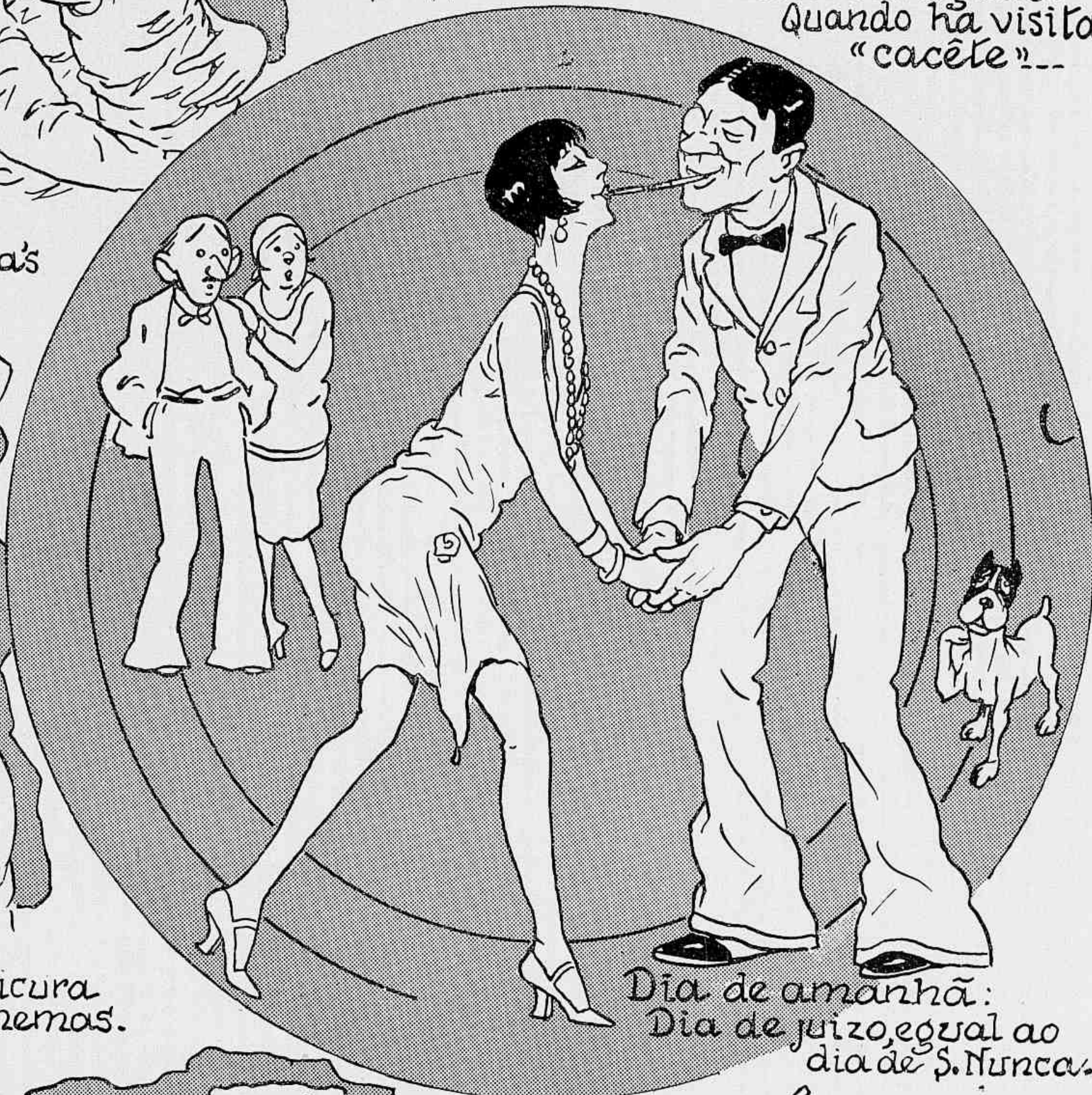
As gravuras que aqui se vêem não se destinam a revolucionar a arte dos jardins particulares entre nós, que tão lindos os possuimos.

Ha na nossa Capital jardins particulares que se impõem pela belleza, parques que são maravilhas. E' intenção da "Revista da Semana" divulgar algo dessas nossas bellezas, mediante documentação photographica que iremos publicar, e á qual servem de prologo os jardins estrangeiros que aqui estão.

O Rio vem sendo accusado de ficar sem jardins. Realmente, a expansão das edificações restringe as áreas consagradas ao fulgor da natureza e os grandes parques de outr'ora em numero consideravel, são hoje bem poucos. Os bairros novos timbram em abolir os jardins; os antigos, porém, conservam-nos religiosamente e as mansões aristocraticas de certas ruas de Botafogo e do Engenho Velho, por exemplo, pódem orgulhar-se das bellezas que proporcionam aos olhos dos transeuntes com o esplendor dos seus jardins em que vive todo um compendio de geometria e em que fulgem, no matiz das flôres, todas as côres do espectro solar.

1 — Nesse jardim, uma das ruas vae dar num lindo salgueiro que cresce do lado de fóra do terreno. Semelhante expediente é optimo quando o jardim é pequeno. 2 — Um jardim primaveral. Canteiros rectangulares, com cercaduras, envolvendo um grammado central. 3 — Ornatos de jardim. Duas jarras, replicas da egypciana, de alabastro, que ha no Museu da Universidade de Pensylvania. Pódem ser de pedra, de terracotta ou louça. 4 — Uma floresta fazendo fundo a um jardim de fórma regular, em Massachusetts. (Estados-Unidos). 5 — Uma pittoresca pereira que ajuda a dar uma apparencia de antiguidade ao jardim, em cujo centro ha uma lagôa rodeada de fêtos e iris. 6 — Ornamentação de parques estadunidenses.

Sete dias

Dia estragado:
Quando ha visita
«cacête»...
DIA UTIL.
O dia caseiro, dedicado ás
doçuras familiares.
Dia perdido:
Dia do dentista, da manicura
com escalas pelos chás e cinemas.
Dia de amanhã:
Dia de juizo, egual ao
dia de S. Nunca.
Dia santo:
O dia do esperado pedido.
só no fim
do mez
que vem
Dia atrazado:
Dia da prestação...
Dia aziago:
O dia do anniversario...
RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Todas as estações vemos apparecer novos tecidos; não se póde deixar de admirar a inexgottavel imaginação dos fabricantes que se renova ao infinito e produz maravilhas. Quer se trate de manteaux, de vestidos, de tailleurs, só se tem o embaraço da escolha, porque são muitos os tecidos modernos ao nosso dispor.

Novos especimens vieram augmentar a serie dos kashabures, cujas qualidades praticas e o conforto já são nossos conhecidos. Nesses tecidos tão leves e macios encontramos muitos com desenhos: parquets, chevrons, damier. Pequenos tufos dão relevo a alguns desses tecidos. Outros fazem lembrar o tecido largo da etamine, mas a gressura do fio de lã e tambem a mistura de muitas côres no tecido impedem completamente que o tecido fique transparente.

O angora kashabure é um tecido de uma delicadeza sem igual, mas infelizmente o seu preço é bastante elevado.

Mais "habillés" que os tecidos de fantasia, as lãs de um só tom fazem interessantes manteaux para acompanharem os vestidos de lã ou de seda. Entre essas lãs, o kashapoplic apresenta a particularidade de que já citamos acima (tecido largo).

Uma mistura de seda alegra de uma maneira interessante o kashanam. Esses dois tecidos vieram juntar-se á numerosa familia dos kashas já conhecidos e sempre usados.

Ultimos modelos de blusas

1 — Blusa russa de crêpe da China azul marinho, galões vermelhos bordados com azul marinho. 2 — Blusa de crêpe de fantasia, fundo branco com rosinhas côr de rosa, punhos, cinto, golla e jabot de crepe branco. 3 — Blusa de toile de seda branca guarnecida com preguinhas e botões de madreperola. 4 — Blusa de chantung natural, guarnecida com pregas e uma gravata de fantasia. 5 — Blusa de crêpe da China branco, jabot plissado do mesmo tecido. 6 — Blusa de crêpe da China rosa muito pallido, a propria blusa fórma jobot de um lado. 7 — Blusa de shantung cinzento claro, preguinhas e um jabot a guarnecem.

Os segredos da cutis revelados por um dermatologo

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse celd-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Os fabricantes apresentaram uma nova variedade de lãs que foram classificadas sob o nome de asperics. Um aspecto givré, devido a mistura da seda com a lã, e uma superficie muito finamente frisada, caracterisa-os. Um desses asperics é especialmente destinado aos manteaux. Mais macio, o asperickasha poderá ser empregado tanto para vestidos como para manteaux, assim como o asperella, que é o crepella da familia dos asperics.

Para os dias de chuva tem-se para escolher os crepellas, os tuslikasha e os mousii-crepellas, todos elles impermeabilisados.

Uma original guarnição para a mesa em dia de casamento

Deve-se fazer tudo para que a mesa nesse grande dia tenha um aspecto muito alegre. Damos aqui uma idéia, de muito facil execução e que no emtanto guarnecerá a mesa de uma maneira interessante.

Primeiro far-se-á as armações das bonecas com arame, as cabeças serão feitas de preferencia com seda rosa clara (crêpe Georgette) mas pódem ser feitas tambem com o papel crêpon. O vestido da noiva será formado por rosinhas feitas com o mesmo papel mas tendo o centro ligeiramente rosado, o que se poderá fazer tocando ligeiramente com um pincel com carmim desfeito num pouco d'agua, a folhagem será a do bambusinho do Japão e as fitas de setim branco.

As damas de honra que poderão ser no numero que se desejar ou conforme o tamanho da mesa, serão vestidas do tom que se quizer. Por exemplo, o papel crêpon será verde jade e as rosas bem vermelhas, os chapéos verdes guarnecidos de vermelho, ou então azul guarnecido com rosas côr de rosa, ou crême com rosas vermelhas, ou azul com rosas amarellas com centro rosado. O filó que une uma boneca a outra será franzido de espaço em espaço por uma rosa com um galhinho de bambusinho.

Grandes rosas do mesmo papel guarnecerão os castiçaes e guarnecerão os porta menus.

Sobre seus tons claros ou neutros corta de uma maneira interessante seus avessos impressos de listas, de flôres de tons alegres e lindamente combinados.

Os crêpes de fantasia reappareceram em grande numero, mas seus desenhos são pequenos; pintas, chevrons, pintas fantasiadas. O crêpe-setim continùa a fazer uma séria concurrencia ao crêpe da China mesmo para os vestidos de feitio simples.

O crêpe marocain, como sempre é muito apreciado tanto para os vestidos como para os tailleurs.

A mocidade moderna imagina tudo saber.

JOUBERT.

CONSELHOS SOCIAES

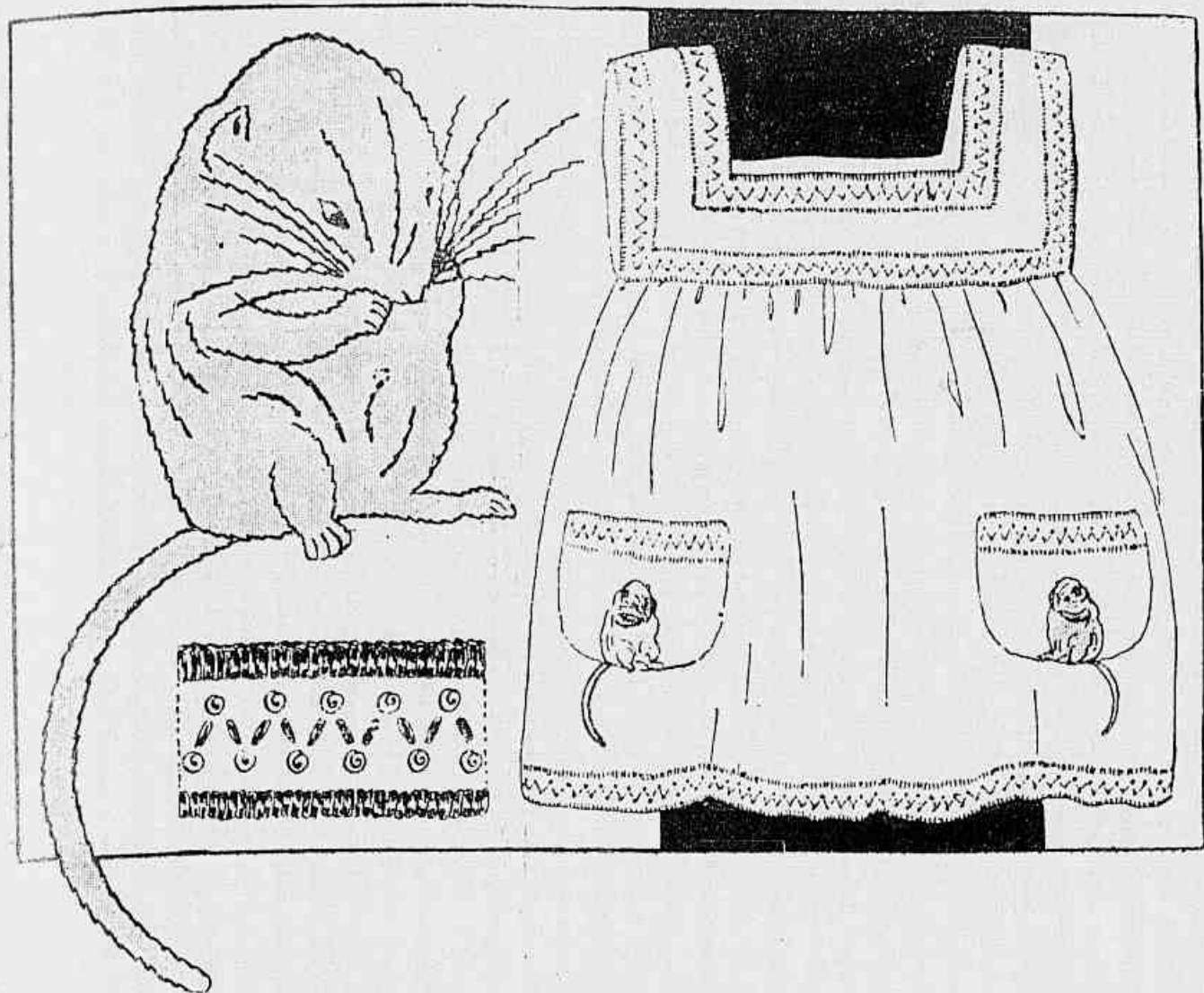
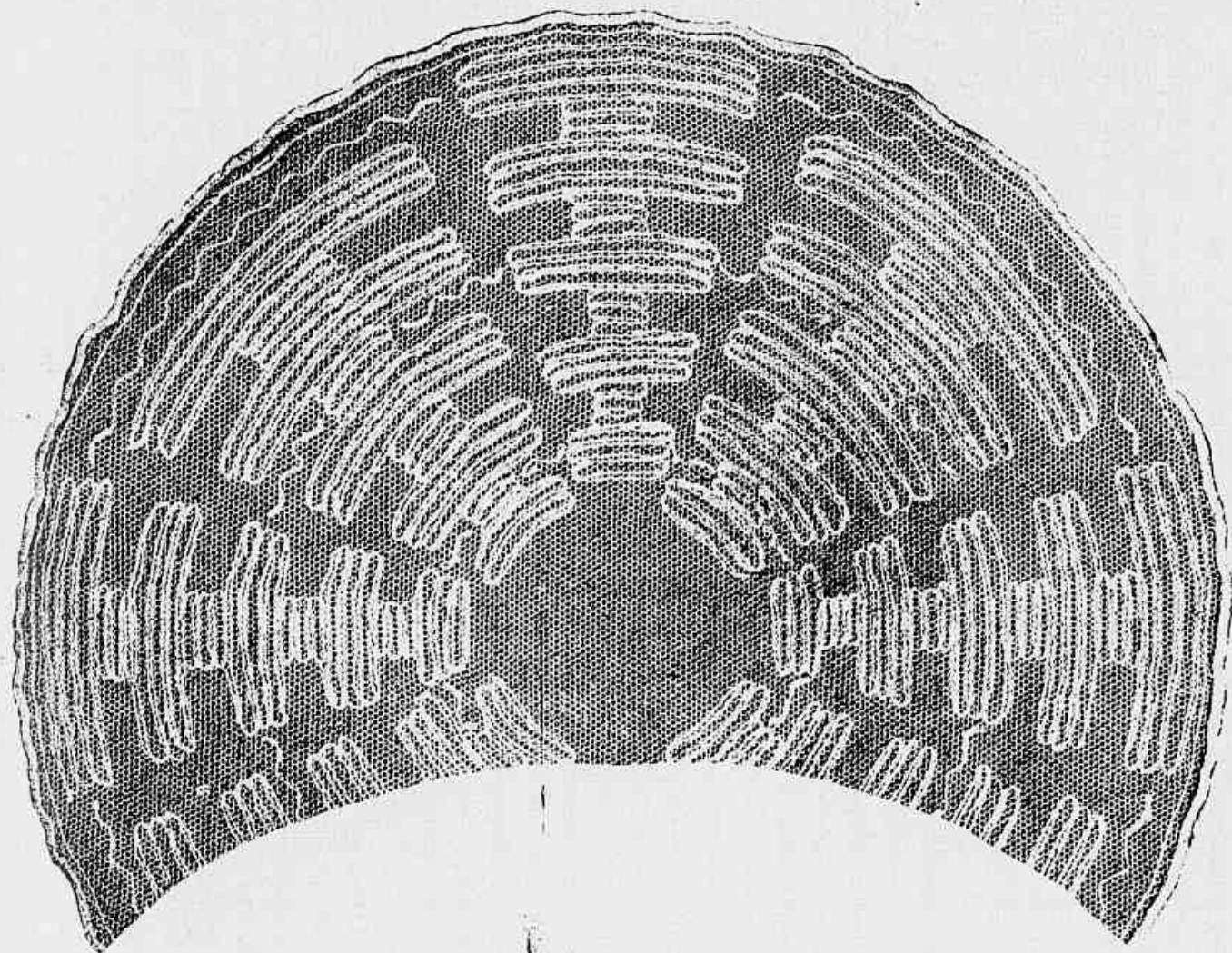
PARA TER ORDEM NA VIDA

Não se ensina num dia a arte de administrar bem as suas finanças. São bem sensatos os paes que preparam seus filhos a tornarem-se sensatos administradores dos seus bens. O tempo e o dinheiro são bens que os jovens não sabem avaliar e que são inclinados a desperdiçar. Emquanto os paes se encarregam das suas despezas, ignoram as difficuldades da vida e acham muito natural receberem o necessario e o superfluo. Os mais discretos esforçam-se a limitar seus desejos aos recursos da familia; os outros, e estes são em maior numero, não se preoccupam em saber o valor das coisas nem dos sacrificios que impõem aos paes, se habituam a não pensarem em nada. O que não terão elles de soffrer mais tarde para se dominarem ?

Já que os filhos agora estão tão dispostos a reclamar a independencia e o livre arbitrio, por que não lhes deixar a iniciativa e a responsabilidade das suas despezas particulares?

Para principiar, dar-se-ha á creança uma pequena somma por semana e geitosamente vae se guiando a maneira pelal qua deve ser gasta.

O melhor meio é acostumar as creanças desde pequenas a tomarem nota das suas despesas. Naturalmente não

Aventado de creança e panno de filó, bordado

O avental é feito com linha azul; o galão que o guarnece, e do qual damos o modelo, é feito com linha cinzenta, azul marinho e preta. Os ratinhos que enfeitam o bolso, são recortados no linho cinzento e applicados e bordados com linha preta.

O panno é feito com filó *bis*, o ponto passado com fio de prata flexivel e o forro de seda verde brilhante.

se vae exigir que ellas tenham um juizo de pessoa de idade, é natural que gastem com tolices ou que nos pareça a nós tolices. Exigindo uma contabilidade regular e fiel, põe-se a creança em frente dos seus erros e insensivelmente vae se conseguindo que tirem um melhor partido e mais sensato dos seus recursos.

Mas para que isso tenha todo o resultado desejado, é preciso ter uma energia

O menor rhinocerante até hoje apparecido no Jardim Zoologico de Londres — com dois pés de altura — á hora da refeição... O *baby* tomando leite na mamadeira.

de ferro e não ceder a pedidos de subsidios supplementares, quando não houver para isso uma razão plausivel. E sobretudo a vigilancia da mãe deve ser muito grande para que um irmão não prejudique o outro, que o perdulario não sacrifique o sensato.

Quantos paes são culpados do grande egoismo dos seus filhos, deixando-os sacrificar os seus irmãos ou companheiros? Como são communs essas phrases: "Tem paciencia meu bem, cede a teu irmão o teu brinquedo, tu sabes o genio que elle tem. Ou então "Elle é pequenino, não o contrarie, ou elle é o mais velho tens que ceder. Isso sempre para evitar contrariedades, para não ser obrigada a castigar, a se amolar, sem pensar que está creando um egoista, que primeiro estragará a vida dos irmãos, depois a dos collegas e mais tarde a da pobre mulher que terá de o aturar. E' preciso que a creança desde pequenina esteja bem convencida que deve respeitar o que é dos outros e defender o que é seu, para ter ordem na vida.

PENSAMENTOS

Para a maior parte das almas, a vida christã consiste toda inteira em fazer coisas pequenas com um muito grande coração.

*

E' uma invencivel esperança que vive em nós e nossa alegria ri da morte; porque o caminho é orlado de tumulos, mas nos leva a justiça.

*

Não se renova, perde-se dispensando-se.

P. GERALDY.

*

A felicidade não é um acontecimento, é uma aptidão.

LA ROCHEFOUCAULD

A MAIS BELLA LENDA DE AMOR

LAURA E PETRARCA

Desde Maio que a casa de Petrarca em Vancluse é a propriedade da Faculdade de Lettras de Aix-en Provence. Abrigará de agora em diante um museu dedicado a gloria do grande humanista e que, para os turistas litteratos, terá mais um attractivo este logar maravilhoso da celebre cascata.

Este valle de Vancluse com suas frescas sombras, suas aguas cantantes e sua alta muralha de rochedos que parece separal-a do resto do mundo, parecia feita de proposito para servir de asylo ao poeta que procurava o silencio.

Um castello com muros de ameias pousado como um ninho de aguias sobre a ponta de um rochedo, dominava então algumas humildes choupanas habitadas pelos pastores e pescadores .Na base da montanha, uma caverna abre-se onde sahe por mil fendas as aguas da cascata. Primeiro immoveis, transparentes dentro da sua bacia de pedra, precipitam-se para fóra, rapidas, espumantes, e formam a Sorgue que rega o valle.

Todo esse conjunto constitue a paizagem ao mesmo tempo a mais calma, a mais cheia de vida, e a mais harmoniosa. Petrarca teve, desde a infancia, muito amor por aquelle canto da Provence, o desejo de vir alli procurar a solidão e o repouso perseguiu-o durante muitos annos da sua carreira de homem politico e escriptor.

Companheiro de exilio de Dante, o pae de Petrarca tinha vindo estabelecer-se em Avignon. Um dia, levou seu filho apenas adolescente em Vancluse. A creança ficou encantada com a belleza da paizagem; a recordação ficou na sua imaginação; é alli que nos seus sonhos de asceta, projectava vir enterrar a sua vida. Quando ficou cançado da lucta, fatigado das lisonjas dos seus admiradores ou dos ataques dos seus inimigos, saturado alternadamente de gloria e de amargura, veio, com effeito, gozar das alegrias da solidão e dos encantos da meditação e do trabalho.

Numa carta Petrarca descreve seu asylo... "Não vejo, disse elle, senão o céo, a agua, o rochedo; não ouço senão os bois que mugem, os carneiros que balam, as aves que gorgeiam, as aguas que murmuram... Guardo o silencio da manhã até á noite, não tenho ninguem com quem conversar... Contento-me, para o meu alimento, com o pão preto do meu jardineiro... Não vos falo da minha roupa: tomariam-me agora por um pastor ou por um lavrador..."

Descreve ainda seu jardim, socegado, tapetado de folhas e banhado pela corrente rapida do rio;

MODA INFANTIL

1 — Manteau de kasha rosa guarnecido com azul marinho, bordado com seda azul marinho. 2 — Calcinha de velludo azul marinho com blusa de crêpe côr de rosa com uma tira de seda azul marinho bordada com seda côr de rosa. 3 — Vestido de crêpe marocain azul marinho guarnecido com soutaches vermelhos, blusa de crêpe da China vermelho, gravata azul marinho. 4 — Vestidinho de shantung verde claro, guarnecido com bordados de ponto cordonnet verde mais escuro, camiseta de seda branca e gravata verde. 5 — Vestido de gabardine vermelha guarnecido com pontos de cruz azul marinho, cinto, golla e punhos brancos.

A onda de calor em Paris, deu logar a scenas como esta: parisienses passeando em trajes de banho pelas ruas. Na gravura vêem-se duas dellas pagando o taxi.

depois seus passeios, ás noites de verão no campo, no luar; e o prazer misturado de terror que sentia de entrar só na gruta cheia de trevas.

"Encontro tanta doçura nesta solidão, disse elle, uma tão deliciosa tranquillidade, que me parece não ter vivido verdadeiramente senão durante o tempo que a habitei. Todo o resto da minha vida não foi mais que um continuo tormento".

Portanto, foi dessa pobreza voluntaria, dessa simplicidade de vida, desses passeios e dessas meditações nocturnas no meio desses rochedos, dessas aguas e dessas verduras, dessas puras e suaves harmonias que sahiram aquelles graciosos sonetos, aquellas *canzonis* commoventes e aquella linguagem melodiosa que a Italia deve ao mais divino dos seus poetas.

Mas o paiz de Provence não inspirou sómente o genio de escriptor. Foi lá tambem que nasceu a paixão de Petrarca por Laura, lá que se creou a mais bella lenda de amor de todos os tempos.

O facto, a acreditar-se na tradição, deu-se no dia 6 de Abril de 1327. Festejaram no anno passado o sexto centenario.

Petrarca tinha então vinte e tres annos e encontrava-se em Avignon. No adro da igreja de Santa Clara, cruzou com uma jovem que foi para elle, segundo sua propria expressão, como "uma apparição celeste".

Foi o *coup de foudre*... "Tudo pareceu-me escuro, disse Petrarca, depois dessa apparição luminosa".

Mas foi tambem um amor puramente ideal. Esta nobre e honesta dama, que o poeta tinha encontrado e que sua imaginação guarneceu com todas as virtudes, era casada e fiel aos seus deveres de esposa. Petrarca amou-a com fervor, com enthusiasmo; ficou-lhe fiel até além da morte; porque depois de Laura morta, não deixou de a cantar em seus versos.

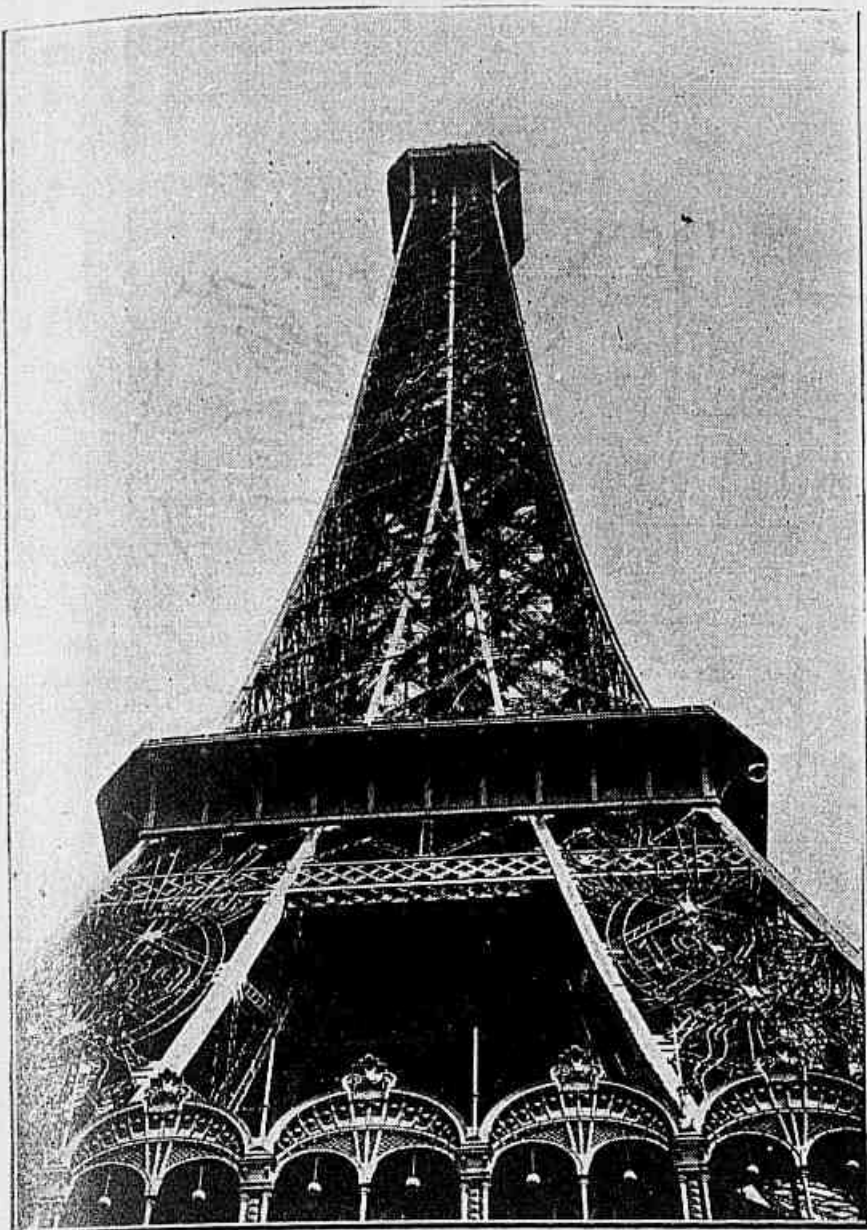
Ella nunca o recebeu em sua casa. Encontrava-a sómente em casas amigas, na rua e na igreja. Depois de a ter admirado muito tempo em silencio, um dia veio no emtanto em que elle lhe declarou o seu amor. Ficou assustada com a violencia dessa paixão; fechou-se numa reserva ainda mais severa, cobrindo o rosto com um veu, para encobrir seus traços que elle não podia contemplar sem que o brilho do desejo não se accendesse nos seus olhos.

Isto durou vinte e um annos.

"Nenhum pedido a commoveu, disse Petrarca; nenhuma caricia triumphou della; guardou sua honra de mulher e, apezar da sua idade, apezar da minha, apezar de muitas circumstancias que poderiam ter vencido mesmo um coração duro como o brilhante, ficou firme e inexpugnavel".

Humanisou-se sómente um pouco nos ultimos annos. O poeta tinha-se tornado celebre; sua patria tinha-o cercado; o orgulho de ver-se amada por um homem tão illustre terá inclinado Laura a mais doçura?... O que é certo é que se mostrou menos cruel e que fez ao fervoroso apaixonado algumas concessões, que o teria transportado de alegria uns tempos atraz. Ella tinha então trinta e cinco annos, e sem duvida não sentia mais a necessidade de se defender com tanta energia como tinha feito até então. Quem sabe se não teve arrependimento das durezas passadas?... Era tarde!... Petrarca tinha gasto tanta energia para dominar-se, que com o tempo esses esforços tinham modificado sua paixão.

Confessou elle proprio que no decimo sexto anno de sua paixão, começou a sentir-se mais forte contra a tentação. Pouco antes de morrer, Laura não fugia mais delle tinha confiança, chamava-o para junto della, porque sentia que nelle o amor estava cedendo logar á amizade.

"Toda a minha mocidade florida tinha passado, escreveu elle; sentia já diminuir o fogo que queimava meu coração, e tinha

Um aspecto pouco visto da Torre Eiffel.

chegado a idade na qual a vida desce até cahir. Já a minha cara inimiga começava a não ter receio de mim. Sua doce honestidade vencia o meu soffrimento cruel. O tempo approximava-se, no qual o amor encontra-se com a castidade, no qual é permittido aos amantes sentarem-se um ao lado do outro e contarem sua vida..."

Infelizmente, os pobres apaixonados não tiveram essa suprema felicidade. Um mal que espalha o terror, a peste, cahiu sobre Avignon.

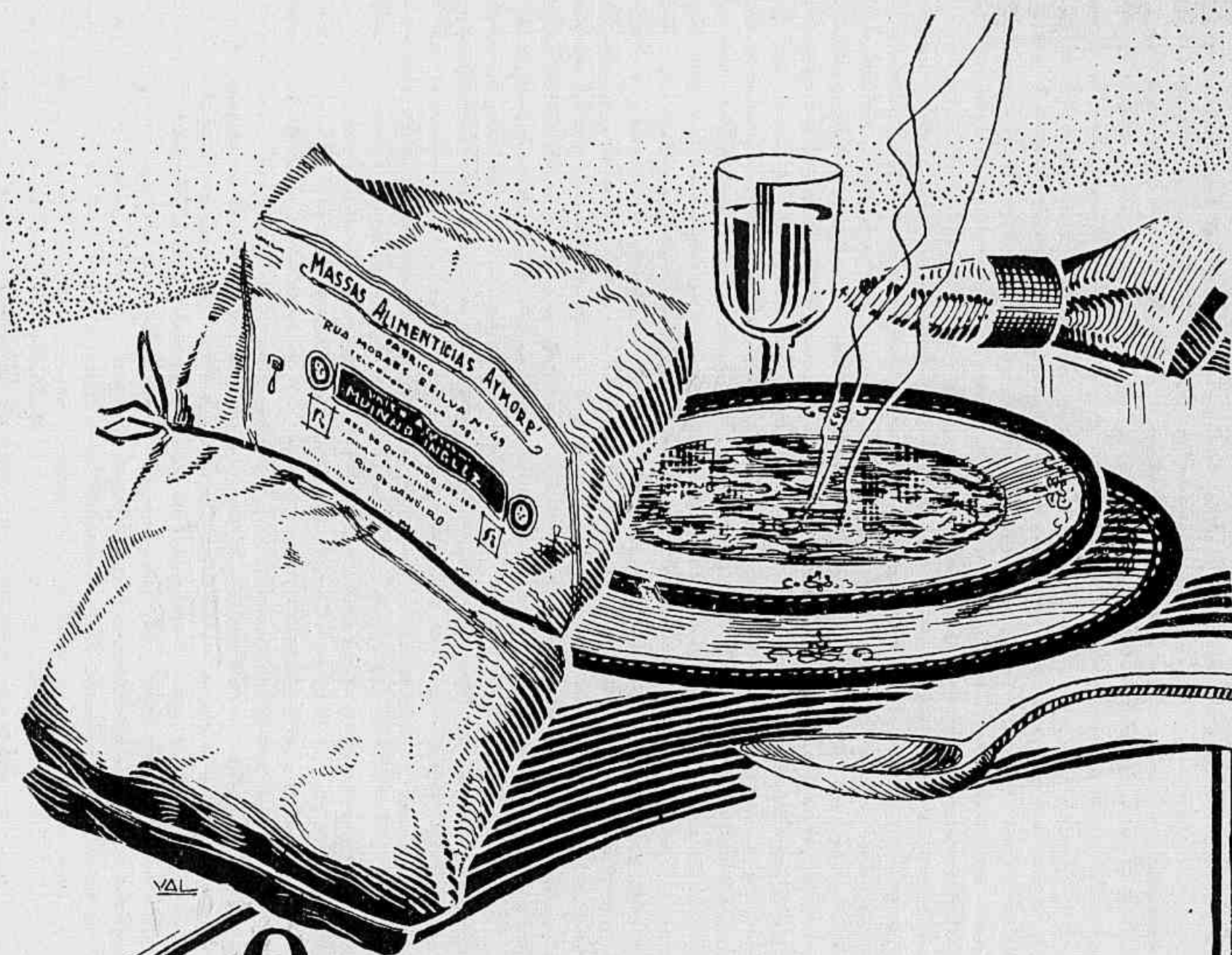
Laura foi attingida. Em tres dias succumbiu. "Ella morreu, escreveu Petrarca, docemente e sem esforço, como uma chamma que diminue e se apaga!

Mas quem era essa Laura?... Alguns historiadores acreditam que ella se chamava Laura de Noves; outros chamam-na Laura de Sade. Outros tambem, despeitados por não terem podido identifical-a, suppõem que ella sómente existiu na imaginação do poeta, o qual, adoptando o nome de Laura (Laure) loureiro, quiz assim symbolisar seu amor pelo loure— que quer dizer seu amor pela gloria.

Mas nada confirma uma tal hypothese. Tudo pelo contrario, na obra de Petrarca, concorre a demonstrar a existencia real daquella que foi o objecto deste puro amor.

E afinal, o que importa que Laura não tenha existido? Mesmo assim não deixa de ser immortal, pois que inspirou os mais bellos versos a um dos maiores poetas da humanidade. Representa-se muitas vezes Petrarca como um amavel trovador que passou sua vida a cantar os encantos da sua dama. Isso é devido a conhecerem-no mal. Ha dois homens nelle: de um lado o erudito profundo e grande patriota; de outro lado o poeta.

O primeiro foi o homem mais illustre de seu tempo. Fanatico da Roma antiga, exaltou todas as suas glorias, commentou eloquentemente as obras de seus historiadores, de seus moralistas, de seus oradores. Pelas suas embaixadas, exerceu uma verdadeira força politica sobre a Italia

A vida do poeta foi toda outra. Foi inteiramente dedicada a crear esta lenda de amor que revive desde seis seculos em todas as almas.

Petrarca acreditava na sua immortalidade. Mas, para garantil-a, contava unicamente com seus trabalhos em latim. Pois foi só seu amor que lh'a deu. Foi seu *Canzoniere* e seu *Trionfi*, as duas obras impregnadas de sua paixão por Laura, que vieram até nós. Esses deliciosos e pequenos poemas, foram escriptos na linguagem vulgar pois não sabia a lingua latina. Foi assim que elle contribuiu para a formação do italiano moderno.

Essas Canzoni, que o tornariam celebre para sempre, considerava-as como um meio de consolar seus soffrimentos intimos; sómente muito tarde reuniu-os.

No fim da sua vida, manifestou muitas vezes seu pouco caso por esses sonetos, madrigaes, canções e balladas; qualificava-os de "tolices da mocidade". E no emtanto, não foi nas suas obras scientificas, provavelmente muito uteis para seu seculo mas sem interesse para o nosso, que residiu sua gloria e sua immortalidade. E' nas suas canções. Alli elle é poeta, é grande, é immortal.

—

PENSAMENTOS

E' tão difficil fixar idéas firmes numa alma agitada pelo mêdo como escrever num papel que treme.

*

Guardarei até á minha ultima hora, o luminoso reflexo do tempo que passou onde, como dum bom sonho, uma recordação ficou para sempre impregnada de azul infinito.

X.

Preceitos de hygiene

O CUIDADO COM AS ORELHAS

Felizmente já não se ouve quasi a antiga ameaça: "Vou puxar as tuas orelhas". Os paes, antigamente, não se preoccupavam muito com a hygiene e a esthetica e achavam que era um castigo muito benigno, um simples puxãosinho de orelhas, que, póde no emtanto, ter muito más consequencias para a creança. Arrisca-se a amollecer as fibras, a cartilagem, de tornar o pavilhão flexivel de mais e de fazer inclinar para a frente as suas duas conchas que devem, pelo contrario, se approximarem o mais perto possivel do craneo. Durante todo o crescimento, os tecidos são maleaveis, deformam-se ou modificam-se vantajosamente com uma muito grande facilidade. Temos a prova de mais a mais frequente, depois que nos preoccupamos mais com a hygiene das creanças, e que nos incommodamos mais com o seu equilibrio physico e da sua belleza futura. Quantos apparelhos ha para pôrem no seu logar as orelhas dos recemnascidos? Porque, sem ser a orelha um dos principaes factores da belleza, póde no emtanto trazer-lhe seu tributo, se ella é bonita, e diminuir se é feia.

O que é uma bonita orelha? E' uma orelha proporcionada ao volume da cabeça, collocada nem muito alta, nem muito baixa, um pouco mais ou menos no meio d'uma linha que partiria da ponta do nariz, para terminar no occiput, cuja concha é bem orlada, o lobulo consistente, que não é nem collado á cabeça nem completamente solto.

São essas, parece-nos, as perfeições requisitadas para que uma orelha seja bonita. Para as mulheres que não têm as orelhas perfeitas, ha muitos meios de as encobrir; o mais difficil é para os homens, que não pódem dispor dos mesmos recursos.

A moda dos cabellos curtos torna a empreza de esconder ou chamar a attenção sobre as orelhas muito mais facil.

Agora falemos nos brincos, estes instrumentos de tortura da pobre orelha. Sim, essa encantadora guarnição tornou-se agora um perigo. Outrora, sómente as mulheres que tinham orelhas furadas, usavam brincos. Agora, quer a orelha seja furada ou não, dependuram um pendente ou fixam uma bola. O gancho ou a haste aparafusada são substituidos por um systema de pinça que se aperta com um parafuso, que todas conhecem muito bem, e que esmagando o lobulo da orelha, impede que o brinco caia. Porque, para garantir a solidez da suspensão é preciso apertar a rosca do parafuso, resultando disso, naturalmente, uma dôr, que por ser muito forte, não deixa no emtanto de ser bastante incommodativa. As grandes perolas do Japão, reconstituidas ou falsas, assim como os compridos brincos de pedras ou de fantasias que impõe a Moda, puxam para o hombro as pobre orelhas; pouco a pouco as fibras frageis distendem-se e a orelha fica defeituosa. Mas não é esse o unico perigo a que estão expostas as orelhas: ha ainda o do metal com que são fabricadas essas joias de fantasia. Esse metal, qualquer que seja o nome que lhe dê o fabricante, pede sempre muito mais cuidados que seria preciso para o ouro ou a platina; póde entrar, nas misturas que o compõe, uma materia desconhecida. Por essa razão é indispensavel limpal-as muito a miudo e renunciar de usal-as assim que tiverem a mais simples arranhadura ou espinha na orelha! O melhor conselho que podemos dar é que evitem o mais possivel o uso dos brincos cuja montagem não seja de ouro ou de platina. Não é melhor não variar tanto de brincos que correr o risco de uma infecção?

Prazer de amor não dura
senão um momento.
Desgosto de amor dura
toda a vida.

*

Flôres murchas, promessas esquecidas, sonhos que voaram.

OS TAILLEURS

1 — Tailleur genero inglez de xadrezinho branco e preto. 2 — Costume de kasha flexivel, beige, guarnecido de tiras do proprio tecido. 3 — Tailleur em tecido diagonal côr de cinza. 4 — Ensemble muito chic de kasha. Cinto formado por placas de metal. 5 — Manteaux de asperickasha marron, guarnecido com o mesmo tecido beige.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

A ENTERITE E O REGIMEM ALIMENTAR

O numero das enterites é enorme porque classificaram sob esse vocabulo affecções com symptomas os mais diversos. No conjuncto, no emtanto, os medicos estão de accordo para chamar enterite a affecção que exige que o intestino seja poupado por irritar-se facilmente e por ter reduzido seu poder digestivo. Resultando disso uma série de recommendações relativas sobretudo ao regimen que vamos experimentar de passar rapidamente em revista. Durante muito tempo o leite foi um dos alimentos considerado como absolutamente indispensavel a todos os doentes atacados de enterite. Depois veio um tempo no qual este alimento tão recommendado foi rigorosamente prohibido a todos que soffriam desse mal. No emtanto este alimento dá muito bons resultados em certos casos desse mal.

Tanto era um erro considerar-se o leite como uma panaceia capaz de curar todas as enterites, como prohibil-o completamente. Deve ser estudado cada doente, o que faz mal a um é muito bem supportado pelo outro. Observar-se-ha tambem que se o leite é as vezes mal tolerado quando é tomado puro ou com café cu chá, é pelo contrario muito bem acceito quando é engrossado com farinhas ou administrado como encontra-se em certas farinhas lacteas.

A coalhada, constitue tambem um excellente meio de administrar os principios indispensaveis do leite ou pelo menos seus principios uteis.

O mesmo se deu com os ovos; foram successivamente preconisados, depois prohibidos, recomeçaram a prescrevel-os; este alimento ou sobretudo a gemma, contém principios realmente indispensaveis á maior parte dos organismos, e sobretudo para áquelles que a enterite debilita mais ou menos.

Nisso como com o leite depende da natureza de cada um.

Ha pessoas que não tomam ovos crús. Em caso de intolerancia, supprimir-se-ha primeiro a clara, que é menos supportada que a gemma e que, além disso, é menos util, pois que não contém nem ferro, nem phosphoro, nem gorduras nem vitaminas. O melhor meio de dar as gemmas ás pessôas que têm o organismo fraco, é de juntal-as ao caldo ou ao mingau feito com leite e farinha. Se a gemma é muito fresca, é muito raro fazer mal; a menos que se não abuse, com o pretexto que a gemma do ovo foi permittida e tomar logo meia duzia ou mais. Nunca devem tomar mais de uma gemma por dia e isso mesmo só umas tres vezes por semana.

Entre os farinaceos, existem muitos que não são recommendaveis aos que soffrem de enterite. Entre estes estão os feijões, lentilhas, ervilhas e vagens...

E' hoje muito recommendado a esses doentes de tomarem os alimentos bem assucarados, não sómente por serem ricos em calorias, o que é vantajoso todas as vezes que uma doença enfraquece o organismo, mais ainda por não pedir nenhum trabalho aos intestinos. Pelo contrario, o assucar é cada vez mais considerado como uma dessas substancias que activam a digestão, tornam a mais completa e contribuem, por conseguinte, em diminuir a irritação que toda massa alimentar representa para o intestino delicado.

COMMODA INVENÇÃO

Nos paizes cortados por bôas estradas, procuram inventar os meios mais commodos para viajar. A ultima novidade é esta casinha ambulante puchada por uma motocycleta, que evitará aos seus donos as despezas de hotel.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COSIDO
BATATAS COSIDAS
MIOLOS A MILANEZA
ARROZ
COSTELLETAS DE VITELLA
SALADA DE ALFACE
OVOS MEXIDOS
PUDIM DE FARINHA DE ARROZ
BOLO DE MAISENA

PEIXE COSIDO

Depois do peixe escamado e lavado e posto em sal uma hora pelo menos, lava-se muito bem e põe-se dentro de uma panella, pondo agua que o cubra, 2 cebolinhas ou mais, meia folha de louro, um bouquet de cheiros e tres cenouras cortadas em rodelas, põe-se no fogo depois de temperar de sal. São precisos apenas cinco minutos de fervura, em geral, para o peixe cosinhar. Na hora de servir, faz-se um môlho com manteiga derretida e succo de limão para acompanhar o peixe.

MIOLOS A MILANEZA

Os miolos devem ficar algum tempo de môlho dentro d'agua para tirar todo o sangue e depois tira-se com cuidado as pelles que os envolvem. São cosidos em agua fervendo temperada com sal e cheiros. Escorre-se bem a agua depois de cosidos e são cortados em tamanhos regulares, passados num pouco de môlho de limão e depois de escorrido bem este môlho, são passados esses pedaços em farinha de trigo ou em pó de rosca, passando em seguida em ovos batidos e de novo por farinha de rosca. Põe-se para fritar em gordura ou azeite.

OVOS MEXIDOS

Os ovos são batidos com um garfo e depois misturados com um pouco de leite (para 4 ovos uma canequinha das de café de leite) e despejados dentro de uma frigideira com manteiga bem quente; mexe-se rapidamente, não deixando ficar muito duro; vão para a mesa numa travessa com torradas fritas na manteiga e enfeitadas com salsa picada.

PUDIM DE FARINHA DE ARROZ

Põe-se para engrossar no fogo um litro de leite, assucar quanto adoce e tres colheres de farinha de arroz. Despeja-se depois de bem cosido numa fôrma ligeiramente untada com manteiga e põe-se na geladeira. Faz-se á parte um crême com um copo de leite, tres gemmas, uma fava de baunilha e o assucar que fôr necessario. Na hora de servir tira-se o pudim da fôrma e despeja-se por cima o crême.

BOLO DE MAISENA

Bate-se bem uma chicara de assucar com duas colheres de manteiga, junta-se depois a essa massa duas gemmas e duas claras batidas separadamente, depois meia chicara de maisena e uma de farinha de trigo, uma chicara das de café de leite e uma colher das de chá de fermento inglez. Põe-se para assar em fôrma grande ou em forminhas bem untadas com manteiga.

—※—

Troça de amor é um espinho com perfume de flôr.

*

Quem ama menos não ama mais.

Roupas de baixo, bordadas, para creanças

1 — Calça bordada com ponto de cruz; de côr. 2 — Roupão de crepon azul bordado com fructinhas vermelhas, um ponto preto marca cada fructa; a folhagem é feita com linha ou seda verde. 3 — Saia de baixo de linon côr de rosa, uma renda termina a saia, o decote e as cavas são festonadas de branco, tambem são bordadas com linha branca as margaridas que a guarnecem. 4 — Esta calcinha é terminada por uma renda e bordada com uns lacinhos Luiz XV com continuação de bolinhas.

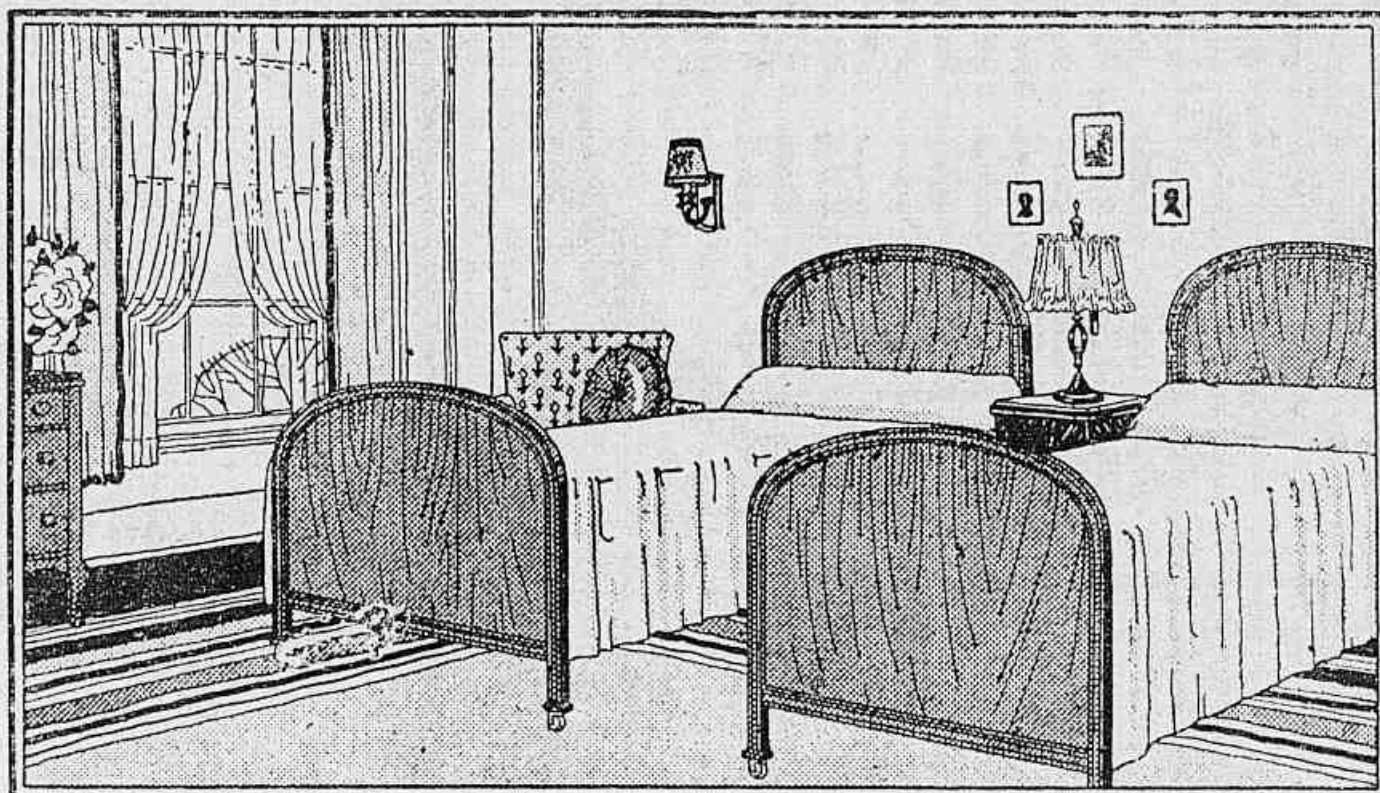
Representação feminina na decima primeira Conferencia Internacional do Trabalho

Mme. Letellier, conselheira technica governamental da França.

O grupo das delegadas e conselheiras technicas na decima primeira Conferencia Internacional do Trabalho.

A decima primeira sessão da Conferencia Internacional do Trabalho, que se realizou do dia 30 de Maio ao dia 16 de Junho, em Genova, sob a presidencia de M. Saavedra Lamas, delegado governamental da Argentina, reuniu um grande numero de mulheres, delegadas e conselheiras technicas, quer dos governos, quer das organizações profissionaes.

Duas mulheres foram mandadas como delegadas pelos governos. São Mme Betzy Kjelberg, inspectora de usinas e manufacturas, presidente do Conselho das mulheres da Noruega, e Melle Krestin Hessel green inspectora chefe do trabalho e faz parte, Senado da Suecia.

Entre os conselheiros technicos, estava Mme Letellier, inspectora departamental do trabalho, que foi com a delegação franceza com o titulo de conselheira technica governamental; Mrs Mary Ada Pickford, conselheira technica governamental, do Imperio britanico; Miss Margaret Grace Bendfield, membro do Conselho geral do Congresso dos syndicatos britannicos, que era conselheira technica da delegação operaria, Mme Luders, conselheira superior do governo no Ministerio do Trabalho, na Allemanha; Melle. G. J. Stemberb, directora do Ministerio do Trabalho, do Commercio e da Industria da Hollanda; Melle Eugenia Wasniewska, deputada no Parlamento da Polonia, que fazia parte da delegação operaria deste paiz, etc.

A Conferencia internacional do Trabalho adoptou já um certo numero de convenções e de recommendações, dizendo respeito unicamente ás mulheres.

Acaba de adoptar um projecto de convenção referindo-se aos methodos de fixação de salarios minimos, nas industrias (sobretudo nas industrias em domicilio) onde não existe ainda uma fixação efficaz de salarios, conservando-se estes excessivamente baixos.

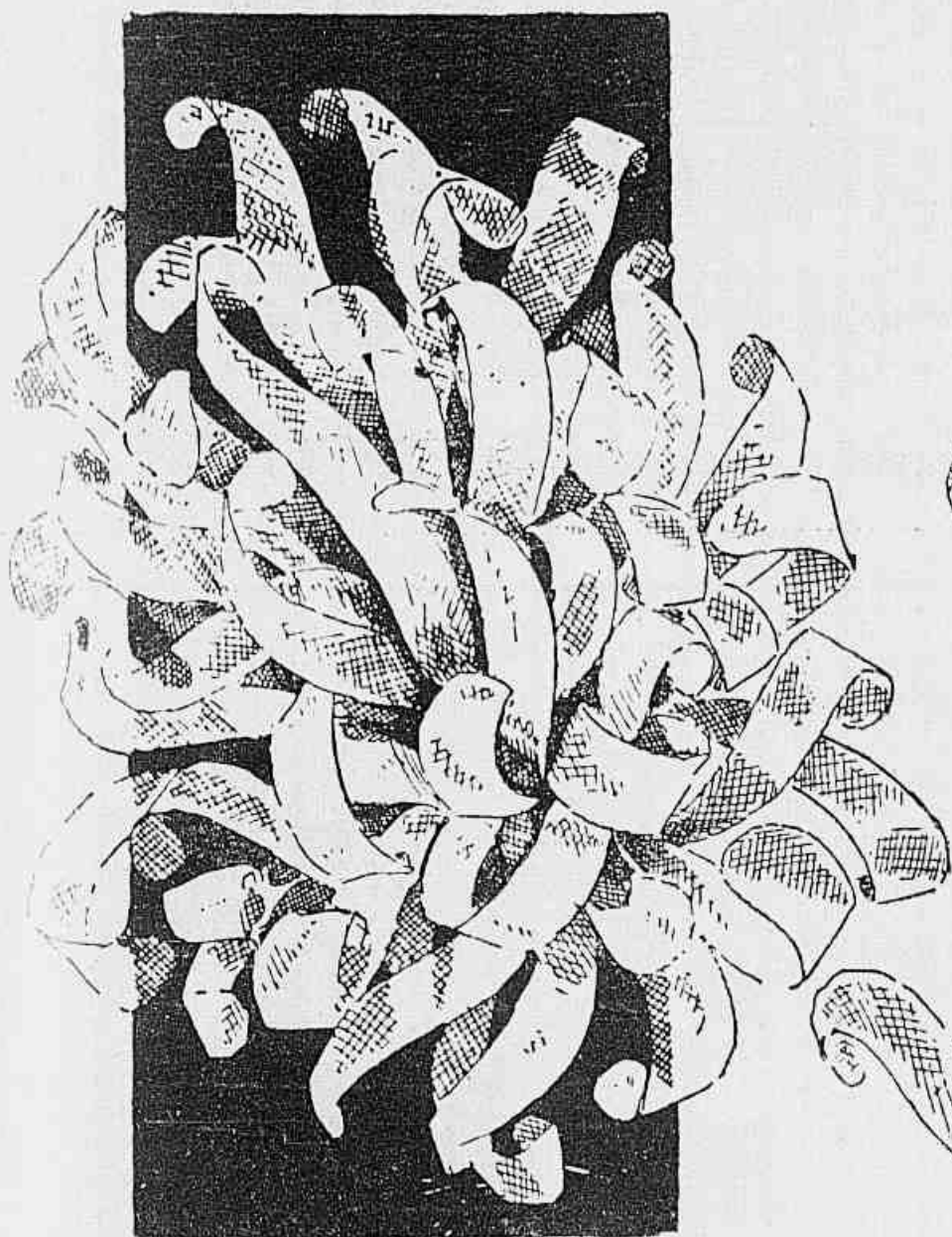
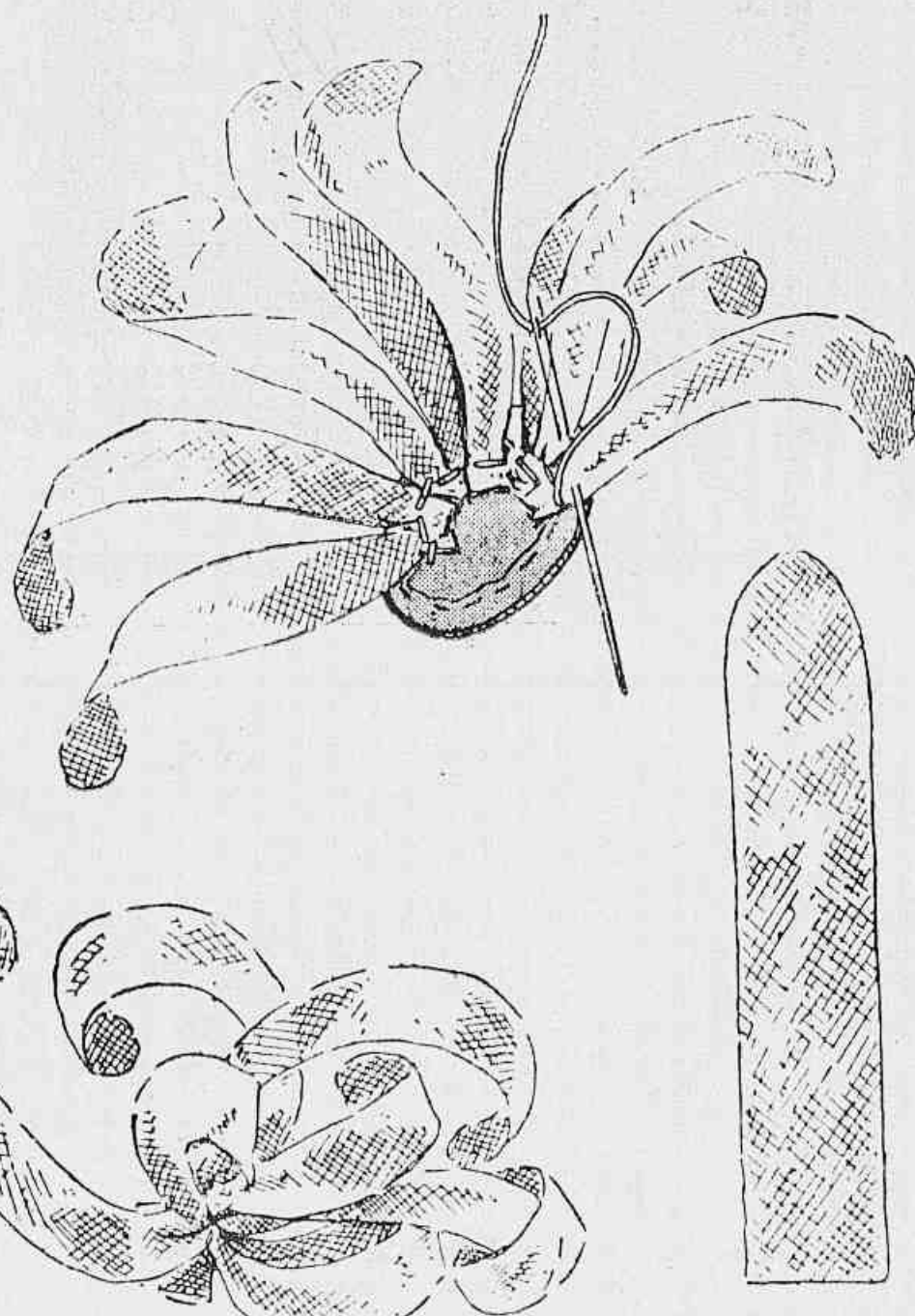
As medidas tomadas interessam sobretudo ás mulheres, pois que tendem a supprimir os salarios baixos na industria a domicilio, onde a mão de obra feminina é muito empregada.

A palavra mais difficil de pronunciar e de collocar convenientemente, é o: — Eu.

A. DE VIGNY

*

Esteja sempre occupada, tu estarás ao abrigo da tentação.

FLORES ARTIFICIAES

Uma flôr de organdi.

II—Petalas reunidas para formar o centro da flôr.

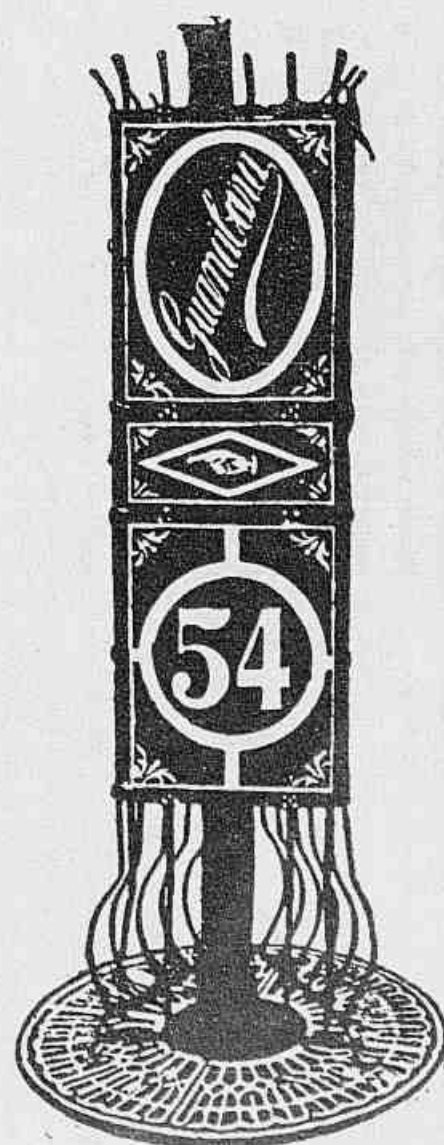
I—Em cima: Maneira de pregar as petalas.

III—Viéz que fórma a petala

As flôres artificiaes para guarnecer os vestidos estão na moda ha bastante tempo, mas não nos parece que tão cedo deixarão de ser usadas. São bastantes caras e no emtanto não são difficeis assim, para serem executadas, sobretudo as feitas com o organdi. No emtanto isso não quer dizer que não se possa fazer com os outros tecidos: o crêpe Georgette e o crêpe da Chine poderão ser tambem empregados para este fim. As tiras serão cortadas enviezadas, cosidas e depois viradas. Pondo um barbante dentro do cosido na ponta da petala, será facil a operação de virar a petala.

O viéz terá 16, 18 ou 20 millimetros de largura e de 6 a 11 de comprimento; do lado destinado a representar a extremidade da petala arredonda-se (fig. III).

Para dar-lhe o feitio curvo imitando as petalas, basta apertal-a entre o pollegar e o indicador da mão direita, emquanto que a mão esquerda puxa a extremidade opposta ao lado arredondado. As petalas mais compridas são cosidas na extremidade de uma rodella de papellão flexivel e coberto de seda (fig. I); collocam-se muitas ordens para que a flôr tenha bastante petalas.

Quando não tem mais senão o centro a guarnecer, reune-se em bouquet algumas petalas pequenas (fig. II) e fixa-se no centro por pontos solidos.

Matar o bicho

Eis uma phrase que toda a gente emprega e cuja origem ou razão de ser bem poucos certamente conhecem. Um chronista parisiense dá-lhe esta procedencia curiosa.

Em 1529 falleceu em Paris, repentinamente, uma dama da alta nobreza. Procedeu-se á devida autopsia, e encontrou-se no coração um verme vivo que, evidentemente, perfurando aquelle orgam, causara a morte da dama.

Os medicos fizeram uma serie de experiencias com o verme, afim de se averiguar que meio devia ser empregado, em casos analogos para libertar o enfermo de hospede tão importuno. Bezuntaram-no com varias drogas, atacaram-no com venenos mais ou menos violentos — a tudo o bichinho resistia. Por fim lembrou-se um dos doutores de ministrar ao verme um pedacinho de miolo de pão embebido em vinho — e eil-o, num momento, fulminado.

Dahi resultou espalhar-se a noção da conveniencia que havia em se tomar todas as manhãs um calix de vinho forte ou de qualquer bebida alcoolica, para tuer le ver, *ou, como em portuguez se ficou dizendo, matar o bicho.*

Uma condemnada de alto bordo

O tribunal de Bowstreet, em Londres, condemnou, o mez passado, a seis mezes de prisão, Mrs Kate Evelynne Merrick, pelo crime de vender estuporantes num club de que era proprietaria.

Mrs Kate Evelynne Merrick não é uma mulher obscura ou de baixa extracção. Entende apenas que deve haver na capital ingleza um logar "onde passem agradavelmente a noite aquelles que não tiverem vontade de se ir deitar". Poz em pratica essa maneira de ver e isso lhe valeu, além de varias multas, uma das quaes de 7.500 libras, por infracção da lei que regula a venda das bebidas alcoolicas, o titulo de "Rainha dos Clubs nocturnos".

A' sahida do tribunal e a caminho da cadeia, esperavam-na, para a beijar, suas duas filhas: a condessa de Kinnoull e lady de Clifford.

Excusez du peu

O centenario de Schubert

A' data dos ultimos jornaes europeus aqui chegados, estavam os Viennenses procedendo a preparativos esforçadissimos para a celebração do centenario do centenario de Schubert. Um verdadeiro exercito de coristas (120.000) devia acampar na capital austriaca entre 18 e 25 do mez passado.

Para construir os galpões destinados a abrigar todos esses hospedes, vieram 250 vagões de taboas e barrotes e 5 vagões de pregos e parafusos. O abastecimento diario desses cantores exigia nada menos de 500.000 pães, 80.000 kilos de carne, 100.000 litros de cerveja, outro tanto de vinho, outro tanto de chá, café, leite e outras bebidas — e 30 kilometros de linguiça.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú, 111 — Rio de Janeiro.

Violeta Branca — Enrole um pouco de algodão na ponta dum palito e molhe no *Crême de Massagem*, com o qual afaste em volta a pelle na base de cada unha. O brilho das unhas obterá com o meu preparado *Brilho das unhas*. Terei a usar o verniz a que se refere, depois que as manchas desappareçerem. Vá me informar e lhe responderei sobre o livro.

Ruth Santos — A uma colher de sopa da *Loção de Cravos* junte uma chicara de agua bem quente e applique compressas sobre os cravos ao deitar-se. Varias vezes ao dia applique a *Loção Adstringente*, enxugue o rosto e applique o *Pó de Lyrio*. Com este tratamento conseguirá debellar os cravos e a oleosidade de sua pelle.

Laurinda — O melhor processo de extrahir as verrugas é pela electrolyse. Encontra-me todos os dias em minha casa.

Thereza — Lavar a cabeça é tão essencial para a saúde do cabello como lavar a bocca para a saúde dos dentes. A lavagem da cabeça de 8 em 8 dias com meu *Shampoo-Pó* é indispensavel. A applicação diaria do *Tonico n. 10* restituirá o vigor ao seu cabello. Cada tom da minha *Tintura* fica muito bonito quando bem applicado e deve haver o maior cuidado na escolha da agua oxygenada.

Myrtes — Em ½ litro de agua bem quente junte uma colher do *Tonico da Pelle* e outra de agua oxygenada e applique compressas sobre as espinhas de manhã e á noite. Enxugue o rosto e applique o *Pó de Arroz Hygienico*, que obterá resultados surprehendentes.

Ghisbaine — A minha opinião é absolutamente contraria ao uso dos «soutiens gorge» apertados. Evite alimentação rica em farinaceos e gordura. As massagens diarias com o *Perfume Selda* estão indicadas.

Belly — Meu rouge *Poziomka* para os labios é de uma fixidez perfeita, d'um colorido delicado inoffensivo e corresponde ás exigencias mais rigorosas da hygiene.

Nylza — Adopte o seguinte tratamento. Depois de banhar os seios com leite quente proceda a uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique uma camada de *Pó de Lyrio*. O effeito é efficaz contra a flacidez do seio.

Mme. Costa — Para evitar o embranquecimento precoce experimente a *Loção n. 10*. A lavagem da cabeça deve ser feita de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*.

Mlle. Godoy — O *Crême de Massagem* é destinado exclusivamente a massagens. Se a sua pelle é secca empregue a *Loção para Embellezar a Pelle*; se é oleosa, a *Loção Adstringente* para fixar o *Pó de Arroz Hygienico*.

Mlle. L. O. (Bahia) — O *tratamento hygienico da pelle* indicado á pagina 7 e 8 do prospecto que acompanha o *Tonico da Pelle*, prolonga a belleza até uma edade avançada da vida. Antes dos cincoenta annos nenhuma mulher que saiba tratar de si póde ter cabellos brancos ou rugas. Massagem com o *Crême de Massagem*, lavando o rosto com sabonete *Sylkale*. Na agua misture uma colher do *Tonico da Pelle*, que basta para afastar suas feias rugas.

Norma — Em que leitura encontrou esse modo de encarar a vida? Encontra-me todos os dias em minha casa onde terei muito prazer de a receber.

Izabel — Considero o uso da *Loção dos Cravos* conveniente, no seu caso. Compressas de agua quente, juntando a uma chicara de agua uma colher da *Loção dosCravos*. Como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* adopte o *Crême Neve*. Rapidamente obterá a frescura da sua cutis.

Victoria — o rouge *Rosita* é d'um colorido muito delicado.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

Durante o periodo da substituição dos dentes chamados de leite, pelos da 2.a dentição, convem que a creança seja vista pelo profissional dentista.

São innumeras as dentaduras mal articuladas devido á falta de assistencia dentaria na phase da mudança dos dentes.

***

V. BM. M. M. (Rio Grande do Sul) — E' necessario em primeiro logar descobrir a causa.

Herculano Novis (Minas Geraes) — Para o seu caso, convem usar o seguinte elixir dentifricio: Acido phenico crystallizado, 5,0; Tintura de iodo, 10,0; Essencia de limão, 3,0; Essencia de hortelã, 5,0; Alcool a 90°, 1.000,0. Misture.

H. I. T. O. (Minas Geraes) — Não estará sendo provocado pelo 1.° grosso molar inferior direito?

Convem submetter o dente a exame de raio X.

Elmo Cotrim (Alagôas) — Trepanar o dente. A queda foi a causa da ruptura do vaso e, como consequencia, a congestão. Ainda póde voltar a côr primitiva, desde que o seu dentista faça tratamento para isso. Entre outros, uso com muito bons resultados, o Perydrol.

A. V. O. I. (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

Ruy de Queiroz Mendonça (Capital) — 1.° Acho difficil. 2.° Depende da natureza do trabalho a executar. 3.° Só o dentista examinando, poderá dizer qual a maneira mais razoavel de satisfazer a sua pergunta.

Salustiano (Minas Geraes) — Applicar sobre a região inflammada, compressas de agua gelada.

Carlos Noronha (S. Paulo) — Para o seu caso eu prefereria os bochechos gelados.

Delphim Homem (Rio Grande do Sul) — Tartaro dentario. Uma simples limpeza dos dentes com remoção desses depositos, é o sufficiente.

Fialho (Rio Grande do Sul) — O alcool, por exemplo.

Firmino Luz (Rio Grande do Sul) — Tome um comprimido de cafiaspirina de 4 em 4 horas; até o maximo de 4.

Um collega (Rio) — E' um dos meios aconselhados pelos mestres. Apezar disso o collega deverá ter sempre em mente uma das grandes verdades da medicina. — Não ha doenças, ha doentes.

Virgilio Lopes (Minas Geraes) — Separando-os por meio da borracha, applicando-a da mais fina á mais grossa, gradativamente. Observar bem a articulação, para que o inferior não passe, durante o serviço, a articular sobre o superior.

Berto Coimbra (Minas Geraes) — Menthol.

Narciso Pontes (Pernambuco) — Antes dos seis annos é raro.

Queiroz dos Santos (Minas Geraes) — Não conheço nenhum preparado com esse nome. Deve haver equivoco de sua parte.

João (Alagôas) — Compressas quentes.

Carlos Herculano de Mello (Amazonas) — Durante o tempo que estiver fazendo uso das injecções mercuriaes, lavar a bocca pela manhã e á noite, antes de deitar-se, com chlorato de potassio. Uma gramma para cada copo com agua.

X. I. TO. O. (Minas Geraes) — Passe uma broca nova e obture sem receio.

ALEXANDRINO AGRA.